

**UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE GESTÃO E NEGÓCIOS
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

TIAGO FERREIRA

**DIAGNÓSTICO DA LITERATURA EXISTENTE DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA INCUBADORA DE EMPRESAS DE MOCOCA/SP**

**PIRACICABA
2016**

TIAGO FERREIRA

**DIAGNÓSTICO DA LITERATURA EXISTENTE DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA INCUBADORA DE EMPRESAS DE MOCOCA/SP**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Administração, da Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Metodista de Piracicaba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Interesse:
Gestão de Pessoas e Estudos
Organizacionais/Finanças

Orientador:
Prof. Dr. Clóvis Luís Padoveze

**PIRACICABA
2016**

Ficha Catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNIMEP
Bibliotecária: Marjory Harumi Barbosa Hito CRB-8/9128

Ferreira, Tiago

F383d Diagnóstico da literatura existente de contabilidade financeira e gerencial para micro e pequena empresa: um estudo de caso na incubadora de empresas de Mococa/SP / Tiago Ferreira. – 2016. 166 f. : il. ; 30 cm

Orientador: Prof. Dr. Clóvis Luis Padoveze
Dissertação (mestrado) – Universidade Metodista de Piracicaba, Administração, Piracicaba, 2016.

1. Contabilidade Comercial. 2. Contabilidade Gerencial. 3. Administração de Empresas. I. Padoveze, Clóvis Luis. II. Título.

CDU – 658.1

TIAGO FERREIRA

**DIAGNÓSTICO DA LITERATURA EXISTENTE DE CONTABILIDADE
FINANCEIRA E GERENCIAL PARA MICRO E PEQUENAS EMPRESAS: UM
ESTUDO DE CASO NA INCUBADORA DE EMPRESAS DE MOCOCA/SP**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado Profissional em Administração, da Faculdade de Gestão e Negócios, da Universidade Metodista de Piracicaba, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração.

Área de Interesse:
Gestão de Pessoas e Estudos
Organizacionais/Finanças

Data do Exame: 10/06/2016

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Clóvis Luís Padoveze
Unimep

Prof. Dr. José Francisco Calil
Unimep

Prof. Dr. Mateus Souza Rocha
Estácio/UNISEB

“Os resultados são obtidos através da exploração de oportunidades, não pela solução de problemas”.

Peter Drucker

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, nosso salvador e protetor, e à minha mãe de todos os momentos, **Nossa Senhora Aparecida**, que me proporcionou a realização desse sonho.

Ao meu orientador, **Prof. Dr. Clóvis Luís Padoveze**, pela segura orientação, com sua vasta sabedoria e conhecimento. O meu muito obrigado pelo incentivo e pelos ensinamentos transmitidos em aula.

Aos professores do Mestrado Profissional em Administração da UNIMEP, em especial ao **Prof. Dr. José Francisco Calil**, pelos ensinamentos, encorajamentos e lições de vida.

À **UNIMEP**, através de todo o pessoal da secretaria e demais funcionários que sempre me trataram com muito respeito e carinho.

À **minha mãe avó (in memoriam)**, que sempre me encorajou a estudar, mesmo diante de todas as dificuldades. Espero que me perdoe, pois por motivos de trabalho e estudos recentes, não pude estar tão presente quanto gostaria em seus últimos dias de vida.

Aos meus familiares, em especial à minha mãe, ao meu pai e às minhas joias raras: minha esposa, **Rafaela**, e minha filha, “princesinha”, **Helena Maria**, fontes de inspiração infinita da minha vida.

Aos **meus amigos e professores** das ETECs: São José do Rio Pardo, Francisco Garcia e da Faculdade da Fundação de Ensino de Mococa, pelos incentivos e companheirismo.

À minha querida amiga, **Celene de Fátima Oliveira**, que, com sua sabedoria, auxiliou-me na correção desse trabalho e ao meu amigo, **Mateus**, que acreditou no meu profissionalismo e trabalho, meu também muito obrigado!

RESUMO

A micro e a pequena empresa no Brasil, possuem expressiva representatividade no âmbito social e econômico. No entanto, o SEBRAE, afirmou que ainda as mpes apresentam elevados índices de mortalidade nos seus primeiros anos de existência, tendo como um dos principais motivos, dificuldades na utilização de ferramentas de gestão. Este trabalho apresenta como objetivo, um diagnóstico de possíveis lacunas nos conteúdos disponíveis de instrumentos de gestão, voltados para a micro e a pequena empresa, acerca da contabilidade financeira e gerencial, na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE, assim como, suas aplicabilidades. Como metodologia do trabalho, utilizou-se as pesquisas: exploratória e bibliográfica, na qual levantou-se conceituações vinculadas ao referencial teórico do tema abordado, e utilizou-se a pesquisa diagnóstica, que analisou a aplicabilidade dos materiais literários e também das mídias do SEBRAE, acerca da contabilidade financeira e gerencial. Foi utilizado ainda, um estudo de caso nas empresas residentes da incubadora de empresas na cidade de Mococa/SP, a partir da aplicação de um questionário com entrevista estruturada. Diagnosticou-se, que os materiais literários e as mídias do SEBRAE, não apresentam conteúdos abrangentes de contabilidade para as mpes. Por fim, as lacunas de contabilidade financeira e gerencial foram identificadas, apresentando inclusive suas limitações. Concluiu-se, com a análise dos resultados, a existência de muitas lacunas nos materiais dos instrumentos disponíveis de contabilidade para os gestores das mpes, quando comparados às normas brasileiras de contabilidade, à legislação atual e ao esquema de contabilidade gerencial referenciada por Padoveze. Para tanto, foi realizado um aprofundamento analítico, apresentando ajustes e complementações nos conteúdos dos instrumentos apresentados. Os resultados atestam que conteúdos específicos de contabilidade voltados para as mpes, podem auxiliar efetivamente nos controles gerenciais, melhorando a tomada de decisão dos micro e pequenos empresários e contribuindo para a diminuição dos índices de mortalidade dessas empresas.

Palavras-chave: Contabilidade financeira e gerencial, micro e pequenas empresas, tomada de decisão.

ABSTRACT

The micro and small business in Brazil, have significant representation in the social and economic context. However, SEBRAE, said even smes have high mortality rates in the first years of existence, having as one of the main reasons, difficulties in using management tools. This paper presents the objective, a diagnosis of possible gaps in the available content management tools, aimed at micro and small business, about financial and managerial accounting, literature and SEBRAE specialized media, as well as their applicability. As work methodology, we used research: exploratory and literature, which rose conceptualizations linked to the theoretical framework of the topic discussed, and used diagnostic research, which analyzed the applicability of literary materials and also the SEBRAE media , about financial and managerial accounting. It was also used a case study in the resident companies of the business incubator in the city of Mococa / SP, from the application of a questionnaire with structured interview. It was diagnosed, that literary materials and SEBRAE media do not present comprehensive accounting content for smes. Finally, the gaps in financial and management accounting have been identified, including presenting its limitations. It was concluded with the analysis of the results, the existence of many gaps in the material available instruments accounting for managers of smes compared to Brazilian accounting standards, current legislation and the management accounting scheme referenced by Padoveze. Therefore, an analytical depth was performed, with adjustments and additions in the contents of the displayed instruments. The results show that specific accounting content designed to smes can effectively assist in management controls, improving decision-making of micro and small entrepreneurs and contributing to the reduction of mortality rates of these companies

Keywords: Financial and management accounting, micro and small enterprises, decision making.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Biblioteca interativa do sebrae.....	68
Figura 2 – Cursos ead sebrae	72
Figura 3 – Portal sebrae: finanças	74
Figura 4 – Sistema de gestão econômica por atividades	118

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais causas da mortalidade de empresas	36
Quadro 2 - Nível de escolaridade dos empresários de mpes.....	39
Quadro 3 – Hierarquia dos princípios contábeis segundo a estrutura conceitual básica da contabilidade	49
Quadro 4 – Objetivos da contabilidade financeira	51
Quadro 5 – Regulamentações da mpe	54
Quadro 6 – Diferenças básicas nos cpcs – regras gerais X cpc pmes	57
Quadro 7 – Comparação de conceituações disponíveis	59
Quadro 8 – Evolução e mudanças da contabilidade gerencial	61
Quadro 9 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial fornecidas pela biblioteca interativa do sebrae	69
Quadro 10 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira fornecidas pela biblioteca interativa do sebrae	70
Quadro 11 – Cursos ead sebrae – conteúdos programáticos.....	73
Quadro 12 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial fornecidas pelo portal do sebrae/finanças.....	75
Quadro 13 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira fornecidas pelo portal do sebrae/leis e normas	76
Quadro 14 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira na capes	77
Quadro 15 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial na capes	78
Quadro 16 – Detalhamento dos procedimentos de pesquisa	83
Quadro 17 – Relação dos conteúdos disponíveis de contabilidade para mpes e seu viés contábil.....	85
Quadro 18 – Lacunas dos livros e manuais disponíveis de contabilidade financeira para mpes.....	90
Quadro 19 - Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial (PADOVEZE, 2010)	92
Quadro 20 – Lacunas dos livros e manuais disponíveis de contabilidade gerencial para mpes.....	98

Quadro 21 – Lacunas nos conteúdos das mídias especializadas do sebrae com viés à contabilidade financeira.....	100
Quadro 22 – Lacunas nos conteúdos das mídias especializadas do sebrae com viés à contabilidade gerencial	103
Quadro 23 – Lacunas de conteúdos nos periódicos publicados na capes acerca da contabilidade financeira para mpes	105
Quadro 24 – Lacunas de conteúdos nos periódicos publicados na capes acerca da contabilidade gerencial para mpes	107
Quadro 25 – Caracterização das empresas	110
Quadro 26 – Caracterização do gestor, contabilidade e o regime tributário ...	111
Quadro 27 – Caracterização da informação contábil, utilização e opinião do gestor.....	113
Quadro 28 – Lacunas identificadas no estudo	117
Quadro 29 – Aprofundamento analítico de contabilidade para as mpes	119

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Classificação de empresas por número de empregados.....	29
Tabela 2 – Definição de micro e pequena empresa.....	29
Tabela 3 – Definição das mpes pelo mercosul	30
Tabela 4 - Evolução da distribuição dos estabelecimentos por porte brasil – 2002 e 2012 (em %).....	32
Tabela 5 – As pequenas empresas na economia mundial	34
Tabela 6 – Relatório de emprego nos EUA pelo censo – 2012.....	35

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Custeio Baseado em Atividades
art.	Artigo
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEBRAE	Centro Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CNPJ	Cadastro Nacional Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CPC PME	Comitê de Pronunciamentos Contábeis Para Pequenas e Médias Empresas
CSLL	Contribuição Social Sobre o Lucro Líquido
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
DRE	Demonstração de Resultado do Exercício
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos
EAD	Educação à Distância
EPP	Empresa de Pequeno Porte
FASB	Financial Accounting Standard Board / Normas Padronizadas da Contabilidade Financeira
FIPS CODE	Federal Information Processing Standard / Código de Processamento Padronizado de Informação Federal
IASB	International Accounting Standards Board / Normas Internacionais Padronizadas de Contabilidade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFAC	International Federation of Accountants / Federação Internacional de Contabilidade
INSS	Instituto Nacional de Seguridade Social
IRPJ	Imposto de Renda da Pessoa Jurídica
ITG 1000	Interpretação Técnica Geral
ME	Microempresa
MEI	Microempreendedor Individual
MPES	Micro e Pequena Empresa

NBC TG 1000	Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas Gerais Completas
PIB	Produto Interno Bruto
PIS PASEP	Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIG	Sistemas Integrados de Gestão
UNIMEP	Universidade Metodista de Piracicaba

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	17
1.1	Problema de Pesquisa	19
1.2	Objetivos	19
1.2.1	Objetivo geral.....	19
1.2.2	Objetivos específicos.....	19
1.3	Pressupostos.....	20
1.4	Justificativa.....	21
1.5	Metodologia	22
1.6	Estrutura do Trabalho	22
2	A MICRO E A PEQUENA EMPRESA.....	24
2.1	As Principais Características das Micro e Pequenas Empresas.....	24
2.2	As Classificações da Micro e Pequena Empresa	25
2.3	Micro e Pequena Empresa e sua Importância para o Desenvolvimento Econômico e Social Brasileiro.....	31
2.4	MPEs e sua Representatividade Econômica Mundial	33
2.5	Mortalidade e Sobrevivência da Micro e Pequena Empresa no Brasil	35
2.6	Perfil do Empresário das Mpes e Suas Necessidades	38
2.7	O Papel dos Serviços Contábeis.....	41
2.8	Legislação do Simples Nacional como Fator para o Não Crescimento	43
3	CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPES	46
3.1	Contabilidade Financeira	49
3.1.1	Regulamentações e legislações contábeis das mpes.....	53
3.2	Contabilidade Gerencial.....	58
3.3	Contabilidade Financeira e Gerencial Disponível Para as MPES	61
3.3.1	Livros e manuais de contabilidade	62
3.3.2	Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas: suas características e abrangência	66
3.3.2.1	Tipos de ferramental de contabilidade disponível ao empresariado	67

3.3.3	Materiais disponibilizados pela capes acerca da contabilidade para mpes	76
4	METODOLOGIA	79
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	84
5.1	Diagnóstico dos Livros e Manuais Disponíveis de Contabilidade	84
5.2	Diagnóstico das Mídias Especializadas do Sebrae Acerca da Contabilidade para as Mpes	99
5.3	Diagnóstico dos Artigos Publicados na CAPES Acerca da Contabilidade Financeira e Gerencial Voltada para as MPEs.....	105
5.4	Estudo de Caso na Incubadora de Empresas de Mococa	109
5.5	Lacunas Identificadas e Aprofundamento Analítico	117
5.6	Resultados Obtidos.....	130
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	134
6.1	Limitações do Estudo	135
6.2	Recomendações para Estudos Futuros	136
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	137
	APÊNDICES	145
	APÊNDICE A: Carta Dirigida ao Gerente Geral da Incubadora de Empresas do Município de Mococa/SP.....	146
	APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de Dados nas Empresas Residentes na Incubadora de Empresas de Mococa/SP.....	148
	ANEXOS	151
	ANEXO A: Modelo de Carta de Responsabilidade do Profissional Contábil Conforme a ITG 1000.....	152
	ANEXO B: Modelo de Balanço Patrimonial para Micro e Pequena Empresa – ITG 1000.....	154
	ANEXO C: Modelo de Demonstração de Resultado para Micro e Pequena Empresa – ITG 1000.....	155
	ANEXO D – Modelo do Plano de Contas Simplificado – ITG 1000	156
	ANEXO E – Cursos EAD SEBRAE para Microempresa.....	160

ANEXO F – Cursos EAD SEBRAE para Pequena Empresa	161
ANEXO G – Cursos EAD SEBRAE	162
ANEXO H – Certificado de curso EAD SEBRAE	163
ANEXO I – Partilha do simples nacional – Anexo I	164
ANEXO J – Partilha do simples nacional – Anexo II	165
ANEXO K – Partilha do simples nacional – Anexo III.....	166

1. INTRODUÇÃO

O estudo da ciência contábil, apresenta-se como fundamental para a sobrevivência das organizações. A fomentação de pesquisas, trabalhos e estudos sobre contabilidade servem de ferramental para gestores se apoiarem na realização de boas práticas da administração.

Para Iudícibus, Martins e Carvalho (2005), a contabilidade é o campo de conhecimento essencial que forma agentes decisórios dos mais variados níveis, utilizando a racionalidade científica para o entendimento dos fatos econômico-financeiros nas organizações.

Declarada a importância da contabilidade para as organizações, esse estudo preconiza uma atenção especial para o diagnóstico dos materiais disponíveis de contabilidade para as micro e pequenas empresas (mpes).

Nesse contexto, o conhecimento dos materiais literários e mídias especializadas do SEBRAE, que estão disponíveis a respeito da contabilidade, são mais do que relevantes para o empresariado.

No Brasil, apesar da moderação na atividade econômica no período recente, o segmento da micro e pequena empresa ainda se expande, impulsionado pelo crescimento da renda e do crédito, verifica-se um aumento de 30,9% no número de estabelecimentos entre 2002 a 2012, representando 99% dos empreendimentos privados no país (DIEESE, SEBRAE, 2013).

Ainda sobre a importância das mpes, Campos e Gáudio (2014), salientam que, no contexto atual da economia, não só a brasileira, mas a mundial, observa-se que essas empresas desempenham um papel fundamental na geração de riqueza e empregos para a população, fatores predominantes para o desenvolvimento do país.

Entretanto, as mpes apresentam uma alta taxa de mortalidade, cerca de 24,4% das empresas fecham suas portas até o segundo ano de atividade, (SEBRAE, 2013).

Um dos principais problemas que ocasionam a mortalidade das micro e pequenas empresas é a falta da utilização de ferramentas para o controle gerencial. Portanto, a aplicação da contabilidade é fundamental para levantar e conhecer todas as informações relacionadas à gestão, auxiliando no desenvolvimento e continuidade do negócio, (CAMPOS; GÁUDIO, 2014).

Tendo em vista a importância da micro e pequena empresa para o país, entende-se que o controle gerencial nas organizações é fundamental, e a contabilidade financeira e gerencial, oferecem subsídios suficientes para auxiliarem os gestores em uma adequada administração nos negócios.

Desse modo, percebe-se a importância da contabilidade para as organizações, que será estudada nesse trabalho, através da contabilidade financeira e gerencial.

Sobre a contabilidade financeira, Sant'anna et al. (2011), afirmam que é a área da contabilidade que fornece informações para usuários externos, como: investidores, acionistas, clientes, fornecedores, governos, entre outros.

Para Padoveze (2015), a função da contabilidade gerencial, também chamada por alguns autores de controladoria, é fornecer informações e um conjunto de procedimentos, para que o gestor da organização consiga obter uma visão sistêmica do seu negócio, realizando uma gestão econômica.

Como a contabilidade financeira e a gerencial apresentam informações significativas para a gestão das empresas, torna-se importante levantar o conteúdo que está disponível ao empresariado das mpes, na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE.

Entende-se que é relevante conhecer os materiais que são pautados na contabilidade e os que o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas utilizam para capacitar e promover os empresários. Isso porque o SEBRAE é o principal órgão oficial de apoio para esses tipos de organizações.

A contabilidade financeira e a gerencial, quando inseridas e executadas de forma adequada, tornam-se imprescindíveis para as empresas. Portanto, faz-se necessário o diagnóstico dos conteúdos de contabilidade para as mpes, através de um estudo empírico e análise de conteúdo, identificando a aplicabilidade desses materiais na ótica dos gestores, apresentando suas lacunas e necessidades dos mesmos.

A partir das lacunas identificadas, o trabalho também apresenta um aprofundamento analítico com informações contábeis financeiras e gerenciais para as micro e pequenas empresas, com o intuito de demonstrar como algumas ferramentas contábeis, demonstram-se o quão são importantes e específicas para as mpes.

1.1 Problema de Pesquisa

A gestão da informação é primordial para qualquer tipo de empresa, especialmente quando trata-se de micro e pequenas empresas. Isso porque existem muitas dificuldades que circundam o empresariado, como: ausência de planejamentos, acesso ao crédito, capital de giro, instabilidade nas vendas e, principalmente, falta de controles gerenciais.

Contudo, em um levantamento inicial da literatura existente, nas principais editoras (Saraiva, Atlas, Elsevier, Person, entre outras) e em mídias do SEBRAE, identificou-se uma quantidade pequena de material disponível publicado a respeito da contabilidade para mpes nos últimos 10 anos.

A partir desse ponto, o estudo visa responder o seguinte problema de pesquisa: Quais estruturas de contabilidade financeira e gerencial estão disponíveis para os gestores de micro e pequenas empresas e qual sua aplicabilidade?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa é identificar possíveis lacunas de instrumentos de gestão disponíveis na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes e sua aplicabilidade.

1.2.2 Objetivos específicos

Para melhor compreender a pesquisa, serão demonstrados os seguintes objetivos específicos:

Levantar na literatura e em mídia especializada existente - SEBRAE, os conteúdos acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes.

Diagnosticar a literatura e as mídias disponibilizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, assim como suas aplicabilidades.

1.3 Pressupostos

Pressuposto 1: Existem poucos materiais disponíveis na literatura e no SEBRAE a respeito da contabilidade financeira e gerencial para micro e pequenas empresas. Contudo, torna-se relevante o estudo de todos esses materiais, para identificar o quanto contribuem para auxiliar os gestores das mpes na administração das mesmas.

Inclusive na literatura, não encontra-se nenhum estudo que faz o levantamento de quais materiais estão disponíveis de contabilidade para o micro e o pequeno empresário.

Entende-se que o estudo de todos os materiais levantados acerca da contabilidade, contribui para auxiliar os micro e pequenos empresários a procurarem e respaldarem-se, em conteúdos que lhes possam fornecer informações gerenciais contábeis, afim de colaborar na solução de algum problema ou até mesmo no próprio planejamento da administração dos negócios nas mpes.

Pressuposto 2: Existem lacunas na literatura e em mídias especializadas pelo SEBRAE a respeito da contabilidade para as mpes e dificuldades em sua aplicabilidade.

A partir do diagnóstico realizado através desse estudo, em todo material literário e nas mídias do SEBRAE, identifica-se que muitos materiais que disponibilizam conteúdos da contabilidade, não apresentam uma abordagem abrangente. Ainda os materiais não são trabalhados de maneira que ocorra a junção entre as ferramentas contábeis apresentadas.

Compreende-se que a aplicabilidade de todos os materiais literários e as mídias do SEBRAE, acerca da contabilidade, apresenta-se incompleta, atendendo parcialmente as necessidades de todo o empresariado das mpes, com relação a gestão dos negócios.

1.4 Justificativa

A pesquisa tende a diagnosticar os materiais disponíveis na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE acerca da contabilidade, a fim de poder contribuir com um estudo que auxilie os gestores e interessados na administração dos negócios em mpes.

É importante salientar que as chances de pequenos empresários em buscar informações em artigos são remotas, apresentando inclusive conteúdos não abrangentes. Para tanto, o diagnóstico dos conteúdos presentes na literatura e em mídias do SEBRAE a respeito da contabilidade para mpes são relevantes.

Também não existe um estudo que dê respostas adequadas ao problema de pesquisa e aos objetivos formulados por esse trabalho.

Há pouca literatura disponível nos últimos dez anos, apresentando trabalhos pouco abrangentes e aparentemente dispersos.

Mesmo não pretendendo esgotar os conteúdos relacionados ao assunto, o estudo destaca-se, tendo em vista ainda, a escassez de estudos empíricos sobre o assunto, demonstrando originalidade, justificando sua pesquisa, contribuindo para que gestores de mpes tenham elementos para compreender e utilizar as ferramentas da contabilidade nas micro e pequenas empresas.

A busca na literatura e em entidade oficial, SEBRAE, por conteúdos relacionados à contabilidade financeira e gerencial, trouxe contribuições não só para o empresariado, mas também para a academia.

Portanto, a realização do estudo, colaborou com o desenvolvimento de um conteúdo específico na área da contabilidade, inclusive para o Programa de Mestrado Profissional em Administração da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), incrementando o desenvolvimento de mais uma contribuição para o grupo de pesquisas de gestão de pessoas e estudos organizacionais e finanças, apresentando a importância da contabilidade para os controles gerenciais a vista das mpes.

Para o mestrando, o estudo contribuiu para a fomentação da pesquisa científica, compartilhando esses conhecimentos com seus discentes e profissionais da área acadêmica e empresarial. Inclusive, o respectivo trabalho auxiliará suas atividades profissionais como consultor autônomo gerencial, disponibilizando

ferramentas da contabilidade gerencial para consultorias empresariais mais adequadas.

Em uma abordagem prática, esse trabalho acadêmico busca oferecer um conteúdo que auxilie os gestores das mpes, a tomar conhecimento das ferramentas práticas da contabilidade, fornecendo um diferencial na gestão para aqueles que o buscarem.

Como a maior parte dos gestores não possuem domínio ou conhecimento sobre a contabilidade, acabam buscando apoio em profissionais de instituições financeiras ou contadores. Contudo, na maioria das vezes, não encontram respostas para seus questionamentos e resolução para seus problemas.

A gestão adequada de um empreendimento depende de ferramentas próprias e específicas para o planejamento e controle, tornando-se imprescindível o conhecimento e a utilização da contabilidade financeira e gerencial para administrar corretamente os negócios, auxiliando o gestor e interessados das mpes na busca e concretização das metas e objetivos estipulados pela organização.

1.5 Metodologia

A pesquisa enquadra-se como diagnóstica e tem como base um levantamento bibliográfico acerca da literatura e de mídias especializadas do SEBRAE, possuindo como métodos de delineamento a pesquisa exploratória e também um estudo de caso nas mpes pertencentes a Incubadora de Empresas de Mococa/SP, para qual foram entrevistados gestores das empresas residentes, por meio de um questionário estruturado, ficando, assim, caracterizada como uma pesquisa qualitativa, visando identificar a aplicabilidade dos conteúdos disponíveis a respeito da contabilidade ao empresariado.

1.6 Estrutura do Trabalho

O trabalho está estruturado em seis capítulos:

Primeiro capítulo: compreende a introdução, a contextualização do estudo, o problema de pesquisa, os objetivos, os pressupostos, a justificativa, a metodologia e a estrutura dos capítulos.

Segundo capítulo: apresenta a revisão bibliográfica a respeito das mpes: as principais características, classificações, importância para o desenvolvimento social e econômico, representatividade econômica mundial, mortalidade e sobrevivência dessas organizações no Brasil, perfil do empresariado e suas necessidades de informação, o papel dos serviços contábeis, e atual legislação do simples nacional que induzem as mpes ao não crescimento.

Terceiro capítulo: traz as revisões bibliográficas conceituando e caracterizando a contabilidade como ciência primordial para as organizações, as distinções entre a contabilidade financeira e a gerencial, assim como, os materiais disponíveis nos últimos dez anos acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, detalhando e apresentando também as mídias especializadas acerca da contabilidade pelo órgão oficial das mpes – SEBRAE e pela CAPES.

Quarto capítulo: descreve a metodologia de pesquisa: o propósito do projeto, os métodos de delineamento, como a pesquisa está caracterizada, qual técnica de coleta de dados utilizada e as técnicas de análise do estudo de caso.

Quinto capítulo: expõe o diagnóstico no estudo das pesquisas, em relação à incubadora envolvida e todo conteúdo literário abordado, demonstrando as lacunas e crítica dos materiais estudados. Também apresenta a partir das lacunas identificadas, um aprofundamento analítico, apresentando sugestões de conteúdos primordiais no auxílio da gestão das mpes.

Sexto capítulo: aborda as conclusões e considerações finais da pesquisa, assim como suas limitações e recomendações para estudos de trabalhos futuros.

2 A MICRO E A PEQUENA EMPRESA

Nesse capítulo, são apresentados embasamentos para conhecer melhor as mpes, com relação as principais características, classificações, importância para o desenvolvimento social e econômico, representatividade econômica mundial, mortalidade e a sobrevivência dessas organizações, perfil do empresário das mpes e suas necessidades, o papel dos serviços contábeis e a legislação do simples nacional como fator para o não crescimento.

2.1 As Principais Características das Micro e Pequenas Empresas

Para Faria, Azevedo e Oliveira (2012), no atual contexto empresarial e econômico do Brasil, há a necessidade de se conhecer as características e peculiaridades desse segmento, a fim de identificar as formas de atuação e perceber as dificuldades e limitações que as mesmas possuem no que se refere ao uso da contabilidade.

O conhecimento inicial sobre as características das mpes no Brasil, facilitará no melhor entendimento dos demais conteúdos desse trabalho. Segundo o IBGE (2015, grifo nosso), as características das micro e pequenas empresas são:

- baixa intensidade de capital;
- altas taxas de natalidade e de mortalidade: demografia elevada;
- forte presença de proprietários, sócios e membros da família como mão-de-obra ocupada nos negócios;
- poder decisório centralizado;
- estreito vínculo entre os proprietários e as empresas, não se distinguindo, principalmente em termos contábeis e financeiros, pessoa física e jurídica;
- **registros contábeis pouco adequados;**
- contratação direta de mão-de-obra;
- utilização de mão-de-obra não qualificada ou semiquificada;
- baixo investimento em inovação tecnológica;
- maior dificuldade de acesso ao financiamento de capital de giro;

- relação de complementaridade e subordinação com as empresas de grande porte.

Percebe-se através das principais características, a importância da contabilidade para as mpes, porém encontra-se falha em muitas organizações desse porte, afirmando a relevância desse estudo.

2.2 As Classificações da Micro e Pequena Empresa

A partir das características apontadas a respeito das mpes, percebe-se que muitos são os pontos a serem melhorados para uma adequada gestão, para tanto é necessário compreender como elas são classificadas e diferenciadas.

De acordo com Assaf Neto (2010), as empresas podem ser classificadas considerando três aspectos, o econômico, administrativo e jurídico, conforme detalhamento logo abaixo:

- O aspecto econômico classifica as empresas por setores ou grupos de atividades em:

Setor primário: em que se relacionam as empresas cujas atividades se identificam diretamente com o cultivo e a exploração do solo, com a finalidade de obter alimentos, matérias-primas e combustíveis.

Setor secundário: em que se relacionam as empresas de transformação, ou seja, as empresas industriais. Pela utilização dos fatores de produção, essas empresas elaboram, por diversos processos, um produto diferente do original, para posterior comercialização.

E por último, o *Setor terciário:* em que se relacionam as atividades de comércio e de prestações de serviços. A empresa comercial atua como intermediária entre o produtor e o consumidor, por meio da compra de mercadorias para revenda. Por outro lado, a empresa de serviço atua na prestação de serviços por meio de pessoas e equipamentos.

- O autor define que através do aspecto administrativo, as empresas são classificadas em *estatais, mistas e privadas*.

A *empresa estatal ou pública* é aquela cujo capital social é controlado totalmente pelo poder público. Sua criação é vinculada a criação de uma lei específica.

Já a *empresa mista*, é classificada como pessoa jurídica de direito privado, sendo constituída como sociedade anônima, visando explorar determinada atividade econômica e prestação de serviço. O capital social da empresa está dividido entre o poder público e investidores particulares.

Por último, o autor destaca a *empresa privada*, onde toda a responsabilidade é da iniciativa particular. Os objetivos, gestão e política de funcionamento são definidos pelo empresário privado.

- Já o aspecto jurídico, para o autor, é o que se refere às sociedades comerciais, sendo classificadas em dois grandes grupos: *empresa individual e empresa societária*.

A *empresa individual*, é aquela cujo capital pertence a uma só pessoa, não existindo sócios, nesse grupo concentram-se muitas empresas do nosso foco de estudo, como as pequenas empresas, representadas pelo pequeno comércio, o agricultor, prestador de serviço e o industrial quase artesão.

Já a *empresa societária* é toda sociedade de pessoas que tem por objetivo a produção ou circulação de bens ou serviços com a finalidade de lucro. Mesmo existindo várias classificações de sociedades no Brasil, apenas duas são as mais utilizadas, a sociedade por responsabilidade limitada e a sociedade anônima, esta última por não tratar as mpes não será detalhada.

As empresas classificadas como uma *sociedade por responsabilidade limitada* é quando o capital é representado por cotas e distribuído aos sócios de acordo com o aporte financeiro de cada um, sendo a responsabilidade limitada de cada cotista pelo valor do capital social e não somente pelo valor de suas respectivas cotas.

Após o detalhamento dos tipos de classificações definidas por Assaf Neto (2010), resume-se que as mpes no aspecto econômico, podem estar presentes nos três setores: primário, secundário e terciário. No aspecto administrativo enquadra-se como privada e, por último, no aspecto jurídico, pode ser classificada como empresa individual e societária.

A micro e a pequena empresa são identificadas a partir de critérios de classificação, levando em consideração o ramo de atividade: indústria, comércio e serviço, o número de funcionários e também o faturamento.

Para Filion (1991, apud FREIRE; MURITIBA, 2012), na academia, não existe um manual ou regra específica que caracterize o porte das organizações, sendo sua definição realizada a partir de seu tamanho, puramente para aplicação e elaboração de políticas públicas pelos países em geral.

Longenecker et al. (2007), ainda definem que a especificação do porte da empresa é arbitrária, porque as pessoas adotam padrões diferentes para propósitos diferentes.

Schier (2008) afirma ainda que, os critérios convencionais se mostram insuficientes para definir o porte de uma empresa, e mesmo índices baseados em capital social, patrimônio líquido, e investimentos em ativos fixos (máquinas e equipamentos), não permitem o estabelecimento de categorias analíticas adequadas.

Partindo da inexistência de um parâmetro adequado, salientado pelo autor acima, para estabelecer as particularidades de sua estrutura econômica, destaca-se nesse estudo os mais utilizados no país.

Ainda sobre as mpes, Miranda (2009), afirma que:

No Brasil, as micro e pequenas empresas estão definidas no Estatuto da Microempresa (Lei 7.256/84), e seu enquadramento perante a União se dá pelo volume de vendas e serviços, forma jurídica, ramo de negócio em que está inserido o pequeno empreendimento. Recentemente, com a edição da Lei Complementar 123 de 14.12.2006, conhecida como a “Lei do Simples Nacional ou Super Simples”, entrou em operação a partir de 01.07.2007.

Complementando, Assaf Neto (2010), salienta que as mpes são definidas a partir da Lei nº 9.841/99, e tem como base de classificação a receita bruta anual.

No Brasil, em substituição a Lei nº 9.841/99 (Estatuto da Microempresa e Empresa de Pequeno porte), a Lei complementar – L.C. nº 123/2006, chamada de lei geral das micro e pequenas empresas, estabelece o critério da faixa do faturamento, para diferenciar a micro da pequena empresa.

Ainda, para Silva (2013), os efeitos da Lei complementar nº 123 de 14 de dezembro de 2006, que instituiu o estatuto nacional das microempresas de pequeno porte, considera-se: a sociedade empresária, as sociedades simples e o empresário, a que se refere o artigo 966 da Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. O capítulo II, da referida lei, elucida as características dessa classificação.

Para a L.C. nº 123/2006, o enquadramento é realizado conforme segue:

Art.3º. Para efeitos desta Lei Complementar, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte a sociedade empresária, a sociedade simples e o empresário a que se refere o art. 966 da Lei nº 10406, de 10 de janeiro de 2002, devidamente registrados no Registro de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, conforme o caso, desde que:

I – no caso da microempresa, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais).

II – no caso das empresas de pequeno porte, o empresário, a pessoa jurídica, ou a ela equiparada, aufera, em cada ano-calendário, receita bruta superior a R\$ 240.000,00 (duzentos e quarenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 2.400.000,00 (dois milhões e quatrocentos mil reais).

Silva (2013), ainda salienta sobre o ITG 1000, tratando-se de um manual de contabilidade simplificada para micro e pequenas empresas, interpreta ainda que, a micro e a pequena empresa é caracterizada como a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada ou o empresário a que se refere o art. 966 da Lei 10.406/2002, que tenha auferido, no ano calendário anterior, receita bruta até os limites previstos nos incisos I e II do art. 3º da Lei complementar nº 123/2006.

Parâmetros de outras entidades de relevância no país são utilizadas para definir o porte da empresa, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A entidade afirma que existem vários critérios para definir o porte de uma empresa, tanto por parte da legislação específica, como por parte de instituições financeiras oficiais e órgãos representativos do setor.

O IBGE utiliza como referência o número de pessoas ocupadas. O enquadramento de uma microempresa apresenta no máximo até 9 pessoas ocupadas, e as que ocupam de 10 a 49 pessoas, são consideradas como empresas de pequeno porte – EPP.

Outra entidade, com enfoque oficial a nível de micro e pequenas empresas, o SEBRAE, classifica as empresas pelo número de empregados, fazendo também distinção por setor de segmento econômico (MARTINS, PADOVEZE, 2014), a classificação pode ser melhor observada conforme demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1 - Classificação de empresas por número de empregados

Indústria	Comércio e Serviços
Micro: com até 19 empregados	Micro: até 9 empregados
Pequena: de 20 a 99 empregados	Pequena: de 10 a 49 empregados
Média: 100 a 499 empregados	Média: de 50 a 99 empregados
Grande: mais de 500 empregados	Grande: mais de 100 empregados

Fonte: SEBRAE (2014).

Para Silva e Marion (2013), a existência dessas variadas definições decorre do fato de que as finalidades e os objetivos das instituições que promovem seu enquadramento são diferentes, como concessão de crédito, regulamentação, estudos, etc. Os autores ainda apresentam, através da Tabela 2, os critérios utilizados no Brasil, fazendo um comparativo com a comissão europeia.

Tabela 2 – Definição de micro e pequena empresa

	Critério de Enquadramento	Valor da Receita	Pessoas Ocupadas
Lei complementar 123/06, art. 3º, § 1º e § 2º Lei complementar 139/11	Microempresas	Até 360 mil reais	-
	Empresas de pequeno porte	De 360 mil reais até 3,6 milhões de reais	-
BNDES	Microempresa	Menor ou igual a 2,4 milhões de reais	-
	Empresa de pequeno porte	Maior que 2,4 milhões e menor ou igual a 16 milhões de reais	-
COMISSÃO EUROPEIA (2003/361/CE)	Microempresa	Não excede 2 milhões de euros	Menos de 10 pessoas.
	Empresa de pequeno porte	Não excede 10 milhões de euros	Menos de 50 pessoas.

Fonte: Adaptado de Silva e Marion (2013)

Os autores mencionados acima destacam, através da Tabela 2, uma síntese de como as mpes são classificadas no país, e também fazem uma contribuição interessante ao final do quadro, quando informam que as empresas que fazem parte da comissão europeia, utilizam para classificar as empresas, as receitas auferidas pelas empresas e o número de empregados, ou seja, uma junção do que é realizado pela Lei 123/2006, pelo BNDES e SEBRAE, no Brasil.

Ainda sobre a classificação, Silva e Marion (2013), destaca que, no Mercosul, existe um incentivo de apoio as mpes, a partir da resolução Mercosul GMC nº 90/93, e utilizando como parâmetro de definição, o porte da empresa através dos setores: indústria, comércio e serviços. Os critérios foram referendados pela resolução Mercosul GMC nº 59/98, que dispõe sobre a II etapa da referida política e utiliza para fins de exportação critérios quantitativos e qualitativos, conforme segue a Tabela 3.

Tabela 3 – Definição das mpes pelo mercosul

	Microempresa		Pequena Empresa	
	Indústria	Comércio e Serviços	Indústria	Comércio e Serviços
Número de Empregados	1 - 10	1 - 5	11 - 40	6 – 30
Faturamento Anual	US\$ 400 mil	US\$ 200 mil	US\$ 3,5 milhões	US\$ 1,5 milhão

Fonte: Adaptado de Silva e Marion (2013).

Corroborando os estudos de Freire e Mutitiba (2012), citadas anteriormente, não existe um único construto que defina e caracterize o porte das organizações, observa-se que, as formas de classificações são diversas no Brasil e no mundo, dependendo de um detalhamento mais específico para a realização de possíveis comparações.

2.3 Micro e Pequena Empresa e sua Importância para o Desenvolvimento Econômico e Social Brasileiro

Depois de conhecer a respeito das características e as classificações das micro e pequenas empresas, é relevante o conhecimento da sua importância para o cenário econômico e social do país.

Farah Jr (2006), salienta a importância das pequenas empresas:

As pequenas e médias empresas consolidam sua participação nas economias mais desenvolvidas e passam a ser uma opção ao crescimento sustentado de muitas regiões. Esses vínculos, criados e aperfeiçoados ao longo do tempo, traduzem-se em duas importantes implicações: a) o comportamento dos agentes econômicos e institucionais faz parte de relações, interações onde há uma interdependência mútua; b) o mercado (preço e relações comerciais) não é o único caminho na consolidação e expansão do desenvolvimento de uma região ou de um país, mas deve subordinar-se aos interesses maiores da coletividade. Há uma dimensão social, que é complementar à dimensão econômica e tecnológica, pois há um conjunto de relações sociais que rege e organiza a conduta dos mais variados agentes locais.

O governo brasileiro identificou o potencial desse tipo de organização, destacado inclusive na Constituição de 1988, através do artigo 179 da Constituição Federal, contendo as diretrizes para um melhor tratamento desses tipos de organizações.

Para Cestare e Peleias (2008), algumas razões para a iniciativa do governo, seria que sua importância para o cenário nacional se dá pela capacidade de absorver a mão de obra e a distribuição de renda, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Ainda sobre as mpes, para Faria, Azevedo e Oliveira (2012), a maioria das organizações em funcionamento no Brasil são formadas por micro e pequenas empresas, sendo essas, de suma importância para o desenvolvimento e crescimento do país.

Para conhecer sobre o desenvolvimento das mpes no Brasil, o Anuário do Trabalho nas mpes, realizado pelo DIEESE e SEBRAE (2013), permite acompanhar a evolução dos portes das empresas brasileiras, inclusive das micro e pequenas empresas, a partir da Tabela 4.

Tabela 4 - Evolução da distribuição dos estabelecimentos por porte Brasil – 2002 e 2012 (em %)

Porte	2002	2003	2004	2005	2006	
MPE	99,3	99,3	99,3	99,2	99,2	
MICRO	95,0	95,0	94,8	94,6	94,4	
PEQUENA	4,3	4,3	4,5	4,6	4,8	
MGE	0,7	0,7	0,7	0,8	0,8	
MÉDIA	0,5	0,5	0,5	0,5	0,5	
GRANDE	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3	
TOTAL	100	100	100	100	100	
TOTAL N^{os} abs.	4.878.353	5.039.414	5.218.293	5.406.112	5.504.203	
PORTE	2007	2008	2009	2010	2011	2012
MPE	99,1	99,1	99,1	99,0	99,0	99,0
MICRO	94,2	94,0	93,9	93,5	93,3	93,1
PEQUENA	4,9	5,1	5,2	5,5	5,7	5,9
MGE	0,9	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0
MÉDIA	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6	0,7
GRANDE	0,3	0,3	0,3	0,3	0,4	0,4
TOTAL	100	100	100	100	100	100
TOTAL N^{os} abs.	5.640.870	5.838.070	6.026.413	6.180.578	6.385.814	6.405.122

Fonte: MTE. Rais. **Elaboração:** DIEESE. **Obs.:** Setores considerados: indústria, construção, comércio e serviços. DIEESE (2013).

Segundo Oliveira e Forte (2014), a importância socioeconômica das mpes é inquestionável, gerando empregos e autoempregos, através do trabalho de seus produtos e/ou serviços, iniciando uma rede de relações com médias e grandes empresas em diversas regiões, criando uma capilaridade territorial, contribuindo para elos fundamentais na cadeia produtiva.

As micro e pequenas empresas possuem papel econômico-social relevante no ambiente em que estão inseridas, beneficiando a sociedade com geração de emprego e renda, (BEUREN, BARP e FILIPIN, 2013).

Através de estudos do SEBRAE (2006), as micro e pequenas empresas representam 98% do número de empresas em funcionamento no Brasil, mantêm 67% das ocupações e contribui com 20% do produto interno bruto (PIB) do país.

Para Ferronato (2015), em estudo realizado pelo IBGE, o conjunto de micro e pequenas empresas chega a 99,2% do total de empresas em atividade no país, empregando 57,2% dos trabalhadores, corroborando inclusive o percentual de participação no PIB de 20%, já destacado em pesquisa do SEBRAE em 2006.

As micros e pequenas empresas possuem um papel importante na economia do Brasil, visto que, além de estarem em maior quantidade, são elas responsáveis pela geração da maioria dos empregos no país e por parte do Produto Interno Bruto – PIB, (FARIA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2012).

Na pesquisa realizada por Pereira et al. (2009), o universo das mpes representa 5,5 milhões de estabelecimentos industriais, comerciais, e prestadores de serviço, representando também 12% do total de exportações do país, 43% da renda total, e geram 60% dos empregos, ou seja, mais de 60 milhões de brasileiros possuem ocupação remunerada, através da micro ou da pequena empresa.

2.4 MPEs e sua Representatividade Econômica Mundial

A economia global também enfatiza a importância da micro, pequena e média empresa, inclusive pela geração de riqueza para seus sócios e contribuição para o aumento dos postos de trabalhos, (CAMPOS; GÁUDIO, 2014).

Ainda para Pereira et al. (2009), os pequenos negócios possuem representatividade não só no Brasil, mas também em todo mundo, como mostra a Tabela 5.

Tabela 5 – As pequenas empresas na economia mundial

País	Participação
Austrália	71% da mão de obra e 99% das empresas constituídas
Chile	80% da mão de obra e 20% do PIB
Dinamarca	36% da mão de obra e 44% do PIB
Espanha	80% da mão de obra e 51% do PIB
Estados Unidos	51% da mão de obra e 51% do PIB
Grécia	86% da mão de obra
Irlanda	70% da mão de obra e 98% das empresas constituídas
Itália	38% das exportações e 98% das empresas constituídas
México	37% da mão de obra
Reino Unido	56% da mão de obra e 40% das empresas constituídas
Suíça	75% da mão de obra e 99% das empresas constituídas
Tailândia	60% da mão de obra e 85% das empresas constituídas

Fonte: Adaptado de Pereira et al. (2009)

Fica evidente a representatividade das pequenas empresas a nível mundial, também é possível identificar através da Tabela 5, que a representatividade das mpes mediante o PIB nos outros países é superior ao do Brasil. Ainda conforme destacado pelo SEBRAE, não ultrapassa os 20%, podendo ser comparado somente ao CHILE, que apresenta o mesmo índice.

Ainda, através da Tabela 5, observa-se que, países como Espanha e Estados Unidos apresentam um PIB superior a 50%, indicando uma maior representatividade dessas organizações sobre o restante dos países pesquisados, isso demonstra o quão essas organizações são relevantes nos aspectos econômicos e sociais para suas respectivas nações.

Corroborando as informações apresentadas através da Tabela 5, nos Estados Unidos, a representatividade das chamadas Small Business também é tão importante para o país que, no último censo de 2012, empregou mais de 56 milhões de americanos, um pouco menos que as empresas de grande porte que empregavam mais de 59 milhões de pessoas, conforme pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 – Relatório de emprego nos EUA pelo censo – 2012

FIPS CODE	AREA DESCRIPTION	ENTERPRISE EMPLOYMENT SIZE	NUMBER OF FIRMS	NUMBER OF ESTABLISHMENTS	EMPLOYMENT
99	United States	01: Total	5.726.160	7.431.808	115.938.468
99	United States	02: 0-4	3.543.991	3.549.102	5.906.506
99	United States	03: 5-9	992.716	1.005.042	6.527.943
99	United States	04: 10-19	593.641	630.811	7.974.340
99	United States	05: <20	5.130.348	5.184.955	20.408.789
99	United States	06: 20-99	494.170	687.272	19.387.249
99	United States	07: 100-499	83.423	360.207	16.266.855
99	United States	08: <500	5.707.941	6.232.434	56.062.893
99	United States	09: 500+	18.219	1.199.374	59.875.575

Fonte: Adaptado de SBA (2013)

2.5 Mortalidade e Sobrevivência da Micro e Pequena Empresa no Brasil

Ainda sobre a importância das mpes, infelizmente, no Brasil, milhares de mpes, deixam de existir nos seus primeiros anos de existência. A cada ano, das 134 mil empresas abertas no estado de São Paulo, quase 88 mil não completam 12 meses de atividade (SEBRAE, 2008).

Para Forte e Oliveira (2014), as estatísticas comprovam que no Brasil, grande parte das mpes fecham suas portas antes de completarem dois anos de atividades.

Conforme, dados divulgados pelo SEBRAE, a cada 100 mpes que iniciam suas atividades, 27% fecham suas portas antes de completarem seus dois primeiros anos e 58% fecham até os cinco anos. (SEBRAE, 2008).

Ainda pelo estudo realizado pelo SEBRAE (2008), com base em 10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade das empresas, foi possível levantar as principais causas da mortalidade das empresas, podendo ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 – Principais causas da mortalidade de empresas

Fatores contribuintes da mortalidade de empresas	Evolução recente	Principais recomendações
1 – Ausência do comportamento empreendedor	Positiva	Participação em cursos de empreendedorismo pode ajudar.
2 – Ausência do planejamento prévio	Positiva	Participação em cursos de planejamento e um preparo mais apurado antes da abertura.
3 – Deficiências na gestão empresarial	Não melhorou	Cursos de gestão empresarial, participação em palestras e ações conjuntas com empresas do mesmo ramo podem ajudar.
4 – Insuficiências de políticas de apoio	Positiva	Reduzir o peso dos impostos e da burocracia, ampliando o crédito para a produção e maior acesso às compras governamentais).
5 – Problemas de conjuntura econômica	Positiva	A conjuntura melhorou, mas é preciso ter continuidade no crescimento da economia, na estabilidade de preços e na recuperação da renda dos trabalhadores.
6 – Problemas pessoais	Não melhorou	Maior profissionalismo, melhor divisão de tarefas, maior delegação de responsabilidades e separação da vida pessoal dos negócios podem reduzir esses impactos.

Fonte: Adaptado do Observatório das MPEs do SEBRAE-SP, (2008)

Identifica-se, através do item 3 no Quadro 1, que as deficiências na gestão empresarial não melhoraram no período estudado, entre os anos de 1998 a 2007. São vários os problemas relacionados à gestão empresarial pelos analistas, entre eles: o fluxo de caixa e a gestão dos custos.

De acordo com os dados acima citados pelo SEBRAE, fica evidente a vital importância do gerenciamento adequado nas empresas, portanto a utilização da contabilidade é fundamental, através de suas ferramentas de controle que auxiliam na gestão do negócio.

Para tanto, a sobrevivência das mpes, depende de uma gestão organizada, articulada e efetiva, contando com informações gerenciais precisas, auxiliando o gestor na tomada de decisão de forma racional, contribuindo para maximizar o lucro e a rentabilidade da empresa, (MONTEIRO; BARBOSA, 2011).

Ainda, Silva e Marion (2013), salientam que a gestão é fundamental para o futuro das organizações, pois as mudanças comportamentais ocorrem de forma rápida e dinâmica, devido aos avanços tecnológicos e outros aspectos, portanto deve-se procurar ao máximo os princípios científicos, evitando o amadorismo e contar sempre com a essência da criatividade.

Segundo Faria, Azevedo e Oliveira (2012), através de estudo realizado pelo SEBRAE em 2007, para os empresários obterem sucesso em seus negócios é necessário possuírem habilidades gerenciais, capacidade empreendedora e logística operacional. Os autores destacados acima salientam que, a contabilidade exerce papel fundamental, fornecendo informações úteis para auxiliar as habilidades gerenciais do tomador de decisão.

Para Miranda et al. (2013), pesquisas têm mostrado que, grande parte dos motivos que levam as empresas à mortalidade, estão relacionadas a falha ou falta de gerenciamento adequado, o planejamento e o controle financeiro, portanto a contabilidade torna-se essencial para auxiliar em um melhor processo de gerenciamento nas organizações.

2.6 Perfil do Empresário das Mpes e Suas Necessidades

Os empresários das mpes, apresentam características específicas que definem seu perfil e suas necessidades.

Iniciando o estudo acerca do perfil do empresariado, entende-se que o espírito empreendedor, aceitação de desafios e a disposição de correr riscos, são características fortes e que marcam os gestores das mpes. Principalmente porque grande parte das autoridades do país, não realizam ações que encorajam novos brasileiros a empreender por conta própria, através de políticas de incentivo na abertura até na manutenção dessas empresas, (FERRONATO, 2015).

A partir dos estudos de SEBRAE (2015), Beuren, Barp e Filipin (2013); Caneca et al. (2009); Santos et al. (2009); Miranda et al. (2013), é importante conhecer o responsável pela gestão das mpes, funções exercidas, a cultura na gestão e o nível de escolaridade dos mesmos.

Inicialmente, Beuren, Barp e Filipin (2013), afirmam que grande parte dos empresários de mpes, são os responsáveis também pela administração e gestão do próprio negócio. Confirmando ainda mais a importância dos empresários em conhecer as ferramentas da contabilidade que auxiliam na gestão dos negócios. No entanto, salientam que a maioria dos empresários das mpes, não concentram muitos esforços em investirem em sistemas de informações, dificultando ainda mais para que a contabilidade consiga trabalhar adequadamente todas essas informações.

Caneca et al. (2009), confirmam que esses esforços não pretendidos pelos gestores das mpes, na utilização de sistemas de informação, estão atrelados a cultura. Isso porque várias pesquisas em seus estudos, abordaram que os gestores das mpes tomam suas decisões pautadas mais nas suas experiências profissionais e do negócio, não utilizando as informações contábeis obtidas através de um sistema de informação.

Os estudos de Santos et al. (2009), corroboram a cultura do micro e pequeno empresário, em não utilizar os sistemas de informação. No entanto, os estudos apresentam uma quantidade considerável de micro e pequenos empresários que utilizam fontes como cursos, palestras, mídia e internet para auxiliar em seus controles internos em busca de um melhoramento na gestão dos negócios.

Conforme já destacado pelos autores acima, é comum que os próprios sócios, sejam os principais responsáveis pela gestão do próprio negócio. Portanto o levantamento do nível de escolaridade também se torna relevante para o conhecimento do perfil do empresariado das mpes. Através dos estudos dos autores destacados anteriormente, o Quadro 2, apresenta as similaridades dos estudos acerca do assunto:

Quadro 2 - Nível de escolaridade dos empresários de mpes

Pesquisadores:	Estado onde a pesquisa foi realizada	Nível de escolaridade	% de Respondentes das Respectivas Pesquisas
Beuren, Barp e Filipin (2013)	Rio Grande do Sul	Ensino Fundamental	4,6
		Ensino Médio	73,4
		Ensino Superior	22
		Pós - Graduação	-
			-
Caneca et al. (2009)	Pernambuco	Ensino Fundamental	9,2
		Ensino Médio	33,9
		Ensino Superior	47,6
		Pós - Graduação	9,3
			-
Santos et al. (2009)	Santa Catarina	Ensino Fundamental	12,5
		Ensino Médio	6,2
		Ensino Superior	50
		Pós - Graduação	31,3
			-
Miranda et al. (2013)	Pernambuco	Ensino Fundamental	12,1
		Ensino Médio	36,4
		Ensino Superior	48,5
		Pós - Graduação	3
			-
SEBRAE (2015)	São Paulo	Ensino Fundamental	26
		Ensino Médio	35
		Ensino Superior	39
		Pós - Graduação	-
			-

Fonte: Adaptado de (SEBRAE, 2015; BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013; CANECA et. al, 2009; SANTOS et. al, 2009; MIRANDA et. al, 2013)

A partir da tabela acima, percebe-se que os sócios, gestores e ou proprietários em todos os estados destacados, com exceção do Rio Grande do Sul, apresentam os maiores níveis de escolaridade, chegando em Santa Catarina próximo a 50%, com relação ao nível de escolaridade do ensino superior. As duas pesquisas realizadas no estado de Pernambuco, mesmo aplicada em cidades ou regiões diferentes, apresentam números semelhantes, indicando que aproximadamente 90% dos sócios, gestores e ou proprietários possuem nível de escolaridade de ensino médio ou superior.

Mesmo os números, com relação ao nível de escolaridade se mostrarem positivos, pois apresentam muitos empresários com níveis de conhecimentos em ensino médio e superior, as pesquisas revelam que poucos possuem formação na área da gestão. Para tanto, o conhecimento de materiais voltados a contabilidade gerencial torna-se fundamental para auxiliar esses empresários em suas tomadas de decisões, uma vez possuindo escolaridade considerável, entende-se que conseguiriam utilizar os instrumentos de contabilidade através de um manual, ou material específico, voltados especificadamente para esse tipo de empresa.

Já com relação as necessidades dos gestores das mpes, os mesmos ainda revelam em pesquisa que, gostariam de receber serviços de contabilidade gerencial, (BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013).

Ainda sobre as necessidades, Caneca et al.(2009), afirmam que, os empresários necessitam de apoio para geração da informação para efeito de controle e planejamento dos negócios, para o estudo, a contabilidade gerencial fica evidente a partir das respostas obtidas.

Já para Ferronato (2015), as principais necessidades dos gestores dos mpes podem ser obesrvados logo abaixo:

- Reduzir efetivamente a burocracia para obtenção de documentos ou licenciamentos para operação;
- Participação e políticas reais de incentivo por parte do governo;
- Fomentação de novas fontes de financiamento, ofertando taxas e produtos financeiros adequados aos mpes;
- Benefícios fiscais efetivos entre outros.

Percebe-se que existem muitas necessidades por parte de todo o empresariado. Inclusive com relação ao apoio gerencial para a administração dos negócios, pois como foi destacado acima, mesmo percebendo que os níveis de escolaridade apresentam bons números, fica evidente a falta de conhecimentos por parte das ferramentas da gestão. Para tanto, materiais disponibilizados em livros, manuais, revistas, livros e demais mídias, auxiliam na propagação de todos esses conteúdos, aumentando e contribuindo para que as necessidades dos gestores sejam supridas.

No entanto, percebe-se que as necessidades dos gestores das mpes, vão além das necessidades gerenciais, dependendo principalmente de uma reestruturação política no país, afim de realmente auxiliar as mpes na manutenção de suas operações e no crescimento empresarial.

2.7 O Papel dos Serviços Contábeis

Para Beuren, Barp e Filipin (2013), os profissionais de contabilidade exercem diversas atribuições no Brasil, muitas vezes, direcionada exclusivamente para questões do fisco.

Silva et al. (2009) salientam em seus estudos que, as mpes realizam seus registros contábeis através de empresas terceirizadas, ou seja, por meio de um escritório de contabilidade externo à empresa.

Mesmo o perfil dos empresários de mpes apresentando bons números com relação ao nível de escolaridade, carecem de conhecimentos técnicos pertencentes à gestão dos negócios e, por não terem muitos materiais disponíveis de fácil acesso, a mesma é dificultada.

Entretanto, os serviços contábeis acabam sendo a única fonte para os empresários obterem algumas informações contábeis a respeito do seu negócio. Mesmo assim, as informações recebidas nem sempre são gerenciais, servindo de pouca utilização para a gestão do negócio.

Nos estudos de Beuren, Barp e Filipin (2013), existem diversas dificuldades encontradas pelos escritórios de contabilidade na aplicação da contabilidade gerencial, entre elas destacam-se:

- Poucos utilizam sistemas informatizados de forma integrada.
- Não existe muito envolvimento por parte da empresa contábil para auxiliar sua empresa cliente em adquirir um sistema informatizado integrado adequado.
- Os gestores entendem pouco a respeito da informação contábil, através de gráficos e relatórios gerenciais.

Ainda sobre os estudos dos autores destacados acima, percebe-se que existe uma confiança muito grande nos profissionais contábeis, por parte dos sócios, gestores e ou administradores, inclusive é nítido, através da pesquisa, o desejo em receber as informações contábeis gerenciais para melhor desenvolvimento do negócio.

Nos estudos de Miranda et. al. (2013), a informação contábil gerencial é tão desejada que, os clientes dos escritórios de contabilidade afirmam que estariam dispostos a pagar a mais para ter as informações que auxiliem na gestão dos negócios.

A contabilidade gerencial realizada pelos escritórios contábeis nas empresas em Pernambuco, revelam que a qualidade dos serviços prestados está atrelada ao desenvolvimento de um atendimento que vai além das necessidades impostas pela legislação, contribuindo para uma melhor gestão do micro e pequeno empresário (MIRANDA et al., 2013).

Santos et al. (2009), salientam ainda, através de seus estudos que, a maioria dos escritórios de contabilidade não fornece instrumentos gerenciais básicos de contabilidade a seus clientes. Evidencia-se também no estudo que, os escritórios de contabilidade pesquisados responderam que não existe interesse por parte das mpes na informação contábil gerencial. Contrapondo a afirmação, a pesquisa revela que, a maioria dos clientes desses escritórios informaram que nunca lhes foram oferecidas ferramentas de instrumentos da contabilidade gerencial, também não sentem necessidade das mesmas.

Corroborando o texto acima, Santos et al. (2009), indagaram sobre a oferta de instrumentos gerenciais em sua pesquisa, e somente 18,8% dos respondentes afirmaram terem recebido oferta de instrumentos gerenciais e 43,8%, informaram não ter recebido oferta de instrumentos gerenciais.

Com relação aos instrumentos de contabilidade gerencial oferecidos pelos escritórios de contabilidade, apenas alguns apresentam instrumentos gerenciais,

como por exemplo: 57,1% dos instrumentos disponibilizam análise das demonstrações financeiras, 57,2% disponibilizam a formação do preço de venda e a elaboração do fluxo de caixa, 42,9% dos escritórios disponibilizam a análise da relação custo/volume/lucro e ponto de equilíbrio. Um ponto que chama atenção é que apenas 14,3% dos escritórios oferecem o planejamento do orçamento.

Lima, Leal e Aguiar (2014), afirmam que o grau de adoção por controles internos pelas micro e pequenas empresas é muito baixo, conseqüentemente essa falta da informação gerencial é um dos motivos que levam as organizações a enfrentar sérios problemas para manter sua sobrevivência.

As pesquisas apresentadas pelos autores acima revelam que existem lacunas a serem exploradas por profissionais contábeis e os gestores das organizações, pois é nítida a necessidade da informação contábil gerencial para as mpes, isso porque, muitas empresas não conhecem os benefícios dos controles gerenciais, ficando explícita a importância do assunto para o desenvolvimento econômico e financeiro dessas empresas.

2.8 Legislação do Simples Nacional como Fator para o Não Crescimento

Considerado a importância das mpes para o cenário nacional, já discutido ao longo do segundo item desse estudo, é importante ressaltar o principal tipo de tributação presente nas micro e pequenas empresas, assim como compreender algumas características desse sistema tributário que impede o crescimento das mesmas.

Para Paes (2014), a partir da criação do Simples Nacional através da Lei 9.317/96, sofrendo modificações com a Lei Complementar nº 123/2006, ocorreram diversas mudanças, entre elas: a simplificação da escrituração fiscal, a redução da carga tributária e também a simplificação das atividades administrativas presentes nas mpes, apresentando vantagens e desvantagens. O autor salienta que é primordial a realização de um bom planejamento tributário para verificar qual regime tributário (Lucro Real, Lucro Presumido ou Simples Nacional), trará mais benefícios para a empresa.

Conforme os dados da Receita Federal (2015), no ano de 2010, incluindo todos os municípios brasileiros, a quantidade de empresas optantes pelo Simples Nacional

era de 4.340.122, chegando em novembro de 2015 a 10.604.965 empresas, representando um aumento de mais de 200%, em um período aproximado de seis anos. Os números são significativos, e os estudos de Paes (2014), referente ao Simples Nacional, corroboram alguns dos principais objetivos dessa modalidade de tributação, dentre eles: tirar muitas empresas da informalidade e também na geração de empregos.

Percebe-se, a partir dos números apresentados acima, que o número de empresas que adotam a opção de tributação pelo Simples Nacional vem crescendo a cada ano, por outro lado, números crescentes como esses apresentados revelam também fatores negativos.

Nos estudos da Receita Federal, (2015, grifo nosso), é possível prever uma redução do lucro das empresas na troca do regime tributário Simples Nacional para “Lucro Presumido” ou “Lucro Real”, ocasionando uma resistência por parte dos gestores na mudança do regime tributário. Conseqüentemente, existem fortes indícios de desestímulo ao **crescimento formal**, das empresas de pequeno porte optantes pelo Simples Nacional.

Possivelmente, podem ser destacadas algumas reações a partir dos estudos da Receita Federal (2015), que auxiliaria o gestor a tomar a decisão de não crescer formalmente:

- A primeira pela opção de nunca mudar de regime tributário, por não conhecer a fundo os regimes tributários, devido à complexidade da legislação tributária ou a não realização de um planejamento tributário.
- A segunda possível reação estaria atrelada à cultura de um governo que apresenta uma alta carga tributária para as empresas, na qual o empresário dificilmente modificaria seu regime tributário por já conhecer todos os custos, estando explícitos para calcular sua margem de lucro.
- A terceira pela sonegação de impostos, pois a empresa poderá contratar funcionários informalmente, não declarar vendas, criar um novo CNPJ para dividir as vendas e não ultrapassar a faixa de faturamento presente nas tabelas do Simples Nacional.

Ainda nesse contexto, para Paes e Almeida (2009), a tributação por faixas (ANEXOS: I, J, K), como é tratado o Simples Nacional, favorece no surgimento de

evasões ou elisões fiscais, porque muitas empresas se dividem, para permanecer no tratamento diferenciado, não sofrendo fiscalização, passando-se literalmente por micro ou pequena empresa.

Mediante os estudos apresentados, são vários os motivos que levam as empresas a não crescerem formalmente e a área tributária apresenta enormes desafios para toda comunidade. Para tanto, apenas a redução da carga tributária das mpes, não resolveria os problemas de equidade com relação às empresas de médio e grande porte, (PAES; ALMEIDA, 2009).

Evidenciado a respeito das mpes, sobre as principais características, classificações, importância para o desenvolvimento social e econômico, representatividade econômica mundial, mortalidade e sobrevivência dessas organizações no Brasil, perfil do empresariado e suas necessidades de informação, o papel dos serviços contábeis, e atual legislação do simples nacional que induzem as mpes ao não crescimento, são indispensáveis, também, o conhecimento das literaturas disponíveis e das mídias especializadas por órgão oficial, SEBRAE, acerca da contabilidade para esses tipos de organizações.

3 CONTABILIDADE FINANCEIRA E GERENCIAL E SUA IMPORTÂNCIA PARA AS MPES

Para Miltes e Padoveze (2014), a contabilidade é considerada como uma ciência própria, porque possui métodos científicos de trabalho e objetos de estudos específicos. Apresentando para as entidades, informações que auxiliarão em todo processo decisório, através do planejamento, execução e controles contábeis.

Ludícibus, Marion e Lopes (2010), definem que é a partir da contabilidade, que os usuários buscam as informações para a tomada de decisão, tornando-se o grande instrumento da gestão.

Ainda, Silva (2013), define que a contabilidade é a promotora de informações para tomadas de decisão de uma empresa.

As Normas Internacionais de Contabilidade, na segunda metade da primeira década desse século, foram adotadas pela Contabilidade no Brasil, significando uma revolução contábil para as empresas do nosso país, alcançando não somente as empresas de grande porte, mas as médias, pequenas e até as microempresas, (SILVA; MARION, 2013).

Os autores ressaltam ainda que, mesmo existindo essa revolução na utilização dessa contabilidade, a classe contábil e, até mesmo, as academias não tiveram tempo suficiente para absorver toda essa revolução, isso porque a qualidade das normas contábeis supera de longe a capacidade média dos profissionais contábeis na aplicação diária dessas normas.

Para Ludícibus, Martins e Carvalho (2005), a contabilidade:

Na interpretação mais atualizada dessa disciplina, a cientificidade contábil deve ser procurada, preferencialmente numa série de características como, por exemplo: no entendimento e mensuração aplicados aos elementos do patrimônio; na preponderância do valor econômico em lugar de simples custos ou preços; no caráter preditivo das demonstrações contábeis; na introdução do fator risco e do conceito do valor do dinheiro no tempo nas avaliações contábeis, bem como na consideração de custos imputados e de oportunidade [...].

Os mesmos autores ainda reforçam que a contabilidade depende de outras disciplinas afins, como a Economia, a Ciência da Informação, os Métodos

Quantitativos e o Direito, para enfrentar os desafios de capturar, precificar e comunicar a ocorrência dos efeitos econômicos.

Ferronato (2015), define que a contabilidade é também utilizada como instrumento de informações úteis para a gestão das empresas menores, sublinhando o seu uso como suporte básico à tomada de decisão.

Para Ludícibus (2009), a contabilidade resulta em um arquivo básico de informação, podendo ser utilizado por diversos usuários, para as mais variadas necessidades.

Beuren, Barp e Filipin (2013), afirmam que, a contabilidade gera informações a partir dos relatórios contábeis para tomada de decisão, tanto para os usuários externos quanto para os internos.

A utilização das informações contábeis, por parte dos gestores, auxilia em um melhor desempenho para as organizações, contribuindo também para uma maior prevenção mediante a mortalidade e no desenvolvimento econômico do país. (CATAPAN et al., 2011).

Sant'anna et al. (2011), salienta que as informações contábeis são responsáveis por fornecer a posição econômico-financeira das entidades. Para tanto, o conhecimento do ferramental da contabilidade na gestão empresarial, torna-se imprescindível.

Levando em consideração as afirmações de todos os autores acima, fica evidente que o estudo da Ciência Contábil, é essencial para qualquer tipo de organização, merecendo inclusive uma maior propagação de sua importância para toda a sociedade.

Quanto à importância da contabilidade para as mpes, cada vez mais, o mercado exige que as empresas sejam competitivas, mediante um mundo globalizado e potencializado de mudanças não controláveis.

Para conseguir o desenvolvimento de um planejamento estratégico adequado, é importante compreender o quão a contabilidade disponibiliza informações preciosas, através das ferramentas gerenciais, para tomada de decisão em momentos de oportunidades ou ameaças, (GOMES; et al., 2012).

Caneca et al. (2009), afirmam que, uma das grandes dificuldades das micro e pequenas empresas é a falta de utilização das informações contábeis por parte dos gestores, prejudicando nas tomadas de decisões da empresa.

Toda empresa precisa de informações confiáveis para o seu bom gerenciamento empresarial. Quando falamos em empresas, nos referimos no sentido geral da organização. Ainda não separamos as categorias, mas entenda o conceito de empresa como qualquer tipo de organização de pessoas ou grupos de pessoas que queiram explorar uma atividade econômica. (ARAÚJO; ASSAF, 2010).

Schier (2008), define que o cenário da contabilidade, no Brasil, realizada pelas pequenas empresas são pouco expressivas, pois não fazem ou quase não utilizam os instrumentos contábeis-financeiros em sua gestão, prejudicando a administração das organizações, impedindo com que os gestores visualizem sua real situação patrimonial.

As mpes apresentam algumas dificuldades já identificadas nesse estudo, como a falta de uma adequada gestão empresarial. Para tanto, a contabilidade tende a apresentar, aos interessados, um ferramental que os auxiliará no desenvolvimento de controles para uma administração mais preparada para as mudanças que o mercado impõe a todas organizações.

Silva e Marion (2013), salientam que a contabilidade sempre esteve atrelada ao desenvolvimento do próprio homem e da sociedade. Em um período paleolítico, as primeiras civilizações realizavam processos de registros de elementos em grutas. Também para a contabilidade, duas palavras são essenciais: o registro e o controle.

Desse modo, a contabilidade apresenta-se como fundamental para qualquer tipo de organização, principalmente na gestão empresarial e não só para o atendimento da legislação atual.

Ainda sobre a importância da contabilidade nas mpes, nos estudos de Faria, Azevedo e Oliveira (2012), a contabilidade auxilia as organizações a adotarem as melhores estratégias para a perpetuidade de seus negócios, a partir de dados históricos que são analisados para identificar a atual situação econômico-financeira e direcionar ações a serem tomadas pela empresa.

O Presidente do Conselho Federal de Contabilidade, em 2002, Sr. Alcedino Gomes Barbosa, publicou na apresentação do Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas, que “a contabilidade é a ferramenta para a gestão transparente, funcionando como um catalizador de resultados financeiros e sociais, cuja mensuração torna-se grande importância tanto para o empreendedor em particular, quanto para a sociedade de forma geral”, (CFC, SEBRAE, 2015).

Os seguintes itens detalham os conteúdos disponíveis a respeito da contabilidade para a micro e a pequena empresa, levando em consideração os principais materiais literários publicados nos últimos 10 anos.

3.1 Contabilidade Financeira

O capítulo revela as definições e as características da contabilidade financeira, demonstrando o papel que exerce na gestão das organizações, contribuindo para que os objetivos econômicos e sociais das entidades sejam alcançados.

É o ramo da contabilidade que utiliza integralmente os princípios fundamentais de contabilidade, as normas brasileiras de contabilidade, conforme o conselho federal de contabilidade, para produzir informações aos usuários externos, explicando as modificações evidenciadas em seu patrimônio, (SANT'ANNA, et al., 2011).

Ainda sobre a relevância da contabilidade financeira, Alves e Arima (2006), definem que esta contabilidade utiliza os princípios e as normas contábeis para assegurar a segurança e a confiabilidade nas informações apresentadas, a partir da estrutura que pode ser observado no Quadro 3.

Quadro 3 – Hierarquia dos princípios contábeis segundo a estrutura conceitual básica da contabilidade

Postulados	Princípios	Convenções
-Entidade Contábil; -Continuidade Entidades.	das - Custo como base de valor; - Denominador comum monetário; - Realização da receita; - Confronto das receitas com as despesas e com os períodos contábeis.	- Objetividade; - Materialidade; - Conservadorismo; - Consistência.

Fonte: Adaptado de Alves e Arima (2006)

Para Ludícibus, Martins e Carvalho (2005), a contabilidade financeira tem como seu principal *stakeholder*, o Estado, com seu poder de arrecadar tributos e exercer atribuições sociais que lhe são conferidas.

Salazar e Benedicto (2004), afirmam que a contabilidade financeira é a coluna vertebral da empresa, e o uso das principais demonstrações financeiras respondem o sucesso das organizações, através do balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício, demonstração de lucros ou prejuízos acumulados, demonstração das origens e aplicações de recursos, demonstração das mutações do patrimônio líquido, demonstração dos fluxos de caixa e demonstração do valor adicionado.

A Contabilidade Financeira em sua essência, demanda uma maior transparência das informações para o público externo à entidade, isso porque existem vários usuários, como: acionistas, credores, governo, entre outros.

Ainda sobre o público externo, Salazar e Benedicto (2004), salientam que os tomadores de decisão podem ser representados por: instituições financeiras, fornecedores de produtos e/ou serviços, investidores, comissão de valores mobiliários e juízes de direito, que tomam suas decisões pautados nas informações contábeis apresentadas pela contabilidade financeira.

Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), fazem definição da contabilidade financeira pautados nos órgãos reguladores, como o International Accounting Standart Board (IASB), a nível mundial, Financial Accounting Standart Board (FASB), no ambiente norte americano e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) representando o Brasil, tais conceituações e objetivos podem ser observados no Quadro 4.

Quadro 4 – Objetivos da contabilidade financeira

Fontes	Conceito/Objetivo sobre a Contabilidade Financeira
IASB (1989)	O objetivo das demonstrações contábeis é dar informações sobre a posição financeira de uma empresa que sejam úteis a um grande número de usuários em suas tomadas de decisão.
FASB (1986)	A divulgação financeira deve fornecer informações que sejam úteis para investidores e credores atuais em potencial, bem como para outros usuários que visem à tomada racional de decisões de investimento, crédito e outras semelhantes.
CVM (1986)	Permitir, a cada grupo principal de usuários, a avaliação da situação econômica e financeira da entidade, num sentido estático, bem como fazer inferências sobre suas tendências futuras. Para a consecução desse objetivo, é preciso que as empresas deem ênfase à evidenciação de todas as informações que permitam não só a avaliação da sua situação patrimonial e das mutações desse patrimônio, mas, além disso, que possibilitem a realização de inferências sobre o seu futuro.

Fonte: Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007)

Com a evolução dos tempos e também das organizações, surgem novos “*players*”, fazendo com que a Contabilidade também evolua, iniciando um processo de transformação, principalmente para atender os interesses de todos os usuários da informação contábil, aumentando sua complexidade, que até então apresentava o sistema de escrituração e as demonstrações contábeis, (IUDÍCIBUS; MARTINS e CARVALHO, 2005).

Ainda para os mesmos autores, no final do século XVIII, a mudança do escopo da estrutura contábil, aconteceu devido ao surgimento do “gestor” ou gerente, que mesmo trabalhando para os proprietários acaba criando suas próprias motivações, tendo um maior acesso e conhecimento de informações do que o proprietário da organização, principalmente com o surgimento das grandes sociedades por ações no século XX.

Para Kassai (1997):

Nos diversos autores consultados em sua pesquisa, não paira dúvida sobre a importância da contabilidade e a consequente utilidade do trabalho do contador. No entanto, vários autores ressaltam as dificuldades que o empreendedor tem em compreender e dominar a lógica contábil. O que, por muitas vezes, transforma os relatórios financeiros preparados pelo contador em mero cumprimento de uma obrigação legal, ao invés de suprir o empreendedor com informações para o processo de tomada de decisões.

A autora acima salienta ainda que, em muitas vezes os relatórios financeiros preparados a partir da contabilidade não são utilizados para a gestão dos negócios pelos empreendedores, e sim para acatar algumas exigências fiscais. A partir desse ponto, podemos destacar suas conceituações e especificidades, compreendendo sua dicotomia.

Para Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), a separação da contabilidade em dois grupos pode ser compreendida pelo fato dos usuários apresentarem perspectivas e expectativas de utilização das informações contábeis conforme suas necessidades distintas. Para os autores, essa separação é traduzida na utilização de informações contábeis por usuários externos e usuários internos.

Alves e Arima (2006), afirmam que a contabilidade financeira apresenta as seguintes características:

- As regras e as normas contábeis estabelecem os limites aos relatórios produzidos pela contabilidade financeira.
- As informações levantadas a partir da contabilidade financeira servem de banco de dados para a contabilidade gerencial.
- É a contabilidade financeira que faz prestação de contas aos usuários externos em geral.
- As pequenas e médias empresas se privilegiam das diversas informações geradas pela contabilidade financeira.

Padoveze (1997), ressalta a importância da contabilidade financeira, afirmando que a contabilidade gerencial não existe, pois trata-se de um *fazer* e não um *existir*.

Portanto, uma empresa pode optar por não fazer a contabilidade gerencial, porém não poderá negar a existência da contabilidade financeira.

3.1.1 Regulamentações e legislações contábeis das mpes

A regulamentação para a microempresa, teve marco legal em 27 de novembro de 1984, quando o Congresso Nacional aprovou a Lei n.7.256, que fazia tratamento diferenciado para beneficiar esse tipo de empresa nos campos: tributário, previdenciário, administrativo, creditício, desenvolvimento empresarial e trabalhista, (MARTINS; PADOVEZE, 2014).

Ainda para Martins e Padoveze (2014), a partir de 1994, as empresas de pequeno porte começaram a receber também um tratamento diferenciado pelo governo, por meio da Lei n. 8.864, de 28 de março, sancionada pelo governo federal, formando o Novo Estatuto das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte.

Os autores acima salientam que, somente em 1996, por meio da Lei n.9.317, de 5 de dezembro, foi instituído o Simples, simplificando a forma de recolhimento de tributos, através de tabelas específicas que evidenciavam o faturamento progressivo relacionado a alíquotas específicas, recolhendo através de uma só guia, o Imposto sobre Produtos Industrializados, a Contribuição para Financiamento da Seguridade Social (COFINS), a Contribuição para os Programas de Integração Social e de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/Pasep), a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), e o Imposto de Renda das Pessoas Jurídicas (IRPJ).

A grande mudança veio através da Lei complementar n. 123/2006, de 14 de dezembro de 2006, que instituiu o Estatuto Nacional das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, englobando a sociedade empresária, as sociedades simples e o empresário, a que se refere o artigo 966 da Lei n.10.406, de 10 de janeiro de 2002, através do código civil, necessariamente registradas nos Registros de Empresas Mercantis ou no Registro Civil de Pessoas Jurídicas, (SILVA, 2013).

Uma visão geral das leis que regulamentam as mpes são apresentadas a partir do Quadro 5, (MARTINS; PADOVEZE, 2014).

Quadro 5 – Regulamentações da mpe

Leis	Objetivo
10.406, de 10 de janeiro de 2002	Instituir o código civil brasileiro.
Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006.	Regulamentar o tratamento diferenciado à micro e pequena empresa nos seus mais diversos aspectos.
11.598, de 3 de dezembro de 2007.	Estabelecer diretrizes e procedimentos para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas.
Complementar n.128, de 2008.	Instituir a figura do Microempreendedor Individual (MEI).
12.441, de 11 de julho de 2011	Alterar a Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para permitir a constituição de empresa individual de responsabilidade limitada.
Complementar n.147 de 2014.	Alterar a Lei n. 123, de 2006, constituindo quatro frentes: desburocratização, tributação, blindagem do microempreendedor individual e demais alterações.

Fonte: Adaptado de Martins e Padoveze (2014) e SEBRAE (2015)

Os mesmos autores salientam que um dos principais desafios, após esses avanços significativos na regulamentação das mpes, está na compreensão dessas modificações por parte dos empresários. Utilizar os benefícios concedidos como meio e não como fim, ou seja, utilizar os benefícios atribuídos pelas leis para melhorar seu desempenho empresarial.

Nunes (2005, grifo nosso), salienta que o **Conselho Federal de Contabilidade**, por meio da Resolução CFC n. 563, de 28 de outubro de 1993, aprovou a NBC T 2, que traz normatizações e formalidades com relação à escrituração contábil.

Ainda em estudos recentes de Silva (2013), o Conselho Federal de Contabilidade, a partir da Resolução CFC n. 1.330/2011, aprovou a ITG 2000, em síntese, são os procedimentos para a escrituração contábil, obedecendo a seguinte documentação:

- a) a escrituração será executada em idioma e moeda corrente nacional, em forma contábil, em ordem cronológica de dia, mês e ano, sem ausência de espaços em branco, entrelinhas, borrões, rasuras, emendas ou transportes para as margens e, ainda, com base em documentos que comprovem ou evidenciem fatos e a prática de atos administrativos.
- b) a terminologia adotada deverá expressar o verdadeiro significado das transações, ou seja, a essência econômica da transação deverá prevalecer sobre a forma.

Segundo Silva e Marion (2013), o Conselho Federal de Contabilidade emitiu a ITG 1000 (Interpretação Técnica Geral), que através da Resolução 1.418/12, estabeleceu procedimentos e critérios simplificados para as mpes, de acordo com as orientações do art. 966, da Lei n. 10.406/02. Posteriormente, no manual, esse estudo tratará com detalhamento essa interpretação, assim como, sua importância para os micro e pequenos empresários.

Já o **Comitê de Pronunciamentos Contábeis** (CPC, 2015, grifo nosso), aprovou em 04 de dezembro de 2009, o **CPC PME**, tratando-se de um pronunciamento técnico que informa a aplicação das demonstrações contábeis para fins gerais, apenas para pequenas e médias empresas, não se aplicando para as micro, para tanto ressalta:

O termo empresas de pequeno e médio porte adotado neste Pronunciamento não inclui (i) as companhias abertas, reguladas pela Comissão de Valores Mobiliários – CVM; (ii) as sociedades de grande porte, como definido na Lei nº. 11.638/07; (iii) as sociedades reguladas pelo Banco Central do Brasil, pela Superintendência de Seguros Privados e outras sociedades cuja prática contábil é ditada pelo correspondente órgão regulador com poder legal para tanto.

Já Santos (2013), afirma que, as novas regras entraram em vigor em 1º de Janeiro de 2010, com a aplicação obrigatória para o segmento das PMEs, através

do CPC PME, da NBC T 19.41. A partir dessas regras, os contadores passaram a elaborar os demonstrativos contábeis alinhados às normas estabelecidas, permitindo que a contabilidade assumira um status de maior relevância.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis, a partir das Normas Internacionais de Contabilidade – The International Financial Reporting Standard for Small and Medium-sized Entities (IFRS for SMEs), apresenta seções para abordar as pequenas e médias empresas. Para tanto, um resumo de algumas descrições podem ser encontradas nas respectivas seções:

- Pequenas e médias empresas: descreve as características das pmes;
- Conceitos e princípios gerais: conceitos, princípios e objetivo das demonstrações contábeis;
 - Apresentação das demonstrações contábeis: exigências para adequação das demonstrações contábeis;
 - Balanço Patrimonial: descrição e apresentação das informações do balanço patrimonial;
 - Demonstração do resultado e demonstração do resultado abrangente: quais informações devem ser apresentadas e como apresentá-las;
 - Demonstração das mutações do patrimônio líquido e demonstração de lucros ou prejuízos acumulados;
 - Demonstração dos fluxos de caixa: informações para apresentação dos fluxos de caixa;
 - Notas explicativas às demonstrações contábeis: princípios e informações para elaboração das notas explicativas;
 - Demonstrações contábeis consolidadas e separadas: circunstâncias para a apresentação das demonstrações contábeis consolidadas e separadas;
 - Políticas contábeis, estimativas e erros: orientação para seleção e aplicação das práticas contábeis;
 - Instrumentos financeiros básicos: reconhecimento, reversão, mensuração e divulgação de instrumentos financeiros.

As informações acima, demonstram que o CPC preocupa-se em abordar e detalhar a contabilidade para as pequenas e médias empresas, com o

intuito de orientar e detalhar informações para auxiliar os gestores e interessados das PMEs.

Para o CPC (2015), esse pronunciamento específico para as PMEs tem como principal objetivo formular e oferecer soluções para os problemas de contabilidade. Afirmando também que, as demonstrações contábeis desse pronunciamento é para fins gerais, ou seja, não foi elaborado para atender fins específicos ou exigências legais relacionadas ao fisco.

Santos (2013), ressalta que, o CPC PME, é um conjunto completo de princípios contábeis, não sendo necessário o amparo de qualquer outra norma, portanto sua leitura e aplicação são mais simples, comparada ao CPC pleno.

Para melhor compreender algumas diferenças entre as regras gerais do CPC pleno com relação ao CPC PMEs, segue o Quadro 6.

Quadro 6 – Diferenças básicas nos cpcs – regras gerais X cpc pmes

Elemento Patrimonial	CPC - Geral	CPC - PME
Conta de Lucros Acumulados	Suprimida	Mantida
Classificação de Propriedades para Investimento	Investimentos	Imobilizado
Ajustes a Valor Justo de Propriedades para Investimento	DRE	DRE
Capitalização de Juros em Imobilizados em Andamento	Imobilizado	Despesas Financeiras
Amortização de Ativos Intangíveis com Vida Útil Indefinida	Não há	10 anos
Instrumentos Financeiros Avaliados a Valor Justo -Contabilização do Ajuste	DRE ou PL	DRE
Gastos com Pesquisa e Desenvolvimento para Formar Intangíveis	DRE Intangível	DRE DRE
Informações sobre Segmentos de Negócios	Obrigatório	Não prevê

Fonte: Adaptado de Padoveze (2015)

Segundo Santos (2013), com o CPC PME, as informações contábeis tornam-se mais confiáveis e transparentes, facilitando inclusive na obtenção de linhas de

crédito para suas operações. Contudo, no Brasil, todas ficam restritas em sua grande maioria dependentes do BNDES.

Nos estudos de Favarin (2012), os profissionais contábeis não têm conseguido realizar a aplicação do CPC PME nas empresas envolvidas. O autor esclarece que, o profissional contábil possui grande responsabilidade em todo o processo, exigindo inclusive uma postura proativa, salienta também, que a realidade da profissão mudou, existindo uma atenção especial a gestão ao invés das regras.

Favarin (2012), ainda afirma que, tendo em vista que poucas empresas conseguiram adotar as práticas estabelecidas pelo CPC PME, desde sua aplicação, é necessário uma postura diferente de toda classe contábil.

3.2 Contabilidade Gerencial

Beuren, Barp e Filipin (2013), definem a contabilidade gerencial através de todo seu ferramental, tratando-se da contabilidade que fornece informações para auxiliar o controle e o planejamento de todas as atividades da empresa.

A contabilidade gerencial produz informação operacional, não se limitando apenas para auxiliar o interessado na tomada de decisão, mas também para aprendizagem, planejamento e investimentos, envolvendo medidas da situação econômica da empresa, como custo e lucratividade dos produtos, serviços e clientes, (MADEIRA; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2005).

Ainda, a contabilidade gerencial, pode ser melhor compreendida, através dos estudos de Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), que definem que é a contabilidade pautada na composição do processo, informações para usuários, apoio ao processo decisório e conexão com os objetivos da entidade, conceituam e discriminam comparabilidades acerca da contabilidade gerencial, as quais podem ser observadas através do Quadro 7.

Quadro 7 – Comparação de conceituações disponíveis

Fontes	Conceito/Objetivo sobre a Contabilidade Gerencial
Anderson, Needles e Cadweel (1989)	Processo de identificação, mensuração, acumulação, análise, preparação interpretação e comunicação da informação financeira usada pelos gestores para planejamento, avaliação e controle. A informação financeira possibilita aos gestores, de um lado, o uso apropriado de recursos; de outro lado, a prestação de contas (accountability) decorrente desse uso.
Louderbeck et al. (2000)	Prover informações para dar apoio às necessidades dos gestores internos da organização.
Anthony e Welsch (1981)	Fornecer informações úteis para os gestores, que são pessoas que estão dentro da organização.
Hansen e Mowen (1997)	Identificar, coletar, mensurar, classificar, e reportar informações que são úteis para os gestores no planejamento, controle e processo decisório.
Horngren, Foster e Datar (2000)	Medir e reportar as informações financeiras e não financeiras que ajudam os gestores a tomarem decisões, para atingir objetivos da organização.
Horngren, Sundem e Stratton (2004)	Processo de identificar, mensurar, acumular, analisar, preparar, interpretar e comunicar informações que auxiliem os gestores a atingir objetivos organizacionais.

Fonte: Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007)

Santos et al. (2009, grifo nosso), afirmam que, a partir do momento que uma organização inicia uma avaliação e o desenvolvimento de seus controles gerenciais, a **contabilidade servirá como meio**, sendo capaz de mensurar quantitativamente e qualitativamente os bens e demais componentes do patrimônio da entidade.

Alguns artefatos da contabilidade são utilizados como ferramentas gerenciais auxiliares para tomadas de decisões, em escritórios, nas organizações. As informações fornecidas pela contabilidade contribuem para um melhor desempenho

na organização, mediante a gestão estratégica e operacional dos negócios, (SILVA; ROCHA; MELO, 2014).

A partir da Contabilidade Gerencial, também, faz-se possível, identificar, mensurar e analisar, as informações financeira-econômica da entidade, oferecendo, para o usuário interno, fontes para decisões acertadas, não só para a operação, mas também, para as finanças e futuros investimentos. (ATKINSON; et al., 2000).

Padoveze (2012), apresenta as principais características da contabilidade gerencial:

- A contabilidade gerencial tem como foco o processo de tomada de decisão dos usuários internos, ou seja, deve atender todas as pessoas dentro da empresa, em qualquer nível hierárquico, que necessitam da informação contábil para tomar decisões em suas respectivas áreas.
- A contabilidade gerencial é mais analítica, mais detalhada que a contabilidade financeira. A contabilidade financeira apresenta seus relatórios para os usuários externos em formatos sintéticos, em grandes números, como, por exemplo, o balanço patrimonial.
- A contabilidade gerencial parte das informações existentes na contabilidade financeira e faz os complementos necessários para o uso dos gestores. Não tem modelos específicos de relatórios. As informações contábeis gerenciais devem ser apresentadas em relatórios desenvolvidos para cada tomada de decisão e adaptados para o perfil do usuário do relatório.

A contabilidade gerencial é o segmento da ciência contábil que congrega o conjunto de informações já existentes na contabilidade financeira. A contabilidade financeira é o nome mais comum para designar a contabilidade tradicional, a contabilidade estruturada em cima das práticas contábeis geralmente aceitas e regulamentadas pela legislação comercial e tributária (PADOVEZE, 2012).

O autor salienta ainda que, a contabilidade gerencial sofreu mudanças e evoluiu, de acordo com a IFAC, conforme pode ser observado através do Quadro 8, (PADOVEZE, 2010).

Quadro 8 – Evolução e mudanças da contabilidade gerencial

Estágios	Período	Evolução / Mudanças
Estágio 1	Antes de 1950	Foco no custo e controle financeiro, com uso de tecnologias de orçamento e contabilidade de custos.
Estágio 2	Por volta de 1965	Fornecimento de informação para controle e planejamento gerencial, uso de tecnologias de análise de decisão e contabilidade por responsabilidade.
Estágio 3	Por volta de 1985	Foco da redução de desperdícios de recursos usados nos processos de negócios, uso de tecnologias do processo de administração de custos.
Estágio 4	Por volta de 1995	Foco para geração ou criação de valor, utilizando efetivamente os recursos, uso de tecnologias a partir do exame dos direcionadores de valor ao cliente, acionista e inovação da organização.

Fonte: Adaptado de Padoveze (2010)

Definido e apresentado as conceituações a respeito da contabilidade financeira e a gerencial, faz-se necessário o conhecimento dos materiais disponíveis a respeito da contabilidade para as mpes.

Os conteúdos que serão discutidos, a seguir, auxiliarão também no entendimento da dicotomia dessa ciência, destacando sua importância para a gestão das mpes.

3.3 Contabilidade Financeira e Gerencial Disponível Para as MPES

Conhecido a respeito das definições e características da contabilidade financeira e gerencial, torna-se essencial, conhecer os materiais literários

disponíveis para as micro e pequenas empresas. Os conteúdos serão apresentados em três partes. A primeira, apresenta as bibliografias publicadas acerca da contabilidade nos últimos 10 anos pelas principais editoras do país, voltadas especificamente para os micro e pequenos empresários. A segunda parte faz tratamento dos conteúdos que abordam a contabilidade nas mídias disponíveis do SEBRAE. A terceira e última parte, apresenta os periódicos publicados na CAPES nos últimos 5 anos, acerca das contabilidades em questão.

3.3.1 Livros e manuais de contabilidade

Apresentada a importância da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, faz-se necessário conhecer os materiais bibliográficos que encontram-se disponíveis a todo o empresariado.

Logo a seguir, consta, em ordem cronológica de lançamento, todas as obras que foram publicadas nos últimos 10 anos e estão disponibilizadas especificamente para gestores de micro e pequenas empresas, pelas principais editoras no Brasil, ressaltando que, em algumas bibliografias, as obras abordam também as empresas de médio porte, mas trazem em paralelo as de pequeno porte, por isso, também foram relacionadas. A listagem segue a ordem, título/conteúdos/autores/editora-ano/objetivo:

Título 1: Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: as relações com as grandes empresas e com o estado, as relações com a contabilidade e com os empregados, análise do resultado da pesquisa, o modelo gerencial teórico, fundamentos do microempreendedorismo, estrutura patrimonial, dinâmica funcional, três pilares de sustentação, gestão contábil gestão financeira, gestão de custos, o panorama econômico e social Indicadores quantitativos e qualitativos, as demonstrações contábeis, condições e refinamento, desempenho e enlaces / Airto João Ferronato / Atlas-2015 / Contribuir para a sobrevivência e prosperidade dos menores negócios, através de teorias e técnicas gerenciais, seguindo um novo modelo de gestão genuinamente brasileiro;

Título 2: Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas: os desafios das pequenas empresas, planejar antes de agir, controles operacionais

básicos, o fluxo de caixa, demonstrativo de resultados, orçamento, cálculo do preço de venda, custo/volume lucro/ponto de equilíbrio / Nadir Andreolla / Juruá-2015 / Desenvolver conceitos e técnicas de gestão financeira, capacitando o leitor para a prática empresarial.

Título 3: Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa: conceitos de controladoria e balanço inicial, custos, ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, análise financeira, supervisão tributária e planejamento tributário / Rubens Manzatti / Trevisan-2015 / Apresentar um plano de gestão eficaz para as empresas de pequeno porte.

Título 4: Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas: micro e pequenas empresas, regulamentação das micro e pequenas empresas, registros das micro e pequenas empresas, contabilidade para micro e pequenas empresas, planejamento tributário, investimento e financiamento / Clóvis Luis Padoveze; Miltes Angelita M. Martins / Intersaberes-2014 / Apresentar um conjunto estruturado de informações básicas para o processo de gestão das micro e pequenas empresas brasileiras.

Título 5: Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas: as empresas em função do tipo de negócio, objetivos e funções do gerenciamento financeiro, os problemas mais frequentes nas empresas, quadros explicativos para o gerenciamento financeiro, os custos, seus desdobramentos e interpretação, a otimização dos recursos, controles operacionais, administração de contas a receber, lucratividade, o capital de giro, capital de terceiros, a liquidez adequada, o ponto de equilíbrio, taxas de retorno, como montar um projeto de investimento / Antonio de Sousa / Elsevier-2014 / Utilizar todos os recursos e as ferramentas da gerência financeira, para manter e expandir o negócio.

Título 6: Contabilidade com ênfase em micro, pequenas e médias empresas: contabilidade, simples nacional, e as tendências e desafios contemporâneos para as micro, pequenas e médias empresas, perfil do empreendedor, demonstrações contábeis, noções de custos, transações contábeis e financeiras, processo de abertura de firma, planejamento e tributação / Fernando Almeida Santos; Windson Espenser Veiga / Atlas-2014 / Apresentar a contabilidade de forma didática e prática, considerando a legislação atual, com enfoque nas micro, pequenas e médias empresas.

Título 7: Administração de varejo para pequenas e médias empresas: gestão financeira no varejo, gestão de preço de venda no varejo / Antonio Carlos Giuliani / Paco-2014 / Conceituar e apresentar as ferramentas básicas para a gestão financeira de pequenas e médias empresas de varejo.

Título 8: Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas: contextualizando pequenas e médias empresas, contabilidade como ferramenta de controle de gestão, características qualitativas da informação, demonstrações contábeis, escrituração contábil, estoques, ativo Imobilizado, ativos intangíveis, receitas, operações de arrendamento mercantil, modelo contábil para MPE / Antonio Carlos Ribeiro; José Carlos Marion / Atlas-2013 / Estabelecer uma relação da contabilidade e sua aplicação para as pequenas e médias empresas.

Título 9: Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas: micro empresa e empresa de pequeno porte, regulamentação da escrituração contábil (legislação), as dificuldades do contabilista em demonstrar a obrigatoriedade do uso formal da contabilidade, escriturações contábeis simplificadas, contabilidade simplificada, demonstrações contábeis para micro e pequenas empresa, tomadas de decisão com base na análise das demonstrações financeiras, obrigações simplificadas para as micro e pequenas empresas, mercados para micro empresas e de pequeno porte nas aquisições públicas, associativismo, contabilidade internacional para micro e pequenas empresas / Edivan Morais da Silva / IOB-2013 / Descrever as formalidades da escrituração contábil estabelecidas pelo CFC ITG 2000; ITG 1000 e NBC TG 1000.

Título 10: Administrando micro e pequenas empresas: empreendedorismo, as mpes, formas de entrada, aspectos legais, plano de negócios, finanças e riscos, marketing, vendas, pessoas, qualidade e produtividade, continuidade e crescimento / Antônio Barbosa Lemes Junior; Beatriz Jackiu Pisa / Elsevier-2010 / Trazer para a realidade exemplos reais, amparados por informações técnicas e consistente embasamento científico, que ensinam de forma prática e diretamente aplicável para o micro e o pequeno empresário.

Título 11: Administração financeira da pequena empresa: Administração do capital de giro, administração de contas a receber, administração de caixa, fundamentos de cálculo financeiro, inflação e taxas de juros, financiamentos, análise de investimentos, administração de custos, análise e formação de preços, administração do lucro, avaliação de empresas / Edno Oliveira dos Santos / Atlas-

2010 / Apresenta princípios e técnicas de gestão financeira aplicáveis às pequenas e médias empresas e ao ambiente econômico brasileiro, abordando principalmente a área de tesouraria e a controladoria.

Título 12: Controladoria aplicada aos pequenos negócios: definição pequenas empresas, controladoria na pequena empresa, sistemas de informações gerenciais, demonstrações contábeis e análise de indicadores financeiros / Luiz Carlos de Souza / Juruá-2009 / Discorrer sobre assuntos vivenciados pelas pequenas organizações, através da área da controladoria, orientando o empreendedor a controlar seu patrimônio empresarial.

Título 13: Controladoria como instrumento de gestão: definição, características e aspectos gerais das médias e pequenas empresas, demonstrativos contábeis e sua análise através de indicadores econômico-financeiros, sistemas de custeio e formação do preço de venda, planejamento orçamentário / Carlos Ubiratan da Costa Schier / Juruá-2008 / Debater de forma simples e direta todo o processo de gestão de negócios, baseada em ferramentas da controladoria, enfatizando a importância da aplicabilidade dessas ferramentas no processo gerencial nas unidades de negócios.

Título 14: Administração de pequenas empresas: pequena empresa: componente vital da economia, compreendendo demonstrativos financeiros e sistemas contábeis, administração do capital de giro, orçamento de capital / Longenecker, Moore, Petty, Palich / Makron books-2007 / Apresentar as teorias e práticas mais utilizadas sobre como iniciar e administrar pequenas empresas.

Título 15: Contabilidade básica para pequenos e micro empresários: a evolução da contabilidade, a nova estrutura societária, deliberação de sócios nas sociedades limitadas, natureza jurídica e formalização da micro e pequena empresa, fundamentação legal da escrituração contábil, estrutura conceitual básica da contabilidade, funções da contabilidade, patrimônio, métodos de escrituração contábil, a representação algébrica do patrimônio, plano de contas, fórmula de escrituração, principais livros contábeis, atos e fatos administrativos, balanço patrimonial, operações com mercadorias, apuração do resultado líquido do exercício, contabilização de algumas contas específicas, depreciação e amortização, demonstrações contábeis obrigatórias, contabilidade gerencial, departamentalização, introdução às rotinas de recursos humanos / Antônio Carlos Nunes / Ciência moderna-2005 / Conscientizar os interessados no assunto quanto à

importância da contabilidade para as empresas em geral, independente do seu tamanho ou da forma de tributação a que estejam sujeitas.

Título 16: Gestão de pequenas e médias empresas: conceitos básicos de contabilidade e finanças, demonstrações contábeis e financeiras usuais, balanço patrimonial, demonstrativos de resultado do exercício, fluxo de caixa, orçamento empresarial / Wagner Cezar Lucato / Fênix – 2003 / Apresentar um caminho seguro a todos os profissionais envolvidos na gestão administrativa e financeira das empresas de pequeno e médio porte.

Percebe-se, principalmente a partir dos objetivos e conteúdos nos títulos apresentados, que a contabilidade financeira e gerencial se misturam em algumas obras, portanto, o diagnóstico realizado no item 5 tratará separadamente os conteúdos desses materiais que apresentam informações relevantes ao empresariado.

3.3.2 Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas: suas características e abrangência

O SEBRAE surgiu como uma iniciativa de oferecer suporte para o desenvolvimento das micro e pequenas empresas brasileiras, foi fundado em 1972, como Centro Brasileiro de Apoio à Pequena e Média Empresa (CEBRAE). Mais tarde, na década de 90, devido a um processo de privatização, transformou-se em uma entidade civil, mas sem fins lucrativos, fazendo parte inclusive do chamado sistema “s”, deixando de atender as empresas de médio porte e passando a concentrar seus trabalhos nas micro e pequenas empresas, (DONADONE; SILVEIRA, RALIO, 2012).

Os autores afirmam ainda em seus estudos que, o SEBRAE mantém-se financeiramente a partir de recursos provenientes de contribuição compulsória, que surgem através de recolhimento de 0,3% sobre a folha de pagamento das empresas. Posteriormente, o Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), faz o repasse para a entidade do SEBRAE. Outra fonte de recursos da entidade parte da prestação de serviços para clientes, através de cursos, palestras e outros produtos que serão apresentados ao longo desse capítulo.

Sobre sua abrangência, O SEBRAE atende todo o território nacional, através de seus escritórios regionais, contando com 5 mil colaboradores diretos e cerca de 8 mil consultores credenciados.

Os segmentos atendidos pela entidade são: agricultura, beleza e saúde, mercado digital, pecuária, alimentos e bebidas, construção, mercearia e supermercados, petroquímico e mineração, artesanato, economia criativa, metal mecânico, turismo, automóveis, madeira e móveis e moda e acessórios, (SEBRAE, 2015).

Tratando de mais características do SEBRAE, especificamente sobre sua atuação, a entidade atende seus clientes de maneira exclusiva, individualmente ou coletiva, através de seus cursos e consultorias.

A consultoria é realizada através dos postos de atendimento, ou o empresário pode solicitar na própria empresa. Já os cursos ou palestras podem ser à distância ou presenciais, e os assuntos são direcionados às necessidades peculiares de cada empresa.

A entidade a partir de 2006, iniciou um processo de marketing em massa, atuando fortemente nas principais mídias, como rádio, TV, internet e em mídias impressas específicas, com o intuito de fomentar suas publicações relacionadas à gestão para as mpes, aumentando sua atuação no país, (SEBRAE, 2015).

3.3.2.1 Tipos de ferramental de contabilidade disponível ao empresariado

Apresentado as principais características e abrangência do SEBRAE, a seguir, o próximo capítulo tratará sobre o ferramental de contabilidade, existente para as mpes, em suas principais mídias gratuitas, que encontram-se disponíveis no PORTAL SEBRAE. E, para facilitar o entendimento do conteúdo, serão explorados os seguintes temas: Biblioteca Sebrae, Cursos EAD para gestores, Portal Sebrae: Finanças.

A biblioteca interativa do SEBRAE apresenta-se como uma das mídias a serem diagnosticadas nesse estudo, fornecendo documentos digitais sobre diversas áreas do conhecimento. Para tanto, foi levantado junto ao seu acervo, conteúdos que estão disponíveis ao empresariado e que estejam relacionados à contabilidade financeira e gerencial.

Para o interessado consultar o conteúdo do acervo, basta digitar no campo de busca o assunto desejado, conforme pode ser observado através da Figura 1.

Figura 1 – Biblioteca interativa do sebrae



Fonte: SEBRAE (2016)

A biblioteca interativa, disponibiliza artigos em formato digital para leitura dos interessados. Ressaltando que, para a busca na biblioteca dos materiais disponíveis acerca da contabilidade gerencial, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Controles Contábeis Gerenciais; Ferramentas Contábeis Gerenciais, conforme os estudos dos autores mencionados no item 3.2, (ATKINSON, 2000; BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013; FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007; MADEIRA; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2005; PADOVEZE, 2012; SANTOS et al. 2009; SILVA; ROCHA; MELO, 2014). Os resultados das buscas apresentaram 18 (dezoito) trabalhos, que podem ser observados conforme o Quadro 9, apresentados de forma resumida e agrupada, na ordem: os autores, assuntos, ano de publicação e seus respectivos objetivos.

**Quadro 9 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial
fornecidas pela biblioteca interativa do sebrae**

Autor / (Qtde Trabalhos Publicados)	Assunto	Ano de Publicação	Objetivo do trabalho
Paiva (01); Paulo (01); Paiva (01).	Capital intelectual e a contabilidade	2005; 2005; 2006.	Destacar a importância do capital humano à frente das atividades gerenciais da empresa.
Lacerda (01); SEBRAE (01); Pedrosa (01); Sinelli (01).	Contabilidade como ferramenta gerencial para as mpes	2005; 2005; 2005; 2006.	Fornecer ferramentas à luz das Ciências Contábeis
Callado (10).	Gestão de custos para pequenas empresas	2005;2005; 2005; 2005; 2005; 2005; 2005; 2005.	Orientar sobre procedimentos para gestão de custos.
Silva (01).	Controles internos	2005.	Orientar sobre os principais controles internos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Com base nas informações do Quadro 9, pode-se perceber que poucos materiais relacionam as ferramentas da contabilidade gerencial para as mpes. Nos últimos 10 anos foram publicados na biblioteca poucos materiais de contabilidade, somente em 2006 com duas publicações apresentando conteúdos similares.

Já com relação a busca na biblioteca do SEBRAE, para conhecer os materiais disponíveis acerca da contabilidade financeira, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Contabilidade Financeira; Normas e Legislação de Contabilidade; Regulamentações da Contabilidade; Lei Geral, conforme os estudos dos autores mencionados no item 3.2, (ALVES; ARIMA, 2006; FREZATT; AGUIAR; GUERREIRO, 2007; IUDÍCIBUS; MARTINS; CARVALHO, 2005; KASSAI, 1997; PADOVEZE, 1997; SALAZAR; BENEDICTO, 2004; SANT'ANNA et. al, 2011;

SEBRAE, 2015). Os resultados das buscas apresentaram 64 (Sessenta e quatro) trabalhos, que podem ser observados conforme o Quadro 10, apresentados também de forma resumida e agrupada, na ordem: os autores, assuntos, ano de publicação e seus respectivos objetivos.

Quadro 10 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira fornecidas pela biblioteca interativa do sebrae

Autor / (Qtde Trabalhos Publicados)	Assunto	Ano de Publicação	Objetivo do trabalho
Acácio (01) Pereira (01). Becerra (01); Paulo (01); SEBRAE (01); Gomes (01).	Demonstrações Financeiras e Análises	2008; 2008; 2007; 2005; 2005; 2001.	Solidificar e mostrar a importância dos conhecimentos contábeis
CFC (01)	Manual de Procedimentos Contábeis para mpes	2005	Disponibilizar um manual para orientar o micro e pequeno empresário sobre os procedimentos contábeis.
Governo Federal (04)	Estatuto da Micro e Empresa de Pequeno Porte ; Lei Geral	1999; 2001; 2002; 2003	Abordar a legislação a respeito da Lei 9.841/1999
SEBRAE (49); Fernandes (01); Paula (01); Braga (01); Almeida (01); Silva (01);	Lei Geral	2005 a 2015; 2014; 2009; 2006; 2008; 2005.	Abordar as evoluções da Lei do Estatuto das micro e pequenas empresas.

Fonte: Elaborado pelo autor

Sobre os materiais que a biblioteca do SEBRAE disponibiliza a respeito da contabilidade financeira, observa-se que, grande parte do material está voltado às mudanças da Lei Complementar 123 de 2006, que as micro e pequenas empresas estão inseridas, mas pouco é publicado a respeito das normas e regulamentações da contabilidade. Todo material, também, será diagnosticado em capítulo posterior.

Como a biblioteca interativa do SEBRAE possui canal aberto para quem tiver o interesse em publicar seu artigo ou qualquer outro trabalho científico, os dados apresentados pela busca poderão apresentar outros resultados, em momento posterior ao utilizando nessa pesquisa, mesmo buscando com as mesmas palavras-chave, portanto cabe esse registro.

Para publicar na biblioteca do SEBRAE, o interessado realiza um cadastro no próprio site e envia o trabalho para análise, depois de aprovado o trabalho fica disponível na biblioteca virtual, que também disponibiliza um material voltado para os pequenos empresários, chamado de Coletânea Pequenos Negócios, apresentando os seguintes títulos: programas nacionais do SEBRAE, desenvolvimento sustentável, inovação, educação empreendedora, serviços financeiros, encadeamento produtivo e avanços 2011-2014.

Dentre as coletâneas, nenhuma disponibiliza conteúdos relacionados a contabilidade para fomentar o controle financeiro ou gerencial das micro e pequenas empresas, portanto não será utilizado.

Já a mídia dos cursos EAD para gestores, disponibilizados no Portal do SEBRAE, são voltados para diversas áreas, conforme o tema e o perfil do empresário, como segue a Figura 2.

Figura 2 – Cursos ead sebrae



Fonte: SEBRAE (2016)

Conforme mencionado acima, os cursos estão classificados conforme o perfil do aluno/empresário. Os perfis disponíveis são: quero empreender, sou um microempreendedor individual, tenho uma microempresa, tenho uma empresa de pequeno porte.

Como o trabalho pretende levantar os materiais relacionados à contabilidade financeira e gerencial para micro e pequenos empresários, os perfis escolhidos apresentados são os dois últimos.

O primeiro perfil com o nome “Tenho uma microempresa”, apresenta 21 cursos, com duração de até 30 dias e cargas horárias oscilando de 5 à 40 horas, conforme o curso escolhido. Os cursos nesse perfil, que podem apresentar ferramentas da contabilidade são: Análise e Planejamento Financeiro e Formação do Preço de Venda.

Já o segundo perfil com o nome “Tenho uma empresa de pequeno porte”, apresenta 15 cursos, também com duração de até 30 dias e cargas horárias de 5 à 40 horas, conforme o curso selecionado. Também apresenta cursos que podem abordar ferramentas da contabilidade: Programa Varejo Fácil – Controles Financeiros e Programa Varejo Fácil – Formação do Preço de Venda.

A relação total dos cursos, nos dois perfis relacionados, podem ser observados através dos Anexos E e F.

Através do Quadro 11, observa-se o conteúdo programático dos cursos nos dois perfis apresentados.

Quadro 11 – Cursos ead sebrae – conteúdos programáticos

Perfil / Curso	Conteúdo programático
“Tenho uma microempresa” / Análise e Planejamento Financeiro	<ul style="list-style-type: none"> • Administração financeira; • Fluxo de caixa; • Análise e projeção dos resultados; • Indicadores de desempenho.
“Tenho uma microempresa” / Formação do Preço de Venda	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da formação do preço de venda; • Custos e despesas, fixos e variáveis; • Formação do preço de venda; • Determinação do preço de venda.
“Tenho uma empresa de pequeno porte” / Programa Varejo Fácil – Controles Financeiros	<ul style="list-style-type: none"> • A importância dos controles financeiros; • Controle dos recursos no dia a dia em uma empresa comercial varejista; • O fluxo de caixa; • Análise do fluxo de caixa e determinação do capital de giro na empresa; • Apuração dos resultados na empresa.
“Tenho uma empresa de pequeno porte” / Programa Varejo Fácil – Formação do Preço de Venda	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à formação do preço de venda; • Conhecendo, custos e despesas, fixos e variáveis; • Calculando o preço de venda; • Identificando o ponto de equilíbrio.

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os dados do Quadro 11, é possível observar que, os conteúdos abrangem a contabilidade financeira e a gerencial, de acordo com os conceitos

trabalhados nos itens 3.1 e 3.2, também sendo necessário um diagnóstico desses materiais, que serão tratados, posteriormente, em capítulo específico.

A última mídia a ser apresentada está disponibilizada diretamente no Portal do SEBRAE/Finanças, conforme segue a Figura 3.

Figura 3 – Portal sebrae: finanças



Fonte: SEBRAE (2016)

Para ter o acesso, basta clicar no tema. Para tanto, os temas escolhidos que mais se aproximam da contabilidade são: Finanças e Leis e Normas.

No portal do SEBRAE, dentro do tema finanças, também foi possível realizar a busca dos conteúdos, através das mesmas palavras-chave: Contabilidade Gerencial; Controles Contábeis Gerenciais; Ferramentas Contábeis Gerenciais.

Percebe-se que, os conteúdos dos resultados são semelhantes ao da biblioteca interativa, apresentando textos elaborados pelo próprio SEBRAE, no total foram buscados 39 resultados, podendo ser observados conforme segue o Quadro 12, apresentando de forma resumida e agrupada na ordem: quantidade de textos, os assuntos semelhantes e a fonte.

**Quadro 12 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial
fornecidas pelo portal do sebrae/finanças**

Qtde de Textos	Assuntos	Fonte
6	Elaboração e dicas acerca do Fluxo de Caixa	Sebrae Nacional
5	Custos	Sebrae Nacional
4	Elaboração de Preço de Venda	Sebrae Nacional
6	Elaboração de Orçamento	Sebrae Nacional
8	Contabilidade e seu ferramental	Sebrae Nacional
9	Finanças: contas a pagar, contas a receber e outros.	Sebrae Nacional
1	Gerenciamento de Tributos	Sebrae Nacional

Fonte: Elaborado pelo autor

As informações do Quadro 12 demonstram e ilustram que os assuntos trabalham poucos conteúdos com características detalhadas no item 3.2 da contabilidade gerencial.

Já a pesquisa realizada no portal do SEBRAE, com o tema leis e normas, através das mesmas palavras-chave: Contabilidade Financeira; Normas e Legislação de Contabilidade; Regulamentações da Contabilidade; Lei Geral.

Os conteúdos dos resultados da busca não se assemelham ao da biblioteca interativa, apresentando, em sua maioria, textos voltados ao detalhamento da chamada Lei Geral, Lei Complementar n.123 de 2006. No total, foram buscados 28 resultados, que podem ser observados conforme segue o Quadro 13, apresentando de forma resumida e agrupada na ordem: quantidade de textos, os assuntos semelhantes e a fonte.

**Quadro 13 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira
fornecidas pelo portal do sebrae/leis e normas**

Qtde de Textos	Assuntos	Fonte
22	L.C. n.123 de 2006 (Início e Evolução)	Sebrae Nacional
03	Supersimples	Sebrae Nacional
03	Imposto de Renda para mpes	Sebrae Nacional

Fonte: Elaborado pelo autor

No quadro Quadro 13, observa-se que, os assuntos trabalham poucos conteúdos com características da contabilidade financeira, conforme destacado no item 3.1. Os conteúdos publicados estão relacionados principalmente às alterações da Lei Complementar n. 123 de 2006. Não apresentam informações relevantes sobre o ferramental da contabilidade financeira, tratando dos princípios e das normas de contabilidade, assim como, das outras legislações: a previdenciária, comercial, civil e profissional.

Todos os conteúdos dos materiais pesquisados através da biblioteca interativa, os cursos EAD e do Portal do SEBRAE, acerca da contabilidade financeira e gerencial, serão analisados no item 5.

3.3.3 Materiais disponibilizados pela capes acerca da contabilidade para mpes

As chances de micro e pequenos empresários buscarem informações em artigos são remotas. No entanto, faz-se necessário, também, um levantamento dos conteúdos presentes em artigos publicados na CAPES, que é uma biblioteca virtual gratuita, que reúne e disponibiliza as melhores produções científicas, contando com um acervo de mais de 37 mil periódicos e também outros conteúdos, (Portal Capes, 2016).

Num primeiro momento, será apresentado os periódicos relacionados à contabilidade financeira para as mpes, que foram publicados e levantados através do Portal de Periódicos da CAPES.

A busca no portal, para conhecer os materiais disponíveis acerca da contabilidade financeira, foi realizada através das mesmas palavras-chave, utilizadas no item 3.3.2.1 das ferramentas do SEBRAE: Contabilidade Financeira; Normas e Legislação de Contabilidade; Regulamentações da Contabilidade; Lei Geral. Os resultados das buscas apresentaram apenas 2 (dois) trabalhos, que podem ser observados conforme o Quadro 14, na ordem: os autores/ ano de publicação e seus respectivos conteúdos.

Quadro 14 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade financeira na capes

Autores / Ano de Publicação	Conteúdo dos Periódicos
Bernardes e Miranda (2011);	Informações econômico-financeiras para mpes;
Braga e Xavier (2011).	Impactos da Lei Geral nas mpes.

Fonte: Elaborado pelo autor

As informações do Quadro 14 demonstram que o portal apresenta poucos materiais com características detalhadas no item 3.1 da contabilidade financeira.

Já a busca no portal, para conhecer os materiais disponíveis acerca da contabilidade gerencial, foi realizada também com as mesmas palavras-chave, abordadas no item 3.3.2.1: Contabilidade Gerencial; Controles Contábeis Gerenciais; Ferramentas Contábeis Gerenciais, conforme os estudos dos autores mencionados no item 3.2, (ATKINSON, 2000; BEUREN; BARP; FILIPIN, 2013; FREZATTI; AGUIAR; GUERREIRO, 2007; MADEIRA; TEIXEIRA; TEIXEIRA, 2005; PADOVEZE, 2012; SANTOS et al. 2009; SILVA; ROCHA; MELO, 2014). Os resultados das buscas apresentaram 7 (sete) trabalhos, que podem ser observados conforme o Quadro 15, apresentados de forma resumida e agrupada, na ordem: número/ os autores/ ano de publicação e seus respectivos conteúdos.

Quadro 15 – Resultado de conteúdos acerca da contabilidade gerencial na capes

Nº/ Autores / Ano de Publicação	Conteúdo dos Periódicos
1-Miranda; Carvalho; Libonati; Cavalcanti e Nobrega (2013);	1-Práticas de contabilidade gerencial
2-Monteiro e Barbosa (2011);	2-Controladoria empresarial
3-Beuren, Barp e Filipin, (2013);	3-Barreiras e possibilidades de aplicação da contabilidade gerencial
4-Moreira; Encarnação; Bispo; Colauto; Angotti, (2013);	4-Informação contábil na tomada de decisão
5-Lopes (2011);	5-Gestão financeira das mpes
6- Eckert; Biasio; Mecca; Luz, (2012);	6-Análise de rentabilidade nas mpes
7 – Mestre, (2011).	7-Gerenciamento de custo na pequena empresa

Fonte: Elaborado pelo autor

Apesar do Quadro 15 não apresentar muitos trabalhos relacionados à contabilidade gerencial, percebe-se que os materiais estão relacionados aos conteúdos abordados no item 3.2.

Posteriormente, todo material levantado a respeito das contabilidades pesquisadas, através do portal de buscas da CAPES, será apresentado no item 5.3.

4 METODOLOGIA

A primeira etapa da pesquisa teve como objetivo esclarecer e desenvolver os conceitos vinculados ao referencial teórico do tema. Para Malhotra (2005), trata-se de uma técnica para explorar a situação do problema.

O estudo exploratório apoia-se em diversas fontes de informação, a primeira delas são os dados de fontes secundárias, (AAKER; KUMAR; DAY, 2001; VERGARA, 2004).

A pesquisa classifica-se como bibliográfica, ou de fontes secundárias, pois abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, até meios de comunicação orais, (MARCONI; LAKATOS, 2013).

Ainda, a pesquisa em dados secundários envolveu dissertações, banco de teses e periódicos da CAPES e outros programas de Mestrado e Doutorado, mídias do SEBRAE através de seu PORTAL eletrônico, assim como, livros e manuais acerca da contabilidade financeira e gerencial, voltada para micro e pequenas empresas, estando disponíveis ao empresariado.

Para a seleção dos livros utilizados nesse trabalho, foram realizadas consultas a meios eletrônicos de busca na *web*, com o objetivo de investigar quais livros estão disponíveis ao empresariado e que abordem sobre a contabilidade financeira e gerencial para a micro e a pequena empresa, limitando o período nos últimos 10 anos. Para Severino (1993), é uma técnica com fonte de informações válidas.

Outra fonte de informação foi o contato com os dirigentes das empresas residentes na Incubadora de Empresas de Mococa.

As fontes selecionadas auxiliaram no alcance do objetivo geral: diagnosticar o conteúdo das propostas disponíveis na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes e sua aplicabilidade.

A pesquisa em estudo foi enquadrada como diagnóstica. Para Roesch (1999), as pesquisas que visam o diagnóstico de uma situação organizacional normalmente não acarretam um custo muito alto, mas são dificultadas, dado o problema de

confidencialidade dos dados ou desconfiança do empresário em abrir informações para os estagiários.

Ainda, a pesquisa focou em um estudo de caso das empresas incubadas e residentes na Incubadora de Empresas de Mococa, que, de acordo com Yin (2014), trata-se de uma investigação empírica, que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

As empresas residentes na Incubadora de empresas, foram selecionadas pelo fato de estarem classificadas como micro e pequenas empresas, de diversos ramos de atividade, situado na cidade de Mococa/SP, e também pelo pesquisador ter acesso aos dados das organizações e, principalmente, pela Incubadora ter como principal parceira o SEBRAE. Portanto, a amostra foi selecionada por conveniência e não probabilística.

Vergara (2009), define que a amostra não probabilística se destaca, pela acessibilidade e por tipicidade, ou seja, por acessibilidade: longe de qualquer procedimento estatístico, seleciona elementos pela facilidade de acesso a eles e por tipicidade: constituída pela seleção de elementos que o pesquisador considere representativos da população-alvo [...].

Como instrumento de coleta de dados, foi realizada uma entrevista estruturada, com os gestores das empresas residentes da Incubadora de Empresas de Mococa. Para Lakatos e Marconi (1991), a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto.

Sobre a entrevista estruturada, Zanella (2009), afirma que nesse tipo de técnica o entrevistador segue o roteiro criado fielmente, específico para a entrevista, com pouca ou mínima liberdade para que novas discussões aconteçam durante a conversa. As questões são fixas, pré-formuladas e as respostas são padronizadas. Já a sequência e a ordem das questões são estabelecidas através de um roteiro, fazendo com que o procedimento seja executado de forma prática e rápida.

Foram aplicados o questionário (Apêndice B), junto aos gestores de uma amostra de 8 empresas residentes, dentre as 10 empresas instaladas na Incubadora, assim a amostra da pesquisa foi por conveniência, compreendendo as 80,00% das empresas residentes. O questionário foi adaptado dos trabalhos consultados de Pinto (2013) e Lopes (2011).

O questionário (Apêndice B), teve como objetivo analisar se os materiais que estão disponíveis na literatura e nas mídias especializadas do SEBRAE, sobre como a contabilidade financeira e gerencial, auxiliam, na prática, os controles gerenciais, conseqüentemente, em uma melhor administração dos negócios nas mpes.

Alguns dos principais pontos que o roteiro levantou, através dos questionamentos, foram: sobre a real aplicabilidade das estruturas disponíveis de contabilidade financeira e gerencial da literatura e das mídias disponibilizadas pelo SEBRAE.

O estudo de caso também auxiliou no tratamento dos objetivos específicos: Diagnosticar a literatura e as mídias disponibilizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, assim como suas aplicabilidades e identificar possíveis lacunas da literatura disponível a respeito da contabilidade para mpes.

Zanella (2009), destaca que, a vantagem da técnica da entrevista para coleta de dados se dá para: permitir analisar atitudes, comportamentos, reações e gestos, ainda proporcionar maior flexibilidade ao entrevistador.

Minayo (2007), define dados obtidos de natureza qualitativa, quando se entrevista pessoas, com o objetivo de conhecer a opinião, atitudes e significados sobre determinada situação ou fato.

Ainda, a entrevista qualitativa produz conhecimentos diferentes dos questionários falados, considerado como um rico registro da experiência, conhecimentos e ideias dos entrevistados, colaborando para a compreensão da vida cotidiana dos acontecimentos empresariais (VILLARDDI; VERGARA, 2011).

Como análise dos dados, foram utilizadas técnicas qualitativas, através da análise de conteúdo.

Zanella (2009), define que análise de conteúdo trabalha com materiais textuais escritos: tanto textos, que são resultados do processo de pesquisa, como as transcrições de entrevista e os registros das observações; como textos que foram produzidos fora do ambiente de pesquisa, como jornais, livros e documentos internos e externos das organizações.

O mesmo autor comenta ainda que a análise de conteúdo é constituída de três fases:

Pré-análise: é a fase de escolha e organização do material, tendo como orientação a questão norteadora ou problema de pesquisa e os objetivos.

Análise do material ou descrição analítica do conteúdo: o material é submetido a um estudo aprofundado, orientado pela pergunta de pesquisa, pelos objetivos, pelo referencial teórico-metodológico.

Interpretação dos resultados: é a etapa em que você, apoiado nos resultados, deve relacionar o conteúdo do material com base teórica referencial a fim de torná-los significativos e válidos.

Godoy (1995), salienta a importância da abordagem qualitativa que, enquanto exercício de pesquisa, não se apresenta como uma proposta rigidamente estruturada, permitindo a imaginação e a criatividade, levando a investigação de trabalhos com novos enfoques.

Considerando que a ciência parte da pesquisa, esse estudo também é chamado de pesquisa empírica, conhecido como pesquisa aplicada, pois o pesquisador precisa ir a campo, conversar com pessoas, presenciar relações sociais (ZANELLA, 2009).

Para melhor compreender a pesquisa, o Quadro 16 apresenta a amarração metodológica, detalhando os procedimentos de pesquisa a partir do problema da pesquisa, relacionando-o com o objetivo geral, objetivos específicos, pressupostos e as fontes de informações.

Quadro 16 – Detalhamento dos procedimentos de pesquisa

<p>Problema da Pesquisa: Quais estruturas de contabilidade financeira e gerencial estão disponíveis para os gestores de micro e pequenas empresas e sua aplicabilidade?</p>		
<p>Objetivo Geral: O objetivo geral da pesquisa é identificar possíveis lacunas de instrumentos de gestão disponíveis na literatura e em mídias especializadas do SEBRAE acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes e sua aplicabilidade.</p>		
Objetivos Específicos	Pressupostos	Fonte de Informação
<p>Levantar na literatura e em mídia especializada existente - SEBRAE, os conteúdos acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes.</p>	<p>Existem poucos materiais disponíveis de literatura a respeito da contabilidade financeira e gerencial para micro e pequenas empresas.</p>	<p>Literatura disponível acerca da contabilidade para mpes, portal eletrônico do Sebrae e estudo de caso nas empresas residentes da Incubadora de Empresas de Mococa/SP, através de questionários do Apêndice B.</p>
<p>Diagnosticar a literatura e as mídias disponibilizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, assim como suas aplicabilidades.</p>	<p>Existem lacunas na literatura e em mídias especializadas pelo SEBRAE a respeito da contabilidade para as mpes e dificuldades em sua aplicabilidade.</p>	<p>Literatura disponível acerca da contabilidade para mpes, portal eletrônico do Sebrae e estudo de caso nas empresas residentes da Incubadora de Empresas de Mococa/SP, através de questionários do Apêndice B.</p>

Fonte: Elaborado pelo autor

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesse capítulo, apresentam-se os resultados através dos diagnósticos realizados nos materiais consultados e utilizados no estudo. Cada item, logo abaixo, estabelece o resumo do que cada conteúdo representa, conforme segue:

5.1: apresentam-se conteúdos da contabilidade a partir de livros e manuais voltados para gestores de micro e pequena empresa, assim como, as lacunas de cada obra.

5.2: apresentam-se materiais disponibilizados em mídias do SEBRAE e que estão relacionados à contabilidade, diagnosticando os reais subsídios para o empresariado gerir seus negócios, a partir das ferramentas contábeis.

5.3: apresentam-se também os conteúdos dos artigos publicados na CAPES, que estão relacionados à contabilidade, voltada para a gestão de micro e pequenas empresas. Mesmo compreendendo que dificilmente gestores desses tipos de organizações utilizam-se desse tipo de material para auxiliar na gestão de seus negócios, faz-se necessário o conhecimento dos conteúdos apresentados, assim como, sua abrangência.

5.4: demonstram-se os resultados do estudo de caso nas empresas residentes na incubadora de empresas de Mococa, por meio de entrevistas realizadas a partir do questionário estruturado (Apêndice B).

5.5: Lacunas identificadas e aprofundamento analítico de contabilidade para as mpes.

5.6: Resultados obtidos com base nos diagnósticos realizados nos itens: 5.1, 5.2, 5.3, 5.4 e 5.5.

5.1 Diagnóstico dos Livros e Manuais Disponíveis de Contabilidade

O presente capítulo apresenta os 16 (dezesseis) livros e manuais destacados no item 3.3.1, para que, sejam diagnosticados os conteúdos pertencentes a cada obra.

Num primeiro momento, os livros e manuais que apresentam conteúdos comuns serão agrupados para facilitar a análise a partir do Quadro 17, apresentando em sua primeira coluna, números que representam as obras; logo em seguida, os

títulos das obras para facilitar na identificação; na terceira coluna, os conteúdos comuns ou semelhantes das obras, conforme os conceitos trabalhados a respeito da contabilidade financeira e gerencial nos capítulos anteriores. Na última coluna, segue a abordagem do conteúdo, respaldada na contabilidade financeira, gerencial ou em ambas, conforme discutido nos itens 3.1 e 3.2.

Quadro 17 – Relação dos conteúdos disponíveis de contabilidade para mpes e seu viés contábil

Item	Títulos	Conteúdos	Abordagem Contábil
1	1 - Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas; 2 - Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas; 3 - Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa; 4 - Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas; 5 - Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas; 6 - Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas; 7 - Controladoria aplicada aos pequenos negócios; 8 - Controladoria como instrumento de gestão; 9 - Administração de pequenas empresas; 10 - Gestão de Pequenas e Médias Empresas.	*Gestão contábil para MPE; *Gestão financeira ; *Indicadores quantitativos e qualitativos; *Regulamentação da escrituração contábil (legislação); *Orçamentos; *Custo, Volume e Lucro / Ponto de Equilíbrio; *Planejamento tributário.	Financeira e Gerencial
2	11 - Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas; 12 - Administração de varejo para pequenas e médias empresas; 13 - Administrando Micro e Pequenas Empresas; 14 - Administração financeira da pequena empresa.	*Orçamentos; *Custo, Volume e Lucro / Ponto de Equilíbrio; *Controles operacionais; * Cálculo do preço de venda; *Gestão financeira.	Gerencial
3	15 - Manual da contabilidade simplificada para micros e pequenas empresas; 16 - Contabilidade Básica para pequenos e micro empresários	*Regulamentação da escrituração contábil (legislação). *Planejamento tributário.	Financeira

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando o Quadro 17, verifica-se que 62,5% de todos os livros ou manuais acerca da contabilidade, levantados nesse estudo, possuem uma abordagem com viés da contabilidade gerencial e financeira.

Corroborando nos estudos de Frezatti, Aguiar e Guerreiro (2007), apresentando uma contabilidade pautada em legislações específicas, normatizando todas as informações especificamente para usuários externos à organização, conforme explicado anteriormente no item 3.1. Também apresentam de acordo com os estudos de Beuren, Barp e Filipin (2013), um ferramental de contabilidade gerencial, fornecendo informações para auxiliar o controle e o planejamento de todas as atividades da empresa, mencionado e detalhado no item 3.2.

Somente 25% das obras estudadas apresentaram um viés exclusivamente voltado a uma abordagem contábil de cunho gerencial.

Já 12,5% de todos os materiais apresentam conteúdos que abrangem toda a legislação e normatização, viesadas pela contabilidade financeira, a partir da regulamentação para a microempresa em 27 de novembro de 1984, originando a Lei n.7.256, fazendo tratamento diferenciado para beneficiar esse tipo de empresa nos campos: tributário, previdenciário, administrativo, creditício, desenvolvimento empresarial e trabalhista, (MARTINS; PADOVEZE, 2014).

Num segundo momento, já conhecido os conteúdos das respectivas obras e seu viés da contabilidade, é importante analisar as lacunas existentes por parte de cada obra, a partir das obras listadas logo abaixo.

Faz-se necessário comparar as obras disponíveis de contabilidade com materiais de referência. Para tanto, o diagnóstico foi dividido em duas partes:

A primeira, trata-se dos conteúdos levantados com viés da contabilidade financeira, comparando-se aos princípios contábeis e as normas brasileiras de contabilidade (NBC TG 1000 -CPC PME e ITG 1000) e as legislações (Lei 10.406 de 2002, Lei Complementar n.123 de 2006, Lei 11.598 de 2007, Lei Complementar n.128 de 2008 e a Lei Complementar n.128 de 2008), voltadas para as micro e pequenas empresas. A partir do Quadro 17, apresentam-se os títulos e conteúdos dos livros e manuais viesados a abordagem contábil financeira:

Título 1 - Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: as demonstrações contábeis;

Título 2 - Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas: o fluxo de caixa, demonstrativo de resultados;

Título 3 – Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa: supervisão tributária e planejamento tributário;

Título 4 – Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas: regulamentação das mpes, registros das micro e pequenas empresas, contabilidade para micro e pequenas empresas, planejamento tributário, investimento e financiamento;

Título 5 – Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas: contabilidade, simples nacional, e as tendências e desafios contemporâneos para as micro, pequenas e médias empresas, demonstrações contábeis, processo de abertura de firma, planejamento e tributação;

Título 6 – Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas: demonstrações contábeis, escrituração contábil, modelo contábil para mpe;

Título 7 – Controladoria aplicada aos pequenos negócios: demonstrações contábeis;

Título 8 – Controladoria com instrumento de gestão: demonstrações contábeis;

Título 9 – Administração de pequenas empresas: compreendendo demonstrativos financeiros e sistemas contábeis;

Título 10 – Gestão de pequenas e médias empresas: demonstrações contábeis;

Título 11 – Manual da contabilidade simplificada para micro e pequenas empresas: regulamentação da escrituração contábil (legislação), escriturações contábeis simplificadas, contabilidade simplificada, demonstrações contábeis para micro e pequenas empresas, tomadas de decisão com base na análise das demonstrações financeiras, obrigações simplificadas para as micro e pequenas empresas, mercados para micro empresas e de pequeno porte nas aquisições públicas, associativismo, contabilidade internacional para micro e pequenas empresas;

Título 12 - Contabilidade Básica para pequenos e microempresários: deliberações de sócios nas sociedades limitadas, natureza Jurídica e formalização da micro e pequena empresa, fundamentação legal da escrituração contábil, demonstrações contábeis obrigatórias.

Com base nas informações acima, percebe-se que todos os títulos, com exceção do título 3, fazem tratamento às demonstrações contábeis.

Já os títulos: 1, 2, 7, 8, e 9 apresentam conteúdos relacionados à elaboração das demonstrações contábeis, especificando em seu conteúdo a legislação atual com relação à Lei Complementar n.123 de 2006, porém não fazem tratamento completo das outras legislações que a própria escrituração contábil deve seguir, quanto às esferas: civil, tributária, previdenciária, CFC e CPC PME, (SILVA, 2013).

Apenas os títulos 10 e 12 fazem tratamento às demonstrações contábeis utilizando a Lei n. 6.404 de 1976 – Lei das Sociedades Anônimas e a Lei n.10.406 de 2002 – Nova estrutura societária, também não abordaram a Lei n. 8.864, de 28 de março de 1994 do Novo Estatuto das Microempresas e das Empresas de Pequeno.

Percebe-se também que, todos os títulos abordados no parágrafo acima, tratam dos princípios fundamentais de contabilidade, as normas brasileiras de contabilidade e a legislação de forma superficial, não esclarecendo para o leitor de forma abrangente toda a legislação que a micro e a pequena empresa está enquadrada, assim como as opções dos regimes tributários.

O título 3, apresenta em seu conteúdo dois capítulos destinados à questão tributária, mas não explora um estudo da legislação tributária, restringindo-se apenas em explorar quais são os impostos relacionados a cada regime tributário.

Já os títulos 5, 6 e 11 apresentam conteúdos de contabilidade que contemplam a Lei n.123 de 2006, detalhando o NBC TG 1000 (CPC PME) e a contabilidade simplificada através da ITG 1000. No entanto, os títulos ainda não fazem tratamento às leis que antecedem a Lei n.123 de 2006, assim como as demais, dificultando talvez, no entendimento do leitor quanto à origem das leis específicas para as mpes, assim como as novas mudanças que surgiram com a Lei n. 11598 de 2007, Lei complementar n.128 de 2008 e a Lei 12.441 de 2011.

Ainda sobre as obras que apresentam conteúdos da contabilidade financeira, o título 11 apresenta-se como uma exceção, pois faz tratamento mais abrangente das legislações que a micro e a pequena empresa estão inseridas, inclusive do Código Civil, Lei 10.406 de 2002.

O título 4 é o único que possui capítulo, detalhando a evolução da legislação para as mpes, inclusive mencionando os números das leis e datas, que podem ser observadas no Quadro 8. Em capítulo específico, faz explicação da Lei

complementar n.128 de 2008, a respeito do microempreendedor individual (MEI). O título faz, também, detalhamento da contabilidade simplificada a partir do ITG 1000, mas não faz tratamento específico ao NBC TG 1000 (CPC PME).

Para auxiliar na identificação das lacunas existentes dos livros e manuais levantados acima, o Quadro 18, identifica os materiais que contemplam as normas brasileiras de contabilidade e da legislação atual para as mpes.

Quadro 18 – Lacunas dos livros e manuais disponíveis de contabilidade financeira para mpes

Normas Brasileiras de Contabilidade e Legislação Atual	Títulos: Livros e Manuais de Contabilidade Financeira
Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (NBC TG 1000 - CPC PME e ITG 1000)	Títulos: 4, 5, 6 e 11
10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Instituir o Código Civil Brasileiro)	Títulos: 4,10, 11 e 12
Complementar n.1 23, de 14 de dezembro de 2006 (Regulamentar o tratamento diferenciado à micro e pequena empresa nos seus mais diversos aspectos)	Títulos: 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11
11.598, de 3 de dezembro de 2007 (Estabelecer diretrizes e procedimentos para a simplificação e integração do processo de registro e legalização de empresários e de pessoas jurídicas)	Títulos: 4, 5, 6 e 11
Complementar n.128, de 2008 (Instituir a figura do Microempreendedor Individual (MEI))	Títulos: 4, 5, 6 e 11
12.441, de 11 de julho de 2011 (Alterar a Lei n. 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para permitir a constituição de empresa individual de responsabilidade limitada)	Títulos: 4, 5, 6 e 11
Complementar n.147 de 2014 (Alterar a Lei n. 123, de 2006, constituindo quatro frentes: desburocratização, tributação, blindagem do microempreendedor individual e demais alterações).	Nenhum

Fonte: Adaptado de Martins e Padoveze (2014)

A partir do Quadro 18, observa-se a relação dos conteúdos de contabilidade financeira, de acordo com as normas brasileiras de contabilidade e a legislação atual das mpes.

Diagnosticado os títulos que não abordam os princípios fundamentais de contabilidade, as normas brasileiras de contabilidade e as legislações, facilitam na identificação das lacunas.

Percebe-se que, as obras 10 e 12 não fazem tratamento das legislações mais atuais, somente detalham a legislação do código civil, isso porque o ano de publicação das obras foram anteriores à publicação das demais legislações.

Nenhum dos materiais apresentados abordou a Lei Complementar 147 de 2014, pois se trata da última alteração realizada, inclusive muitas mudanças entraram em vigor a partir do dia 1º de janeiro de 2015 e outras entraram em vigor a partir do dia 1º de 2016.

Grande parte dos materiais, representando 75%, abordam conteúdos da Lei complementar n. 123 de 2006, mas apenas 33,33% das obras fazem tratamento das legislações de 2007, 2008 e de 2011.

Apenas 16,66% das obras fazem tratamento mais abrangentes dos princípios fundamentais de contabilidade, das normas brasileiras de contabilidade e das legislações, dimensionando todo o histórico que envolve as micro e pequenas empresas.

Tratado a respeito dos conteúdos do Quadro 18, com viés da contabilidade financeira, faz-se necessário diagnosticar os conteúdos com viés pertencentes a abordagem da contabilidade gerencial.

Os conteúdos com viés pertencentes à abordagem da contabilidade gerencial, foram comparadas aos estudos de Padoveze, (2010), já apresentados no item 3.2, a partir do Quadro 8, tratando-se dos 4 estágios evolutivos da contabilidade gerencial.

A partir do Quadro 19, apresenta-se o esquema e abrangência da contabilidade gerencial por Padoveze, logo em seguida, o diagnóstico dos livros e manuais disponíveis para as mpes.

Quadro 19 - Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial (PADOVEZE, 2010)

Gerenciamento Global (A Empresa)

- *Demonstrativos Contábeis;
- *Correção Monetária;
- *Demonstrativos Contábeis em Outras Moedas;
- *Análise Financeira de Balanços;
- *Gestão de tributos.

Gerenciamento Setorial (As Divisões)

- *Contabilidade por Responsabilidade;
- *Contabilidade Divisional;
- *Consolidação de Balanços.

Gerenciamento Específico (Os produtos)

- *Fundamentos de Contabilidade de Custos;
- *Custeio Direto e por Absorção;
- *Análise Custo/Volume/Lucro;
- *Custo-padrão;
- *Gestão de Preços de Venda;
- *Inflação da Empresa;
- *Análise de Custos.

Orçamento e Estratégia

- *Orçamentos;
- *Projeções;
- *Análises de Investimentos;
- *Balanced Scorecard;
- *Gestão de Riscos.

Fonte: Elaborado pelo autor

Segue logo abaixo os títulos e conteúdos com viés a contabilidade gerencial, logo após a confrontação com o esquema e abrangência de contabilidade gerencial referenciada por Padoveze, (2010):

Obra 1 - Gestão contábil-financeira de micro e pequenas empresas: gestão de custos, indicadores quantitativos e qualitativos, calibrações e refinamento, desempenho e enlaces, e gestão financeira;

Obra 2 - Ferramentas de gestão financeira para pequenas e médias empresas: controles operacionais básicos, fluxo de caixa, orçamento, cálculo do preço de venda, custo volume lucro / ponto de equilíbrio;

Obra 3 - Controladoria contábil, financeira e tributária na pequena empresa: ponto de equilíbrio, fluxo de caixa, análise financeira e custos;

Obra 4 - Contabilidade e Gestão para micro e pequenas empresas: gerenciando os custos, investimento e financiamento;

Obra 5 - Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas: noções de custos;

Obra 6 - Manual de contabilidade para pequenas e médias empresas: Contabilidade como ferramenta de controle de gestão;

Obra 7 - Controladoria aplicada aos pequenos negócios: controladoria na pequena empresa, sistemas de informações gerenciais e análises de indicadores financeiros;

Obra 8 - Controladoria como instrumento de gestão: sistemas de custeio e formação do preço de venda, planejamento orçamentário, análises de indicadores financeiros;

Obra 9 - Administração de pequenas empresas: administração do capital de giro, orçamento de capital, preço de venda, compras e estoques, controles financeiros e administrativos, tecnologia de computação para pequenas empresas, administração de risco e seguro, questões sociais e éticas, necessidades financeiras e fontes de financiamento.

Obra 10 - Gestão de Pequenas e Médias Empresas: fluxo de caixa, orçamento empresarial.

Obra 11 - Gerência Financeira Para Micro e Pequenas Empresas: quadros explicativos para o gerenciamento financeiro, os custos, seus desdobramentos e interpretação, a otimização dos recursos, controles operacionais, administração de

contas a receber, lucratividade, capital de giro, capital de terceiros, liquidez adequada, ponto de equilíbrio, taxas de retorno, como montar um projeto de investimento.

Obra 12 - Administração de varejo para pequenas e médias empresas: gestão financeira no varejo, gestão de preço de venda no varejo.

Obra 13 - Administrando Micro e Pequenas Empresas: plano de negócios, finanças e riscos, marketing, vendas, pessoas, qualidade e produtividade, continuidade e crescimento.

Obra 14 - Administração financeira da pequena empresa: administração do capital de giro, administração das contas a receber, administração de caixa, fundamentos de cálculo financeiro, inflação e taxas de juros, financiamentos, análise de investimentos, administração de custos, análise e formação de preços, administração do lucro e avaliação de empresas.

Todos os livros e manuais listados acima, fazem tratamento parcial do gerenciamento global da empresa tratando, principalmente, os conteúdos relacionados às demonstrações contábeis, análise financeira de balanços e gestão de tributos.

A obra 1 apresenta alguns itens que tratam a respeito do gerenciamento específico dos produtos, como: a gestão de custos, porém o capítulo traz informações muito superficiais com relação às conceituações básicas, classificação dos custos e o custo/volume/lucro e ponto de equilíbrio. Os indicadores quantitativos e qualitativos não apresentam nenhuma exemplificação didática, a respeito da geração de caixa, dos lucros e retornos.

Entretanto, a obra faz tratamento adequado dos conteúdos: calibrações e refinamento e desempenho e enlaces, pois o primeiro trata a respeito do ciclo econômico, operacional e financeiro, do ponto de equilíbrio em um mix de produtos, do grau de alavancagem e da análise dinâmica do capital de giro, fazendo indicação dos conceitos e trabalhando com exemplos numéricos. Já o segundo apresenta conteúdo relacionado à análise de desempenho, fazendo relação com conteúdos anteriormente trabalhados, inclusive exemplificando cálculo, utilizando a calculadora HP 12C.

Com base na obra 2, observa-se que alguns itens contemplam o gerenciamento específico dos produtos, também possui um capítulo que detalha o gerenciamento de orçamentos.

Com relação aos conteúdos que abordam o gerenciamento específico dos produtos, conforme o esquema e abrangência da contabilidade gerencial, a obra incluiu um título com o nome de controles operacionais básicos, apresentando controles relacionados à movimentação financeira, contas a pagar, contas a receber, vendas, compras, custos fixos, custos variáveis e de dívidas. Também traz o cálculo do preço de venda, fluxo de caixa e a relação custo/volume/lucro e ponto de equilíbrio, os conteúdos são apresentados com exemplificações que podem auxiliar os leitores a compreenderem os conceitos com maior facilidade.

Entretanto, faz tratamento das técnicas de orçamentos de maneira superficial, apenas fazendo referência a sua importância para as organizações.

Quanto à obra 3, adotou-se uma metodologia de elaboração da controladoria para a pequena empresa, não optante pelo Simples Nacional e que não seja obrigada a declarar o imposto de renda pelo lucro real. De todas as obras, esse estudo é o único a apresentar uma metodologia específica.

Com relação aos conteúdos, a obra faz abordagem muito simples e superficial dos conceitos, não explorando adequadamente as ferramentas que a controladoria disponibiliza.

As obras, 4, 9, 11 e 14 são as únicas que orientam através dos conteúdos de análise de investimentos, abordando a estratégia. Com exceção da obra 4, todas apresentam um maior conjunto de conteúdos que envolvem o gerenciamento específico dos produtos.

Ainda que a obra 4 faça pouco tratamento do esquema e da abrangência da contabilidade gerencial, possui conteúdo relevante com relação ao gerenciamento dos custos, contendo inclusive, um modelo de gerenciamento de custos, demonstrando formulações, tabelas e cálculos que deixam o conteúdo mais dinâmico, facilitando no entendimento do assunto.

A obra destacada acima, ainda aborda conteúdos explorando a decisão dos investimentos e financiamentos, a estrutura do passivo, um modelo para calcular o montante de investimento necessário, em termos de ativos fixos e da necessidade de capital de giro e a apresentação das diversas linhas de crédito para financiar as atividades das micro e pequenas empresas.

Os conteúdos trabalhados pela obra 9, trazem materiais que abordam muitos itens de contabilidade gerencial, relacionados ao gerenciamento específico, como: o ciclo do capital de giro, fluxo de caixa, compras e financeiro, controles de estoques, tecnologia disponível de *hardware* e *software* para as pequenas empresas.

Ainda a obra acima, destaca-se, por ser a única dos títulos pesquisados que trata sobre os riscos para empresas desse porte, incluindo riscos centrados no mercado, centrados na propriedade, nos funcionários e no cliente. Também apresenta um capítulo específico, que trata sobre a importância do seguro para empresa, demonstrando os princípios básicos para um programa de seguro, requisitos, tipos e cooperativas de seguro.

Já a obra 11 apresenta uma particularidade retratada no prefácio da obra. O autor salienta que possui empresas do porte estudado, e tenta apresentar através dos conteúdos, conceitos com uma linguagem voltada para o público interessado. Com relação aos conteúdos, a obra faz tratamento superficial de diversos itens da abordagem contábil, no entanto, não menciona a importância do planejamento orçamentário em nenhum texto.

Destaca-se a obra 14, pois é a única que trabalha um capítulo relacionando à estratégia, abordado através do título: Avaliação de empresas, apresentando conteúdos como: avaliação contábil patrimonial, avaliação patrimonial de mercado, avaliação por múltiplos, método dos dividendos descontados e método do fluxo de caixa descontado. No entanto, apresenta um conteúdo pouco abrangente com relação à importância do planejamento dos orçamentos.

Com relação à obra 5, faz tratamento de vários itens do gerenciamento específico de custos. Apresenta ainda a classificação dos custos, a gestão dos estoques e a análise comparativa dos métodos: PEPS, Custo Médio e UEPS.

Entretanto, a obra 6, faz pouca referência dos conteúdos específicos para gerenciamento dos produtos, faz referência somente a sua importância, não apresenta nenhum conteúdo exemplificando as ferramentas gerenciais.

O sistema de informação gerencial voltado para a pequena empresa é tratado somente na obra 7, o autor inclusive detalha um modelo proposto de SIG para as pequenas empresas. No entanto, por tratar-se de um livro de controladoria, não faz tratamento adequado da abordagem da contabilidade gerencial, pois apresenta somente, em seu conteúdo, a administração do capital de giro. Também não discute a importância do orçamento, estratégia e grande parte do gerenciamento específico,

como custo, cálculo do preço de venda, relação custo, volume, lucro e ponto de equilíbrio.

A obra 8 faz detalhamento dos sistemas de custeio e formação do preço de venda, com muitos detalhes, observa-se inclusive que nessas exemplificações, o autor utiliza para ilustrar: tabelas de custo e formação de preço de venda do SEBRAE.

Entretanto, o capítulo que aborda o planejamento orçamentário não apresenta muito detalhamento, fornecendo apenas conceituações sem muitas exemplificações. O título aborda somente esses dois conteúdos relacionados à abordagem de contabilidade para gerenciamento específico e orçamentos.

Modesta, apresenta-se a obra 10, contando somente com dois conteúdos que estão relacionados ao gerenciamento específico, fluxo de caixa e orçamento empresarial, mas os conteúdos são trabalhados de maneira superficial, não apresenta conceituações e exemplificações abrangentes aos assuntos especificados.

Também a obra 12 faz tratamento de dois itens do gerenciamento específico dos produtos, a gestão financeira com enfoque nas empresas varejistas e a formação do preço de venda. O conteúdo relacionado à gestão financeira faz tratamento de diversos temas, entre eles: ponto de equilíbrio, análise da rentabilidade, financiamento da pequena empresa e análise da lucratividade. A gestão do preço de venda detalha as estratégias de preços, a função dos custos e outros fatores determinantes para a formulação adequada do preço.

Finalmente, a obra 13 também possui itens que tratam somente o gerenciamento específico dos produtos, como a administração do capital de giro, estabelecimento do preço de venda, análise do ponto de equilíbrio e a integração das finanças com as vendas. Não faz tratamento de orçamentos e estratégia.

Para auxiliar na identificação das lacunas existentes dos livros e manuais levantados no estudo acima, o Quadro 20, identifica os materiais que contemplam o esquema de abrangência da contabilidade gerencial, orientado por Padoveze, (2010).

Quadro 20 – Lacunas dos livros e manuais disponíveis de contabilidade gerencial para mpes

Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial (PADOVEZE, 2010)	Obras: Livros e Manuais de Contabilidade Gerencial
<u>Gerenciamento Global (A Empresa)</u>	
*Demonstrativos Contábeis	Todos
*Correção Monetária	Nenhum
*Demonstrativos Contábeis em Outras Moedas	Nenhum
*Análise Financeira de Balanços	Obras: 1, 3, 7, 8, 11, 12 e 13
*Gestão de tributos	Obras: 3, 4, e 5
<u>Gerenciamento Específico (Os produtos)</u>	
*Fundamentos de Contabilidade de Custos	Obras: 1, 2, 3, 4, 5, 8, 11, 13 e 14
*Custeio Direto e por Absorção	Obras: 3, 4, 8, 14
*Análise Custo/Volume/Lucro	Obras: 1, 2, 4, 11 e 13
*Custo-padrão	Obras: 8, 14
*Gestão de Preços de Venda	Obras: 2, 3, 8, 9, 11, 12, 13
*Inflação da Empresa	Obra: 14
*Análise de Custos	Obra: 14
<u>Orçamento e Estratégia</u>	
*Orçamentos	Obras: 2, 8, 9, 10
*Projeções	Nenhum
*Análises de Investimentos	Obras: 1, 9, 11
*Balanced Scorecard	Nenhum
*Gestão de Riscos	Obra: 9

Fonte: Adaptado de Padoveze (2010)

O Quadro 20 apresenta algumas características com relação aos conteúdos alinhados ao gerenciamento global, nota-se também que 100% das obras pesquisadas trataram sobre os demonstrativos contábeis, 50% abordaram sobre a análise financeira de balanços. Apenas 21,42% das obras possui a gestão de tributos e nenhuma obra fez tratamento da correção monetária e os demonstrativos contábeis em outras moedas.

Sobre o gerenciamento específico, 64,28% das obras abordaram sobre os fundamentos da contabilidade de custos, mas apenas 14,28% tratou sobre o custo-padrão e 7,14%, sobre a análise de custos e inflação na empresa. Percebe-se que a maioria das obras apresentaram preocupação em trabalhar com os conteúdos: análise/custo/volume e lucro e gestão do preço de venda.

Já conteúdos relacionados a orçamento e estratégia, apenas 28,57% das obras fizeram tratamento do planejamento orçamentário, inclusive nenhuma obra abordou sobre as projeções dos demonstrativos contábeis e o *balanced scorecard*. Apenas 7,14% das obras abordaram a gestão de risco para as micros e pequenas empresas e 21,42% de análise de investimentos.

Após conhecer as lacunas existentes nos livros e manuais disponíveis de contabilidade gerencial, faz-se necessário também diagnosticar as lacunas nas mídias especializadas do SEBRAE e nos periódicos da CAPES.

5.2 Diagnóstico das Mídias Especializadas do Sebrae Acerca da Contabilidade para as Mpes

Os conteúdos dos materiais apresentados acerca da contabilidade, pelas mídias especializadas do SEBRAE, no item 3.3.2.1, mostram-se relevantes para análise, pois trata-se do órgão oficial no país, que representa um papel importante para o desenvolvimento da micro e pequena empresa no país.

Num primeiro momento, os materiais foram analisados com viés à contabilidade financeira, a partir dos princípios contábeis, às normas brasileiras de contabilidade e à legislação voltada para as micro e pequenas empresas.

As mídias analisadas foram divididas em três partes para facilitar o estudo: primeiro a biblioteca interativa do SEBRAE (1), em seguida os cursos EAD do SEBRAE (2) e, por último, os conteúdos disponibilizados no Portal do Sebrae, com os temas: finanças e leis e legislação (3).

Como todos os materiais já foram classificados com seu viés contábil no item 3.3.2.1, nesse momento realiza-se o diagnóstico, identificando-se as lacunas existentes por parte de cada mídia, a partir do Quadro 21.

Quadro 21 – Lacunas nos conteúdos das mídias especializadas do sebrae com viés à contabilidade financeira

Normas Brasileiras de Contabilidade e Legislação Atual	Mídia Especializada do SEBRAE	Conteúdo da Mídia Especializada do SEBRAE
Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Parcial 3 – Nenhum
10.406, de 10 de janeiro de 2002	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 – Nenhum 2 – Nenhum 3 - Nenhum
Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Nenhum 3 – Parcial
11.598, de 3 de dezembro de 2007	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Nenhum 3 – Parcial
Complementar n.128, de 2008	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Nenhum 3 – Parcial
12.441, de 11 de julho de 2011	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Nenhum 3 – Parcial
Complementar n.147 de 2014	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Parcial 2 – Nenhum 3 – Parcial

Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando o Quadro 21, observa-se que a única mídia especializada do SEBRAE que publicou conteúdo relacionado aos Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (NBC TG 1000 -CPC PME e ITG 1000) foi a biblioteca interativa. Para tanto, dos conteúdos apresentados na biblioteca, apenas o trabalho do CFC em

parceria com o SEBRAE em 2005 apresenta um manual de procedimentos contábeis para mpes.

O manual citado acima possui informações relevantes ao empresariado. Inclusive detalha a natureza jurídica e formalização das micro e pequenas empresas, fundamentação legal da escrituração contábil, utilidade formal da escrituração contábil, passo a passo da escrituração contábil, modelos de demonstrações contábeis, análise das demonstrações contábeis e o controle dos serviços contábeis. (CFC, SEBRAE, 2015).

Já com relação à mídia, cursos EAD - “Tenho uma microempresa”/ Formação do Preço de Venda, faz tratamento de alguns conteúdos relacionado à contabilidade financeira, explicando a diferença do regime de caixa e de competência e a importância dos demonstrativos contábeis.

A única legislação não citada em nenhuma mídia foi a Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002, que rege em linhas gerais que o empresário e a sociedade empresária são obrigados a utilizar a contabilidade, salientando sua importância e obrigação legal, (SILVA, 2013).

Entretanto, a Lei Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006, é abordada em quase todas as mídias, com exceção nos cursos EAD. No entanto, o SEBRAE apresenta vários trabalhos publicados em sua biblioteca interativa, inclusive recentes, a respeito do assunto. Também possui em sua mídia no Portal SEBRAE/ leis e normas, uma guia direcionado, exclusivamente para acompanhar todas as evoluções da Lei Geral das mpes, desde sua história até as últimas alterações.

As demais legislações: Lei 11.598, de 3 de dezembro de 2007, Lei Complementar n.128, de 2008, Lei 12.441, de 11 de julho de 2011 e Lei Complementar n.147 de 2014, apresentam conteúdos publicados pelas mídias: biblioteca interativa do SEBRAE e Portal do SEBRAE/leis e normas, conta também com várias publicações, desde 1999, quando foi criado o Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte pela Lei 9.841.

De todos os materiais publicados pelas mídias especializadas do SEBRAE, são poucos os materiais que abordam os Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (NBC TG 1000 -CPC PME e ITG 1000). No entanto a maioria dos conteúdos estão

relacionados à legislação na qual as mpes estão inseridas, com destaque para as alterações à Lei Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006.

No segundo momento, faz-se também importante, a análise dos materiais com viés a contabilidade gerencial, levantados e classificados no item 3.3.2.1, a partir o esquema de abrangência da contabilidade gerencial, orientado por Padoveze, (2010).

As mídias analisadas, também foram divididas em três partes para facilitar o estudo: primeiro a biblioteca interativa do SEBRAE (1), em seguida os cursos EAD do SEBRAE (2) e, por último, os conteúdos disponibilizados no Portal do Sebrae, com o tema: finanças (3).

A partir do Quadro 22, identificam-se as lacunas existentes por parte de cada mídia.

Quadro 22 – Lacunas nos conteúdos das mídias especializadas do sebrae com viés à contabilidade gerencial

Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial (PADOVEZE, 2010)	Mídia Especializadas do SEBRAE	Conteúdo das Mídias Especializadas do SEBRAE
<u>Gerenciamento Global – A empresa</u>		
*Demonstrativos Contábeis; *Correção Monetária; *Demonstrativos Contábeis em Outras Moedas; *Análise Financeira de Balanços; *Gestão de tributos.	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1 - Nenhum 2- Parcial 3- Parcial
<u>Gerenciamento Específico (Os produtos)</u>		
*Fundamentos de Contabilidade de Custos; *Custeio Direto e por Absorção; *Análise Custo/Volume/Lucro; *Custo-padrão; *Gestão de Preços de Venda; *Inflação da Empresa; *Análise de Custos.	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1- Parcial 2- Parcial 3 – Parcial
<u>Orçamento e Estratégia</u>		
*Orçamentos; *Projeções; *Análises de Investimentos; *Balanced Scorecard; *Gestão de Riscos.	Mídia 1 Mídia 2 Mídia 3	1- Nenhum 2- Parcial 3 – Parcial

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do Quadro 22, observa-se que a contabilidade gerencial também é pouco explorada por algumas mídias do SEBRAE, quando comparada ao Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial.

Com relação ao gerenciamento global (a empresa), recomendado por Padoveze, (2010), as mídias apresentam poucas ferramentas da contabilidade

gerencial. Destacando-se a biblioteca interativa do SEBRAE, pois não publicou nenhum material.

Já na mídia, em cursos EAD do SEBRAE, em alguns de seus módulos, trabalha-se a importância das demonstrações contábeis e da análise financeira dos relatórios contábeis.

Contudo, o Portal SEBRAE/finanças somente disponibilizou conteúdos voltados à gestão de tributos, com relação ao gerenciamento global das mpes.

Quanto ao gerenciamento específico (os produtos), as mídias apresentam uma maior quantidade de material disponível. No entanto, os materiais ainda são pouco abrangentes ao conteúdo referenciado por Padoveze, (2010).

A biblioteca interativa do SEBRAE não apresentou nenhum trabalho publicado nos últimos anos, sendo que 55,55% dos conteúdos publicados foram no ano de 2005, estando relacionados à gestão de custos.

Já os cursos EAD do SEBRAE e o Portal do SEBRAE/finanças, concentram os conteúdos nas definições de custos, fluxo de caixa, cálculo do preço de venda e ponto de equilíbrio, mas não mencionam outros conteúdos que também são determinantes para uma gestão adequada, como a análise de custo/volume/lucro, análise de custos, inflação e os demais assuntos destacados na primeira coluna do Quadro 22.

Com relação ao orçamento e à estratégia, a biblioteca interativa do SEBRAE, também não apresenta nenhum material publicado e alinhado ao Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial.

Dos cursos EAD do SEBRAE, apenas o curso “Tenho uma microempresa”/ Análise e Planejamento Financeiro, trabalha superficialmente a respeito da análise e projeção dos resultados e indicadores de desempenho.

Já a mídia, Portal do SEBRAE/finanças aborda apenas em suas publicações, a elaboração de orçamentos, não apresentando qualquer outro conteúdo alinhado à contabilidade gerencial.

Importante deixar registrado que, a análise dos conteúdos pertencentes aos cursos EAD nesse estudo, foram possíveis através do acesso integral aos cursos, inclusive concluídos no início desse projeto de pesquisa, podendo também ser observados pelos Anexos G e H.

5.3 Diagnóstico dos Artigos Publicados na CAPES Acerca da Contabilidade Financeira e Gerencial Voltada para as MPEs

Conhecidas as lacunas existentes nos livros e manuais de contabilidade e nas mídias específicas do SEBRAE, torna-se também necessário o diagnóstico dos materiais levantados através do Portal de Periódicos da CAPES, considerando as mesmas palavras-chave, através do item 3.3.

Num primeiro momento, foram analisados os materiais com viés à contabilidade financeira, a partir dos princípios contábeis, as normas brasileiras de contabilidade e a legislação voltada para as micro e pequenas empresas, conforme segue o Quadro 23.

Quadro 23 – Lacunas de conteúdos nos periódicos publicados na capes acerca da contabilidade financeira para mpes

Normas Brasileiras de Contabilidade e Legislação Atual	Nº Periódico /Autores / Ano de Publicação	Conteúdo dos Periódicos
Princípios Fundamentais de Contabilidade e Normas Brasileiras de Contabilidade para Micro e Pequenas Empresas (NBC TG 1000 -CPC PME e ITG 1000)	1- Bernardes e Miranda (2011);	1- Parcial
Legislações: Lei 10.406, de 10 de janeiro de 2002; Lei Complementar n.123, de 14 de dezembro de 2006; Lei 11.598, de 3 de dezembro de 2007; Lei Complementar n.128, de 2008; Lei 12.441, de 11 de julho de 2011; Lei Complementar n.147 de 2014.	2- Braga e Xavier (2011).	2- Parcial

Fonte: Elaborado pelo autor

A partir do Quadro 23, percebe-se que existem poucos materiais publicados acerca da contabilidade financeira voltada para as micro e pequenas empresas nos últimos anos. Inclusive os periódicos apresentados não abrangem as normas brasileiras de contabilidade e a legislação atual.

Já num segundo momento, os periódicos relacionados à contabilidade gerencial para as mpes, também foram levantados, considerando as mesmas palavras-chave, utilizadas do item 3.3. Para facilitar na identificação nas lacunas logo abaixo, apresentam-se os periódicos classificados em nº do periódico, autores e data de publicação: (1) Miranda; Carvalho; Libonati; Cavalcanti e Nobrega (2013); (2) Monteiro e Barbosa (2011); (3) Beuren, Barp e Filipin, (2013); (4) Moreira; Encarnação; Bispo; Colauto; Angotti, (2013); (5) Lopes (2011); (6) Eckert; Biasio; Mecca; Luz, (2012); (7) Mestre, (2011). A partir do Quadro 24, segue as lacunas identificadas a partir dos conteúdos relacionados ao esquema e à abrangência da contabilidade gerencial, referenciado por Padoveze, (2010).

**Quadro 24 – Lacunas de conteúdos nos periódicos publicados na capes
acerca da contabilidade gerencial para mpes**

Esquema e Abrangência da Contabilidade Gerencial	Nº Periódico /Autores / Ano de Publicação	Conteúdo dos Periódicos
<u>Gerenciamento Global – A empresa</u>		
*Demonstrativos Contábeis; *Correção Monetária; *Demonstrativos Contábeis em Outras Moedas; práticas *Análise Financeira de Balanços; *Gestão de tributos.	Periódico 1 Periódico 2 Periódico 3 Periódico 4 Periódico 5 Periódico 6 Periódico 7	1 – 3 – 4 – 7: Nenhum 2 - 5 – 6: Parcial
<u>Gerenciamento Específico (Os produtos)</u>		
*Fundamentos de Contabilidade de Custos; *Custeio Direto e por Absorção; *Análise Custo/Volume/Lucro; *Custo-padrão; *Gestão de Preços de Venda; *Inflação da Empresa; *Análise de Custos.	Periódico 1 Periódico 2 Periódico 3 Periódico 4 Periódico 5 Periódico 6 Periódico 7	1 – 2 – 3 – 4: Nenhum 5-6-7: Parcial
<u>Orçamento e Estratégia</u>		
*Orçamentos; *Projeções; *Análises de Investimentos; *Balanced Scorecard; *Gestão de Riscos.	Periódico 1 Periódico 2 Periódico 3 Periódico 4 Periódico 5 Periódico 6 Periódico 7	1-3-4-6-7: Nenhum 2-5-: Parcial

Fonte: Elaborado pelo autor

Com relação aos conteúdos dos periódicos da CAPES, que abordam a contabilidade gerencial para as mpes, observa-se que, diferente da contabilidade financeira, existe um número maior de publicações, inclusive periódicos com conteúdos relevantes.

O periódico 1, apresentado por Miranda; Carvalho; Libonati; Cavalcanti e Nobrega (2013), é o único estudo que faz referência aos estágios de contabilidade gerencial, fazendo comparativo dos conteúdos de revistas especializadas em mpes, com os quatro estágios evolutivos da contabilidade gerencial conforme os estudos do IFAC. Sendo: Estágio 1: determinação dos custos e controle financeiro; Estágio 2: Provisão de informação para planejamento e controle gerencial; Estágio 3: Redução de desperdícios de recursos do negócio; Estágio 4: Criação de valor por meio do uso eficaz de recursos. Demonstrando-se os conteúdos das revistas em estudo, apresentam os materiais da contabilidade gerencial. De certa forma, está relacionado aos conteúdos orientados por Padoveze, (2010).

Já o periódico 2, desenvolvido por Monteiro e Barbosa (2001), apresenta-se como um material parcial aos conteúdos voltados ao gerenciamento global e orçamentos e estratégia. Faz tratamento dos seguintes conteúdos: planejamento, orçamento, análise financeira, gestão da informação, riscos do negócio e estratégias. Mesmo não abordando o gerenciamento específico, o periódico salienta a importância da controladoria empresarial na organização.

Em relação ao periódico 3, trabalhado por Beuren, Barp e Filipin (2013), não faz detalhamento ao esquema de abrangência da contabilidade gerencial com relação aos conteúdos referenciados por Padoveze (2010), mas apresenta uma pesquisa que verifica as possibilidades e as barreiras encontradas na aplicação da contabilidade gerencial nas mpes. Pontos importantes desse estudo demonstram que, a maior parte das empresas pesquisadas são receptivas à implantação da contabilidade gerencial por meio das empresas de serviços contábeis, mesmo com o aumento nas despesas dos serviços. Já a grande barreira está na baixa utilização dos sistemas informatizados e integrados.

No periódico 4, trabalhado por Moreira; Encarnação; Bispo; Colauto; Angotti, (2013), os gestores relatam que compreendem a importância da contabilidade. No entanto, consideram-na como uma executora de obrigações fiscais e trabalhistas.

Analisando o periódico 5, de Lopes (2011), apresenta-se uma abordagem superficial, não trabalhando em profundidade os conceitos dos relatórios contábeis, da gestão de custos e orçamentos, mas revela que as empresas pesquisadas não utilizam muitos relatórios gerenciais, justificando-se pelo alto custo de implantação e manutenção.

A abordagem superficial está também presente no periódico 6, de Eckert; Biasio; Mecca; Luz, (2012), fazendo tratamento simplificado do cálculo do imposto na composição dos custos. O estudo evidencia o cálculo da margem de contribuição, do lucro e da rentabilidade dos produtos comercializados pela empresa do estudo.

O 7º periódico e último de Mestre, faz tratamento somente ao gerenciamento de custo ABC. Não apresenta no estudo qualquer outra ferramenta da contabilidade gerencial. Entretanto, faz-se um estudo de caso em uma empresa de pequeno porte, demonstrando, passo a passo, como distribuir os custos de forma ordenada, utilizando o método de custeio ABC.

Após o diagnóstico de todo o conteúdo literário abordado, faz-se necessário o estudo de caso na Incubadora de Empresas de Mococa, para também diagnosticar a aplicabilidade de todo o material levantado no estudo.

Posteriormente, a partir das lacunas e críticas levantadas de todo o material literário, mais as informações do estudo empírico, será apresentado um aprofundamento analítico contendo sugestões de informações contábeis que são primordiais no auxílio da gestão nas mpes.

5.4 Estudo de Caso na Incubadora de Empresas de Mococa

Inicialmente, foi solicitado junto ao gerente da incubadora de empresas de Mococa/SP, permissão para o desenvolvimento da pesquisa, através de uma carta, podendo ser observada através do (Apêndice A).

A composição da amostra qualitativa nesse estudo constituiu-se através das oito entrevistas realizadas junto aos gestores das empresas residentes da incubadora. O questionário pode ser observado através do (Apêndice B). Lembrando que as empresas residentes entrevistadas foram selecionadas por conveniência. Todas as entrevistas foram registradas em gravador digital, posteriormente transcritas em sua forma integral.

Conforme já destacado na metodologia, para análise dos dados qualitativos, foi utilizada a análise de conteúdo, iniciando pela primeira fase que é a pré-análise: na qual todos os materiais do estudo foram organizados com relação à questão orientadora e aos objetivos estabelecidos. Na sequência, a segunda fase, tratou-se

da análise do material, estabelecendo um estudo aprofundado a partir das respostas das empresas residentes com todo o referencial teórico. A terceira e última fase, fez-se a interpretação dos resultados, relacionado às principais informações apresentadas pelas empresas residentes com todo o referencial teórico trabalhado. (ZANELLA, 2009).

Para a elaboração do Quadro 25, utilizou-se as respostas dos entrevistados, através das perguntas: 1, 2 e 3, do questionário (Apêndice B), para caracterizar as empresas quanto ao seu porte, tempo de atividade, ramo de atividade e responsável pelo gerenciamento.

Quadro 25 – Caracterização das empresas

Empresa Residente	Entrevistado	Responsável pelo Gerenciamento	Ramo de Atividade	Tempo em Atividade (em anos)	Faturamento
A	A1	Próprio dono	Indústria	2	Até 360 mil
B	B1	Próprio dono	Indústria e Comércio	4,5	Até 360 mil
C	C1	Próprio dono	Indústria e Comércio	9	Até 360 mil
D	D1	Próprio dono	Prestação de Serviços	1,5	Até 360 mil
E	E1	Próprio dono	Indústria e Comércio	0,33	Até 360 mil
F	F1	Próprio dono	Indústria e Comércio	2	Até 360 mil
G	G1	Dono + Auxiliar	Indústria	8	Até 360 mil
H	H1	Próprio dono	Indústria	1,6	Até 360 mil

Fonte: Elaborado pelo autor

Observa-se, no Quadro 25, que todas as empresas são consideradas como microempresas, nenhuma classifica-se como pequena empresa, conforme Lei complementar 123/06, art. 3º, § 1º e § 2º e Lei complementar 139/11. Classificações essas já abordadas no item 2.3.

Lembra-se ainda, conforme os estudos do SEBRAE, (2011), mencionados no item 2.5, que 58% das empresas fecham suas portas antes de completar 5 anos de atividade, e apenas 25% das empresas pesquisadas estão nessa faixa. Ainda, outro ponto que destaca-se, revela que apenas 12,5% das empresas pesquisadas possui um auxiliar para colaborar na gestão do negócio, sendo o restante gerenciado pelo próprio dono da empresa.

Após a caracterização das empresas, o Quadro 26, a partir das respostas às perguntas: 4, 5, 6 e 7, do questionário (Apêndice B), apresenta-se o perfil acadêmico do gestor responsável, o sistema contábil, o regime tributário e como são efetuados os registros nas empresas.

Quadro 26 – Caracterização do gestor, contabilidade e o regime tributário

Empresa Residente	Entrevistado	Perfil Acadêmico	Sistema Contábil	Regime Tributário	Registros das Transações
A	A1	Ensino Superior	Terceirizado	Simples Nacional	Sistema informatizado
B	B1	Ensino Superior	Terceirizado	Simples Nacional	Controle bancário
C	C1	Ensino Superior	Terceirizado	Simples Nacional	Sistema informatizado
D	D1	Ensino Médio	Terceirizado	Simples Nacional	Controle bancário
E	E1	Ensino Superior	Terceirizado	Simples Nacional	Fichas de registro
F	F1	Pós Graduação	Terceirizado	Simples Nacional	Fichas de registro
G	G1	Ensino Médio	Terceirizado	Simples Nacional	Sistema informatizado
H	H1	Ensino Médio	Terceirizado	Simples Nacional	Fichas de registro

Fonte: Elaborado pelo autor

Através do Quadro 26, percebe-se que o nível de escolaridade apresentado pelos gestores aproxima-se dos estudos do SEBRAE (2015), realizado no estado

de São Paulo, abordado anteriormente no item 2.6. Para tanto, 62,5% dos gestores das empresas pesquisadas, possuem ensino superior e 37,5% ensino médio, mas poucos relataram na entrevista que possuem conhecimentos técnicos na área da gestão, (SILVA, et al. 2009).

Com relação ao sistema contábil, 100% dos entrevistados responderam que a contabilidade é terceirizada através de escritórios contábeis e que também optaram pelo regime tributário do Simples Nacional. Ainda sobre o regime tributário, nenhum dos entrevistados conhece a respeito dos outros regimes de tributação, confirmando os estudos de Silva et al. (2009) e Receita Federal (2015), apresentados respectivamente nos itens 2.7 e 2.8.

Observa-se que, apenas 37,5% das empresas responderam ter um sistema informatizado, sendo que, todos entrevistados, afirmaram ainda que o sistema é simples, não apresentando muitas funcionalidades, tendo como principal finalidade, a emissão de nota fiscal eletrônica. Corroborando os estudos do IBGE (2011), trabalhado no item 2.1.

Conhecidas algumas características da empresa, do gestor e da contabilidade, faz-se necessário a partir das respostas às perguntas 11, 13, 14, do questionário (Apêndice B), o conhecimento dos tipos de informações contábeis que são realizadas pelos serviços contábeis, sua utilização e as opiniões dos gestores sobre a contabilidade utilizada.

No Quadro 27 logo abaixo, observa-se que 100% das empresas pesquisadas, não utilizam as informações contábeis geradas por seus escritórios de contabilidade. Também, todas responderam que as informações contábeis geradas são restritas à apuração fiscal, folha de pagamento e provisão de férias e 13º salário. Ainda, 50% dos gestores opinaram que a contabilidade contratada serve apenas para atender o fisco. Corroborando os estudos de Beuren, Barp e Filipin (2013), apresentados no item 2.7.

Quadro 27 – Caracterização da informação contábil, utilização e opinião do gestor

Empresa Residente	Entrevistado	Informação Contábil	Utilização da informação contábil	Opinião geral dos gestores
A	A1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	É necessária uma contabilidade com um modelo aplicável
B	B1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Contabilidade contratada só reflete dados passados.
C	C1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Os serviços contábeis não apresentam informações para aplicação na gestão.
D	D1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Atendimento à fiscalização
E	E1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Atendimento à fiscalização
F	F1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Atendimento à fiscalização
G	G1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Atendimento à fiscalização
H	H1	Apuração fiscal; Folha de pagamento; Provisão férias e 13º.	Não utiliza	Os serviços contábeis apresentam uma contabilidade burocratizada.

Fonte: Elaborado pelo autor

Já as respostas das questões 8, 9, 10 e 12, do questionário, (Apêndice B), constam logo abaixo, seguindo a seguinte ordem de resposta: Para auxiliá-lo nos controles gerenciais já buscou informações em: / Qual o nível de aplicabilidade dos conteúdos? / Quais lacunas apresentadas pelos materiais? / Quais ferramentas contábeis gostariam de utilizar em sua empresa?:

Empresa A: Livros, manuais de contabilidade, mídias do SEBRAE / Parcialmente aplicável / Materiais apresentam controles muito simples / Elaboração de orçamentos, projeções e controles operacionais financeiros.

Empresa B: Materiais da internet / Nada aplicável / Materiais pouco prático, didático e objetivo / Análise financeira de balanços, gestão de tributos, análise custo/volume/lucro, gestão do preço de venda, análise de custos, orçamentos e projeções.

Empresa C: Livros, manuais de contabilidade, mídias do SEBRAE / Parcialmente aplicável / Material com pouca didática / Análise custo/volume/lucro e controles operacionais financeiros.

Empresa D: Mídias do SEBRAE / Parcialmente aplicável / Material não suficiente para os controles necessários / Análise custo/volume/lucro, gestão do preço de venda, elaboração de orçamentos, projeções e controles operacionais financeiros.

Empresa E: Materiais da internet / Nada aplicável / Pouco didático / Análise custo/volume/lucro, gestão do preço de venda, elaboração de orçamentos.

Empresa F: Livros, manuais de contabilidade, mídias do SEBRAE / Parcialmente aplicável / Falta conteúdo apresentando controles adequados à empresa / Análise custo/volume/lucro, gestão do preço de venda, análise de custos, orçamentos e projeções e controles operacionais financeiros.

Empresa G: Conteúdo de curso técnico em administração / Totalmente aplicável / Todo o conteúdo apreendido em sala de aula foi aplicado / Gestão do preço de venda, orçamentos, análise de investimentos, projeções e controles operacionais financeiros.

Empresa H: Livros, manuais de contabilidade, mídias do SEBRAE / Parcialmente aplicável / Apresentar conteúdos mais práticos / Gestão do preço de venda, análise de custos, orçamentos, projeções e controles operacionais financeiros.

As informações dos micro e pequenos empresários acima, demonstram que 50% das empresas entrevistadas confirmaram que já consultaram ou conhecem livros ou manuais de contabilidade voltados para mpes, no entanto, salientam que os conteúdos são parcialmente aplicáveis. Alguns dos principais motivos que fazem com que esses materiais não sejam totalmente aplicáveis são: conteúdos não apresentam materiais com didática de fácil compreensão. Inclusive alguns gestores mencionaram que muitos livros trazem conceitos interessantes, mas não os exploram através de exemplos, facilitando o entendimento do assunto.

Outros materiais também muito utilizados pelos gestores entrevistados são as mídias do SEBRAE, representando 62,5%. No entanto, a aplicabilidade informada pelos gestores dos materiais é considerada parcial, pois afirmam que faltam conteúdos que auxiliem nos controles gerenciais, também sentem dificuldades em aplicar os conteúdos apresentados. Alguns gestores comentaram que seria interessante uma visita dos consultores do SEBRAE, para verificar se os controles foram aplicados de forma correta.

Apenas 25% dos entrevistados afirmaram utilizar conteúdos da internet, através de sites de busca acerca de materiais relacionados aos controles gerenciais. Mencionaram também que grande parte dos materiais não apresentam aplicabilidade, não são objetivos e também apresentam uma didática de difícil compreensão.

Contudo, percebe-se que, grande parte da literatura disponibilizada aos gestores, apresenta lacunas com relação aos conteúdos, inclusive a partir das entrevistas. Foi possível identificar que também existe uma carência de didática nos materiais pesquisados. Os gestores afirmaram que materiais que apresentam conteúdos com exemplificações facilitam no entendimento dos assuntos.

A partir da entrevista, os gestores também foram questionados sobre os tipos de controles contábeis que gostariam de aplicar em sua empresa, com base na questão 12 do questionário.

Quase todos os gestores responderam que gostariam de implementar essas ferramentas contábeis, mas disseram que a grande dificuldade de gerenciar todas as informações do negócio é a falta de “tempo”, por isso, ainda não conseguiram implantar esses instrumentos de contabilidade.

Entre as ferramentas contábeis que os gestores gostariam de aplicar destacam-se:

- Orçamentos e projeções.
- Os controles financeiros operacionais. Para Santos (2010), controles como: administração do capital de giro, contas a receber, contar a pagar, caixa, lucro, entre outros, são fundamentais para auxiliar e colaborar no desempenho financeiro da empresa.
 - Controles relacionados ao custo/volume/lucro e gestão do preço de venda, também se destacam, pois 75% dos gestores afirmaram que gostariam de aplicar na empresa, comentando que tanto a gestão do preço como o conhecimento sobre as relações dos custos, as quantidades produzidas e vendidas e as margens de lucros são mais do que relevantes para a condução dos negócios.
 - Outras ferramentas que foram citadas por alguns gestores e que gostariam de aplicar: análise de balanços, investimentos, custos e a gestão de tributos.

Também se identificou no estudo empírico, a partir da questão 15, do questionário (Apêndice B), que os gestores compreendem o quão um manual estruturado de contabilidade poderia auxiliar na gestão dos negócios. Todos os gestores responderam que um manual ajudaria e muito na condução de suas operações, inclusive orientando nas decisões do dia a dia, mesmo não aplicando de imediato todas as ferramentas disponibilizadas.

Com base nas lacunas expostas nos itens 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4, apresenta-se no próximo capítulo a identificação das lacunas em todos os materiais pesquisados. Inicialmente as lacunas comuns a partir da base de conteúdo: as normas brasileiras de contabilidade e legislação atual das mpes e o esquema de abrangência da contabilidade gerencial referenciada por Padoveze (2010). Logo em seguida, apresenta-se a partir das lacunas identificadas, um aprofundamento analítico acerca de conteúdos contábeis considerados como primordiais a partir do estudo de toda literatura e do estudo de caso para auxiliar na boa gestão das mpes.

5.5 Lacunas Identificadas e Aprofundamento Analítico

Ponto relevante nesse estudo, a partir do diagnóstico realizado nos itens: 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4, é a constatação que, de um modo geral, os instrumentos de contabilidade financeira e gerencial nos materiais pesquisados, fazem tratamento dos conteúdos de forma idêntica a literatura das demais empresas, sem o aprofundamento analítico necessário para o empresariado da MPE.

A partir do Quadro 28, segue as lacunas identificadas na literatura e em mídia especializada do SEBRAE, disponíveis:

Quadro 28 – Lacunas identificadas no estudo

Fontes utilizadas no estudo	Lacunas comuns de conteúdos de Contabilidade Financeira e Gerencial
Livros e manuais de contabilidade financeira e gerencial, Mídias do SEBRAE, CAPES e estudo de caso (incubadora de empresas – Mococa/SP).	Legislação da Lei complementar 147 de 2014. Gestão de tributos Análise de custos Planejamento orçamentário Projeções orçamentárias Gestão de riscos Controles financeiros operacionais Análise custo/volume/lucro Gestão do preço de venda

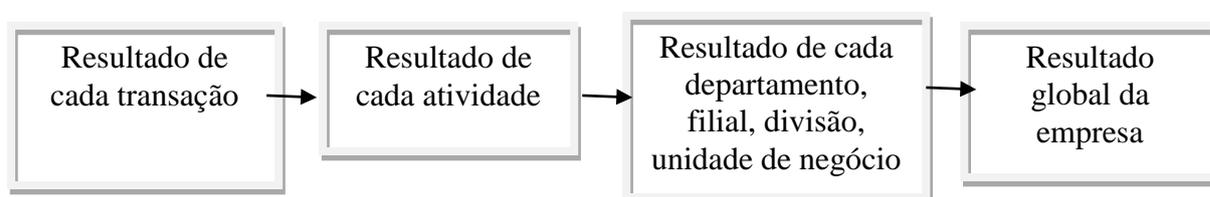
Fonte: Elaborado pelo autor

A partir das lacunas identificadas nesse estudo, o capítulo apresenta também um aprofundamento analítico acerca de conteúdos relevantes de contabilidade que

podem auxiliar na gestão das mpes, uma vez destacado anteriormente que toda a literatura e demais conteúdos estudados, não fazem tratamento diferenciado e específico das necessidades dos micro e pequenos empresários.

Levando em consideração também, que o resultado de qualquer empresa, independente do seu tamanho ou porte, resulta-se do somatório dos eventos econômicos de suas atividades, o fluxo pode ser melhor observado através da Figura 4.

Figura 4 – Sistema de gestão econômica por atividades



Fonte: Adaptado de Padoveze, (2010)

Para tanto, para facilitar o entendimento no tratamento das lacunas identificadas no Quadro 28, e para auxiliar as mpes na melhoria de seus resultados. O Quadro 29, apresenta-se logo abaixo, contribuindo com sugestões de aprofundamento analítico de contabilidade para as mpes, que são discriminadas posteriormente.

Quadro 29 – Aprofundamento analítico de contabilidade para as mpes

Lacunas identificadas de conteúdos de Contabilidade Financeira e Gerencial	Aprofundamento analítico de contabilidade para as mpes
Legislação da Lei complementar 147 de 2014 e Gestão de tributos;	Gestão tributária para o crescimento empresarial contínuo;
Análise de custos	Custo padrão; Estrutura do produto ou serviço e roteiro para fabricação ou execução; Estrutura para custeamento de produtos e serviços; Análises de custos: margem de contribuição por fator limitante, margem de contribuição horária;
Planejamento orçamentário Projeções orçamentárias	Plano orçamentário detalhado, utilização das peças orçamentárias: balanço patrimonial, DRE e fluxo de caixa;
Gestão de riscos	Análise de crédito versus inadimplência;
Controles financeiros operacionais Análise custo/volume/lucro Gestão do preço de venda	Modelos para avaliação do lucro das transações: compra, venda, estocagem; Diferenças entre rentabilidade e lucratividade e a importância da análise de rentabilidade dos produtos; A importância do fluxo de caixa pelo método indireto; O que é investimento na MPE?; A importância do Modelo Dupont; Trabalhando com títulos descontados e conta garantida; Formação do preço de venda: com custo de reposição, considerando tributações específicas e o conceito de valor percebido e para vendas à prazo; Contabilidade por área de negócios; Importância do valor da empresa;

Fonte: Elaborado pelo autor

Conhecido a respeito das lacunas que estão presentes nos materiais levantados acerca da contabilidade para as mpes, torna-se necessário o conhecimento mais aprofundado das informações contábeis ainda inexistentes na literatura e nas mídias especializadas em mpes, que podem contribuir para um melhor gerenciamento das micro e pequenas empresas, conforme seguem abaixo:

Gestão tributária para o crescimento empresarial contínuo: o micro e o pequeno empresário possuem muitas dúvidas quando o assunto é a tributação. Inclusive no estudo de caso nesse estudo e no item 2.8, identificou-se que nenhum gestor evidenciou a vontade de realizar um planejamento tributário e que existem receios que fazem com que o micro e pequeno empresário permaneçam no sistema de tributação do Simples Nacional. Receios esses que podem ser traduzidos como fatores psicológicos ou medo de pagar mais tributos.

No entanto, entende-se que dentro do processo de gerenciamento do negócio, o conhecimento por parte da gestão de tributos seja essencial. Tratando-se de não só conhecer os tipos de tributos que a organização está enquadrada em recolher, mas também verificar se a empresa pode ser beneficiada por outro tipo de tributação que possa favorecê-la em momentos específicos.

Portanto, evidencia-se que a gestão tributária, têm que ser explorada como uma ferramenta para auxiliar no crescimento contínuo da empresa e não ser compreendida como uma mera obrigação fiscal. Para Almeida, (2010), à medida que a alta tributação acaba repercutindo nos preços, gera-se um círculo vicioso contrário ao crescimento da empresa. De um lado, as empresas repassando para os preços os acréscimos da carga tributária, por outro lado a redução do consumo por parte dos clientes, fazendo com que as empresas desacelerem seu crescimento, investindo menos e diminuindo suas margens de lucro.

Custo Padrão: trata-se de uma forma de mensurar o custo de um produto ou serviço, tendo como base eventos futuros, (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013). No entanto, não existe literatura disponível que faça tratamento de como o micro e pequeno empresário utilize o custo padrão.

Compreendendo que o custo padrão seja o custo correto, refletindo inclusive a meta ou objetivo da mesma. Entende-se que é necessário um melhor detalhamento para que o gestor da mpe, consiga desenvolver seu custo, chegando a um valor

ideal para sua organização. Para tanto, os autores citados acima, salientam que a construção do custo padrão pode ser realizado em três blocos: custo padrão dos materiais diretos, da mão de obra direta e dos custos indiretos de fabricação.

No entanto, cabe ressaltar que existem muitas particularidades nas mpes, entre elas: diversidade de produtos e serviços no mesmo negócio, capacidade técnica de pessoal, diversos tipos de sistemas de acumulação de informações, entre outros. Exigindo com que todo o processo para obtenção do custo padrão seja detalhado e discriminado para o desenvolvimento correto do mesmo.

Estrutura do produto ou serviço e roteiro para fabricação ou execução: a definição de quais materiais são necessários para a fabricação ou para a prestação de um serviço, são questões essenciais para qualquer negócio, assim como todas as atividades serão executadas. Questões como essas são fundamentais para o resultado da empresa, iniciando na composição da estrutura do produto ou serviço.

Atualmente são muitos os softwares que auxiliam na montagem da estrutura de produtos e ou serviços, a maioria oferecida através de *softwares* integrados, também conhecidos como ERP (*enterprise resource planning*), mas muitas mpes ainda possuem dificuldades para encontrar o *software* adequado ao seu negócio, também se esbarram na questão financeira, quando tentam adquirir um software adequado.

Para Padoveze (2013), a estrutura de um produto é conceito da engenharia de desenvolvimento, listando todos os materiais diretos necessários e suas quantidades, para a obtenção de um produto ou serviço final. Já a estrutura de um serviço compõe todo o equipamento e a mão de obra utilizada diretamente para que o mesmo seja prestado, (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013).

A literatura e as mídias consultadas nesse estudo, não apresentaram nenhum conteúdo que abordasse como as mpes podem estruturar seus produtos, assim como poderiam elaborar um roteiro para padronizar a fabricação de seus produtos ou na prestação dos serviços, ou seja, os processos operacionais também não são explorados, evidenciando essa importante lacuna que deveria ser melhor trabalhada.

Estrutura para custeamento de produtos e serviços: uma vez conhecido a estrutura do custo ou serviço e também definido o processo de fabricação ou execução do serviço, torna-se necessário também a aplicação do método de custeamento escolhido, (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013). Algumas

questões são fundamentais para que o micro e pequeno empresário consiga encontrar seu custo de forma adequada, como: Qual o método de custeio devo utilizar? Como calcular de forma adequada a mão de obra envolvida nos processos? O sistema informatizado possui a opção de trabalhar com centro de custos, para facilitar o agrupamento das informações? Tenho que considerar a depreciação dos equipamentos, caso tenha, como acrescentar ao custo do produto ou serviço? Devo considerar serviços e apoios externos ao custo do meu produto ou serviço? Entre muitos outros questionamentos.

Portanto falta um melhor delineamento do processo de custeamento dos produtos e serviços, apresentando exemplificações explícitas de como o custeamento poderia ser realizado, contando inclusive com exemplificações nas áreas industriais, comércio e serviço. Corroborando inclusive com as informações apresentadas pelos gestores do estudo de caso desse estudo, que salientaram a falta de exemplificações nos conteúdos que consultaram acerca da contabilidade.

Análises de custos: margem de contribuição por fator limitante, margem de contribuição horária: a margem de contribuição é uma importante informação que auxilia os gestores a planejarem e direcionarem suas vendas, para que os resultados sejam satisfatórios. Para tanto, a utilização da margem de contribuição com o conceito de fatores restritivos ou limitações, devem ser realizados, (PADOVEZE, 2013). Entre os fatores limitantes destacado pelo autor citado estão: a demanda de mercado, matérias-primas, mão de obra direta, utilização de equipamentos, distribuição logística, investimentos, capital de giro e financiamentos externos. Portanto vender mais, parece ser o sonho de qualquer micro ou pequeno empresário, no entanto, faz-se necessário identificar a margem de contribuição dos produtos e serviços e quais os fatores limitantes.

Para Martins e Padoveze (2014), maximizar o lucro não necessariamente é vender mais aquele produto ou serviço que apresente a maior margem de contribuição, e sim calcular a margem de contribuição pelo fator limitante.

Em toda literatura e mídias pesquisadas nesse estudo, nenhuma faz abordagem detalhando como o micro e pequeno empresário poderia proceder com relação ao cálculo dessas importantes ferramentas. Portanto a exploração desse item, torna-se também essencial para o conhecimento de qual produto ou serviço

teria que ser produzido ou prestado, melhorando o resultado econômico-financeira da empresa.

Plano orçamentário detalhado, utilização das peças orçamentárias: balanço patrimonial, DRE e fluxo de caixa: uma das principais ferramentas da contabilidade refere-se ao planejamento orçamentário, apresentando informações importantes tanto para o planejamento da organização quanto para o controle da mesma.

Padoveze, (2010), corrobora a afirmação logo acima, salientando também que o orçamento pode e deve reunir diversos objetivos empresariais, na busca da expressão do plano e controle de resultados.

No entanto, percebe-se que através dos diagnósticos realizados nesse estudo, os materiais abordam superficialmente o planejamento orçamentário, como por exemplo, modelos que exemplificam a elaboração do orçamento das vendas, dos custos e despesas, mas nenhum material faz abrangência das três peças fundamentais para elaboração do orçamento empresarial: o balanço patrimonial, a DRE e o fluxo de caixa. Portanto não fazem utilização dos principais relatórios contábeis, evidenciando uma importante ferramenta que pode ser melhor difundida para os empresários das mpes.

Análise de crédito versus inadimplência: não se trata de tarefa fácil para os gestores das mpes. Para Lemes Junior e Pisa (2010), existem dois riscos prejudiciais às empresas de qualquer porte, o risco de não vender e o risco de não receber. Esse último trata-se da política equivocada de concessão de prazos de pagamento, inadimplência, impontualidade, que podem ser causadas por crises nacionais, mundiais, problemas de caixa dos clientes, falência ou concordata dos clientes, não realização de consultas básicas restritivas ao crédito (SERASA, SPC), prazo estendido, não fornecimento de nota fiscal, entre outros. Nenhuma literatura ou mída aborda como tratar esses possíveis problemas, revelando mais uma lacuna a ser melhor trabalhada para auxiliar os gestores das mpes.

Modelos para avaliação do lucro das transações: compra, venda, estocagem: uma lacuna a ser melhor explorada, trata de algumas atividades comuns dentro de qualquer empresa, inclusive nas mpes, comprar, vender e o cuidado com os estoques, são também chamados de eventos econômicos, (PADOVEZE, 2013).

A partir do momento que uma empresa inicia suas operações, os três eventos econômicos citados acima, começam a operar com frequência. Portanto o primeiro evento econômico citado, sobre as compras, torna-se relevante sua exploração, pois muitas empresas não diferenciam compras à vista de compras à prazo, não compreendendo que quando ocorre o desembolso no presente, o mesmo possui um valor que não representará o mesmo poder de compra no futuro. Por isso o entendimento da gestão de compras é essencial para que as mpes consigam administrar corretamente essas atividades para melhorarem seu desempenho de custos.

Por outro lado, as vendas também merecem a mesma atenção, pois quando ocorre a entrega do produto ou serviço, o momento seguinte é o recebimento financeiro do mesmo. Portanto, se comercialmente a empresa oferece a opção do cliente fazer o pagamento à prazo ou à vista, necessariamente deve ocorrer uma análise de juros que deverá ser empregada nessas operações, para que o resultado de cada transação, evidenciado anteriormente na Figura 4, seja concretizado adequadamente.

Por último a gestão dos estoques são essências para qualquer tipo de empresa que dependa da movimentação de materiais. Entender quando e quanto o cliente comprará de mercadorias, torna-se uma tarefa não tão fácil, porém é mais do que necessário conhecer as ferramentas que auxiliam na gestão dos estoques, administrando e compreendendo a demanda exigida pela clientela. Contudo os micro e pequenos empresários, necessitam de informações que auxiliem-os na formatação dessas atividades que são também são importantes para melhorar seu desempenho operacional e conseqüentemente seus resultados econômico-financeiros.

Diferenças entre rentabilidade e lucratividade e a importância da análise de rentabilidade dos produtos: a grande maioria do empresariado das mpes, revelam o desejo em descobrir quais são seus resultados mediante suas operações. No entanto, faz-se necessário compreender que o resultado pode ser apurado através das ferramentas contábeis, e conseqüentemente, verificar se os resultados encontrados, são satisfatórios as metas e objetivos estipulados pela organização. Portanto, o conhecimento dessas ferramentas de contabilidade, são mais do que importantes para a continuidade dos negócios. Pois entende-se que o empresariado

das mpes de modo geral, talvez não compreenda que o lucro apurado, não seja suficiente para a manutenção das operações da empresa, necessitando de outras ferramentas que revelem outras informações, principalmente a rentabilidade dos produtos.

A lucratividade sobre vendas significa o quanto a empresa consegue obter por cada valor faturado, evidenciando a estrutura ótima de despesas e custos, já a rentabilidade evidencia o retorno do investimento realizado através do capital próprio, (ASSAF NETO; PADOVEZE, 2010). Traduzindo em outras palavras, são informações que revelam a viabilidade econômica e se o negócio tende a continuidade.

Já com relação a análise da rentabilidade dos produtos ou serviços, entende-se que também são importantes na gestão das mpes. Conhecer financeiramente quanto cada produto ou serviço contribui para o resultado da empresa torna-se mais do que relevante, auxilia o empresário a centralizar e concentrar suas vendas nos itens que lhe ofereça uma maior rentabilidade. A margem de contribuição direta total, é a informação mais importante nesse processo de análise de rentabilidade de produto, (PADOVEZE, 2013).

A importância do fluxo de caixa pelo método indireto: os conteúdos dos materiais pesquisados apresentaram muitas contribuições acerca da ferramenta do fluxo de caixa. Um ponto importante a ser evidenciado nessa pesquisa, é que tanto na literatura como nas mídias levantadas, a maioria dos autores destacam o fluxo de caixa sem ressaltar a relevância em utilizar o fluxo de caixa pelo método direto, pelo fato de evidenciar a movimentação do saldo de caixa do período, utilizando informações do balanço patrimonial e da dre, portanto informações contábeis, (PADOVEZE, 2013). Inclusive o método revela onde aconteceram os aumentos proveniente do resultado, se ocorreu no estoque, em clientes, pagamento de fornecedores, entre outros, ou seja, demonstrando explicitamente a alocação dos resultados.

O SEBRAE, por exemplo, em todas as mídias pesquisadas, aborda a ferramenta fluxo de caixa de maneira superficial, demonstrando apenas as movimentações de entrada e saída de recursos, mas em nenhum momento apresenta através dos relatórios contábeis, qual foi o destino do lucro do período, conseqüentemente não faz utilização adequada dessa importante ferramenta de

gestão. Apresentando-se também como outra informação que deveria ser melhor difundida na gestão das mpes.

O que é investimento na MPE? o conceito de investimento pode ser entendido como o capital aplicado na empresa, partindo do capital social, mais outros investimentos realizados pelos sócios, mais os lucros reinvestidos na empresa, (LEMES JUNIOR; PISA, 2010). No entanto torna-se necessário conhecer as dúvidas dos micro e pequenos empresários com relação a essa palavra. Através da entrevista realizada pelo estudo de caso, diagnosticado no item 5.4, alguns gestores comentaram que consideram investimentos o fato de adquirir novas máquinas, podendo ser interpretado pela contabilidade na aquisição de ativos imobilizado.

Contudo, vale ressaltar que existe uma importante lacuna a ser explorada a respeito desse tema, pois assim como foi informado por alguns empresários no estudo de caso, será que outros micro e pequenos empresários entendem que o investimento está somente atrelado a compra de maquinário e/ou equipamentos?

A importância do Modelo Dupont: esse modelo possui uma aplicação prática sobre os relatórios contábeis das organizações, demonstrando-se como uma ferramenta vital para a identificação dos resultados econômico-financeiro. Evidenciou-se que também se demonstra como uma lacuna nos materiais pesquisados nesse estudo. Para Lemes Júnior e Pisa, (2010), a análise do retorno sobre os ativos, permite que se avalie a produtividade do capital investido na empresa como um todo e nos departamentos em particular, propiciando a coordenação dos esforços despendidos na busca dos objetivos da empresa, a partir da margem líquida, do giro do ativo e da relação do passivo total/patrimônio líquido.

Essa ferramenta também depende da utilização dos relatórios contábeis para fornecer a principal informação, o retorno do investimento. Nas mpes, identificadas no estudo de caso, verificou-se que poucos empresários se utilizam dos relatórios contábeis para auxiliar na gestão dos negócios, portanto é necessário que os mesmos compreendam primeiramente que as informações cumulativas da contabilidade devem ser desenvolvidas corretamente, posteriormente devem ser expressadas e apresentadas pelos relatórios contábeis, a partir desse ponto servem como fontes primárias de informações essenciais para o gerenciamento do seu negócio.

Trabalhando com títulos descontados e conta garantida: muito discutido e estudado, o capital de giro há muito tempo deixou de ser uma preocupação exclusiva apenas das grandes organizações, nas mpes sempre também esteve presente. Demonstrem-se como uma importante lacuna identificada nesse estudo, pois não existe a discussão desse assunto em nenhuma literatura ou mídia levantada.

Para iniciar o possível desenvolvimento de conteúdos que auxiliem os gestores a administrarem melhor essa situação, faz-se necessário conhecer dois instrumentos que são muito utilizados pelos gestores das mpes, também identificados através da entrevista no item 5.4, sobre o desconto de títulos e a manutenção da conta garantida.

Os dois instrumentos citados acima, na verdade são produtos oferecidos principalmente por bancos comerciais, com o intuito de oferecer uma linha de crédito destinada principalmente as empresas privadas. Tratando-se do desconto dos títulos, como uma antecipação do fluxo de caixa de suas vendas à prazo. Já a conta garantida, exige que a empresa mantenha um determinado valor em uma carteira, no qual poderá utilizar um crédito rotativo, no momento que precisar.

Um fator primordial a ser destacado nessas operações, são os juros e tarifas cobradas pelas instituições financeiras. Portanto, as mpes necessita de um ferramental que auxilie os gestores no gerenciamento adequado dessas informações, afim de levantarem todos esses números através do planejamento financeiro, interpretando-os para que as decisões sejam tomadas afim de alcançar os resultados pretendidos pela empresa.

Formação do preço de venda: com custo de reposição, considerando tributações específicas, conceito de valor percebido e para vendas à prazo: a formação do preço de venda, apresenta-se como uma necessidade básica sob a ótica dos gestores das mpes, conforme identificado no item 5.4. No entanto, através de todo conteúdo diagnosticado sobre o assunto, verifica-se que a literatura e as mídias estudadas, não apresentam exemplificações que fazem detalhamentos específicos quanto aos cálculos necessários para se chegar ao preço final de um produto ou serviço.

Entende-se que o gestor de uma indústria, comércio ou serviços, necessita de informações que possibilite a alteração de preços, conforme o dinamismo apresentado pelas operações. Portanto o processo de formação do preço de venda, teria que apresentar-se com rapidez e confiabilidade.

Foi identificado nos materiais literários e nas mídias pesquisadas, uma formulação padronizada, geralmente a partir do custo do produto e o *mark-up*, (PADOVEZE, 2013). Porém não faz tratamento de como o gestor poderia de maneira prática, modificar seu preço de venda a partir do momento que custos ou despesas apresentassem alguma variação. Outro exemplo que incentiva o trabalho dessa lacuna sobre essa ferramenta, é o fato de alguns produtos ou serviços trabalharem com o conceito de valor percebido, acontecendo principalmente em algumas empresas que envolvem pesquisa e desenvolvimento, exemplo do setor da moda, tecnologia entre outros.

Outro aspecto que acontece não só nas mpes, mas em outras organizações, é o cálculo do preço de venda, considerando recebimentos a longo prazo, portanto caracterizando as vendas à prazo. Portanto seria ideal que os conteúdos apresentassem exemplificações de como embutir as despesas financeiras na estrutura do cálculo, afim do produto ou serviço contribuir para esse desembolso quando ocorrer de fato.

Contabilidade por área de negócios: outra lacuna identificada a partir dos conteúdos estudados, está relacionado acerca da contabilidade por área de negócios, podendo também ser denominado como unidades de negócio ou centros de lucros, (PADOVEZE; TAKAKURA JUNIOR, 2013). Trata-se de gerenciar as unidades de negócio existentes nas empresas, inclusive nas mpes. Por exemplo: um laboratório de diagnósticos em uma clínica hospitalar, pode desenvolver um serviço cirúrgico para o próprio hospital ou para outras clínicas, portanto deve ser estruturado pelos autores citados acima, o chamado preço de transferência.

Como são diversos os ramos de atividades das mpes, a existência de um material que contemple a exemplificação de como elaborar o preço de transferência na indústria, comércio e na prestação de serviços, facilitaria no processo de gestão de formulação do preço de venda para essas ocasiões.

Importância do valor da empresa: identificou-se que apenas um livro abordou sobre esse assunto, mas não fez tratamento adequado sobre a importância da criação de valor nas mpes.

Toda atividade tem um valor de venda, não existem atividades que só tenham custos, pois todas produzem ou geram um serviço, assim, se a empresa aplica eficiência em suas atividades, acaba desenvolvendo o máximo de valor agregado para os mesmos, (PADOVEZE, 2013).

Para Damodaran (2009), o objetivo de qualquer empresa, seguindo o princípio da teoria das finanças corporativas, trata-se de maximizar o valor da mesma. A partir da decisão (financeira, de investimento ou dividendos), que aumente o valor da empresa, fazendo com que essa ação seja considerada como positiva.

Assaf Neto (2010), afirma ainda, que o valor de mercado em uma empresa, depende de duas grandes variáveis: os benefícios econômicos esperados de caixa e o custo de oportunidade dos proprietários de capital. Ao atualizar esses fluxos de caixa a valor presente, usando a taxa de oportunidade, apura-se o valor da empresa.

Para o autor, para calcular o valor da empresa através do fluxo de caixa descontado, utiliza-se dois períodos para o cálculo, o chamado período explícito, que considera os fluxos de caixa de projeção previsível e o período residual, também chamado de perpetuidade, em que não é possível identificar os detalhamentos dos fluxos de caixa para cada período.

Salientando as afirmações dos autores acima, Moreira (2013), revela que conhecer o valor de uma empresa depende do *valuation*, tratando-se de um processo de avaliação de empresas. Ainda, exemplifica que as *startups*, são modelos de negócios que geralmente não possuem parâmetros para receitas futuras, pois não existe nenhum histórico, mas a autora revela que ainda sim, a técnica mais aceita para o *valuation*, chamada fluxo de caixa descontado, pode auxiliar a encontrar o valor desse tipo de negócio.

Ainda sobre a importância de conhecer o valor da empresa, alguns empresários de mpes, através de novos objetivos, sentem a necessidade de vender seu negócio, mas não sabem qual o valor que poderão fazê-lo. No entanto, percebe-se que não existe ainda na literatura, um livro ou manual ou qualquer outro tipo de material que possa auxiliar o gestor a tomar essa decisão.

5.6 Resultados Obtidos

Partindo das informações pesquisadas através do referencial teórico, do diagnóstico e estudo de caso dos materiais levantados, são discutidos, primeiramente os objetivos específicos que seguem:

a) *Levantar na literatura e em mídia especializada existente - SEBRAE, os conteúdos acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes.*

Do levantamento da pesquisa exploratória, bibliográfica e do estudo de caso, para verificar se os materiais possuem conteúdos relevantes e aplicáveis, foram utilizadas duas bases para comparação, a primeira para a contabilidade financeira, através das normas brasileiras de contabilidade e legislação atual; já para a contabilidade gerencial, a comparação foi realizada através do esquema de abrangência da contabilidade gerencial referenciada por Padoveze. Nos itens 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4, identificaram-se as seguintes lacunas, conforme segue:

No item 5.1: o levantamento foi realizado nos livros e manuais disponíveis de contabilidade financeira e gerencial para as mpes.

Evidenciou-se que dos materiais levantados e citados acima, que contemplam a contabilidade financeira, apresentam algumas lacunas em seus conteúdos. Percebeu-se através do diagnóstico que, apenas 16,66% das obras consultadas trabalharam adequadamente os conteúdos, conforme a base de comparação da contabilidade financeira citada acima, o restante das obras faz maior referência a conteúdos ligados a legislação das mpes, em específico, informações acerca da Lei complementar n.123/2006. No entanto, nenhuma obra faz indicação da última alteração da respectiva lei, que ocorreu através da Lei Complementar 147 de 2014, inclusive trazendo importantes informações para o gestor, já destacado no Quadro 5 do item 3.1.1.

Já sobre o levantamento realizado acerca da contabilidade gerencial, também utilizando a base de comparação citada acima, apresentam-se as seguintes lacunas: tratamento da gestão de tributos, análise de custo e inflação.

Outro ponto que chamou a atenção, foi com relação a uma das ferramentas mais importantes para gestão, que é o planejamento orçamentário, pois poucas obras pesquisadas apresentaram essa importante ferramenta, seguido também das projeções dos demonstrativos contábeis e do *balanced scorecard*. Com relação às

outras lacunas que merecem destaque: a gestão de risco e análise de investimentos.

No item 5.2: o levantamento foi realizado a partir das mídias especializadas do SEBRAE, acerca da contabilidade para mpes.

Iniciando pelos conteúdos que estão relacionados à contabilidade financeira, percebeu-se que das mídias pesquisadas (biblioteca interativa, Cursos EAD e Portal, todos do SEBRAE), apenas a biblioteca interativa, apresentou apenas um trabalho que contempla as normas brasileiras de contabilidade. Outra mídia que trata sobre o assunto, mas, superficialmente, é o curso EAD. Já com relação à legislação que abrange as mpes, quase todos os conteúdos das mídias, apresentam informações relevantes, denominadas Lei geral, inclusive as alterações da Lei Complementar 147 de 2014, conforme destacado logo acima, que não foram tratadas por nenhuma bibliografia em formato de manual ou livro.

A contabilidade gerencial abordada nas mídias do SEBRAE também não apresentou conteúdos adequados, apresentando muitas lacunas, quando comparada à abrangência da contabilidade gerencial referenciada por Padoveze.

Os conteúdos apresentaram poucos materiais voltados ao gerenciamento global da empresa. A mídia e os cursos EAD do SEBRAE, destacaram a importância das demonstrações contábeis e a análise dos mesmos, ficando o Portal/SEBRAE responsável por disponibilizar alguns conteúdos relacionados à gestão de tributos.

Já com relação ao gerenciamento específico, foram diagnosticados materiais envolvendo o estudo de custos, fluxo de caixa, preço de venda, ponto de equilíbrio, não apresentando qualquer outro tipo de ferramenta essencial na gestão das mpes.

Ainda, assim como os livros e manuais diagnosticados no item 5.2, orçamento e estratégia foram trabalhados superficialmente pela mídia cursos EAD SEBRAE, que explorou a respeito da análise e projeção de resultado e fez explanação sobre indicadores de desempenho.

Com relação aos conteúdos levantados no item 5.3, através do Portal da CAPES, foram buscados também materiais que estivessem relacionados à contabilidade estudada e as mpes.

Os resultados assemelham-se aos resultados dos itens 5.1 e 5.2. São poucos os conteúdos que referenciam a contabilidade financeira, preocupando-se principalmente em apresentar estudos que envolvam mais a legislação das mpes e não muito as normas de contabilidade. Já com relação à contabilidade gerencial

apresentaram-se um pouco mais de conteúdos, abordando, os estágios evolutivos da contabilidade gerencial, planejamento de orçamento, análise financeira, gestão de risco, a gestão de custos e margem de contribuição. Para tanto, os materiais não possuem a abrangência necessária para conseguir auxiliar ao gestor quanto à utilização dessas ferramentas.

b) Diagnosticar a literatura e as mídias disponibilizadas pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE, acerca da contabilidade financeira e gerencial para as mpes, assim como suas aplicabilidades.

Após levantar os conteúdos de contabilidade que estão disponíveis ao empresariado das mpes, foram apresentados para os gestores na incubadora de empresas da cidade de Mococa/SP, para conhecer a real aplicabilidade dos mesmos.

No item 5.4, verificou-se que todas as empresas pesquisadas, enquadraram-se como mpes e 62,5% dos gestores possuem nível de escolaridade superior. Também evidenciando que 100% dos entrevistados responderam que seu sistema contábil é terceirizado através de escritórios de contabilidade e todos declararam não utilizar as informações que os escritórios lhes fornecem, pois entendem que a função dos escritórios se resume à escrituração contábil voltada a atender simplesmente a legislação.

Parte considerável dos gestores respondentes no estudo de caso, cerca de 50%, afirmaram que conhecem materiais que estão pautados em contabilidade, como livros e manuais e as mídias do SEBRAE, sendo que 100% dos respondentes afirmaram nunca terem acessado o Portal da Capes para qualquer tipo de pesquisa.

Outro fator destacado no estudo empírico, foi que todos os empresários responderam que gostariam de implementar as ferramentas contábeis. Para tanto, informaram que os materiais carecem de uma didática mais adequada quanto à exemplificação dos conteúdos e de que gostariam de utilizar um manual que apresentasse conteúdos com maiores exemplificações e que tratasse inclusive das seguintes ferramentas: orçamentos e projeções, controles financeiros operacionais, custo/volume/lucro, gestão do preço de venda, análise de balanços, investimentos, custos e a gestão de tributos, entre outros.

Por fim, no item 5.5, a partir de todas as informações levantadas conforme os objetivos específicos, foi identificada as lacunas comuns de contabilidade financeira

e gerencial em todos os conteúdos pesquisados, através do Quadro 28, também foi realizado um aprofundamento analítico para o empresariado das mpes.

Após a análise dos resultados, pode-se afirmar que o objetivo do trabalho foi atingido, identificando que todos os materiais diagnosticados na pesquisa apresentam lacunas que deverão ser mais bem exploradas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade financeira e gerencial apresenta-se como um instrumental fundamental para gestão de qualquer tipo de organização, inclusive as mpes.

Percebe-se que a representatividade dessas organizações no Brasil e no mundo são mais do que relevantes, contribuindo principalmente para o desenvolvimento econômico e social do país.

O interesse e o desejo em levantar e diagnosticar, os materiais literários disponíveis, que auxiliam os gestores de mpes através das ferramentas contábeis, motivou a realização do trabalho, desencadeando na pergunta-problema de pesquisa, *Quais estruturas de contabilidade financeira e gerencial estão disponíveis para os gestores de micro e pequenas empresas e sua aplicabilidade?*

Esse estudo investigou livros e manuais relacionados à contabilidade financeira e gerencial publicados nas principais editoras nos últimos 10 anos, também se utilizou de algumas das principais mídias do SEBRAE, e também o portal da CAPES, diagnosticando seus conteúdos e sua aplicabilidade. Pautando-se como parâmetros: os princípios contábeis e as normas brasileiras de contabilidade e toda a legislação e o esquema e abrangência da contabilidade gerencial referenciada por Padoveze, acerca das micro e pequenas empresas.

Pode-se dizer, que as estruturas dos conteúdos literários e mídias especializadas do SEBRAE apresentados, possuem abrangência limitada, existindo muitas lacunas de conteúdos, dos quais, são importantes na condução de uma adequada gestão empresarial, contudo induzindo a resposta de que esses materiais são parcialmente aplicáveis.

O trabalho contribuiu, não só com o levantamento e diagnóstico dos materiais disponíveis de contabilidade para mpes, alcançando os objetivos do mesmo, mas também realizou um aprofundamento analítico para contribuir no entendimento de algumas das necessidades práticas de gestão por parte do empresariado das mpes.

Para o mestrando, o estudo contribuiu para o conhecimento e compreensão da importância da fomentação da pesquisa científica, podendo compartilhar esses conhecimentos com seus discentes e colegas profissionais da área acadêmica e empresarial. Inclusive, o respectivo trabalho auxiliará nas atividades profissionais,

como consultor autônomo na área gerencial, através das ferramentas da contabilidade financeira e gerencial apresentadas e estudadas nesse trabalho.

6.1 Limitações do Estudo

O presente estudo apresenta algumas limitações, no que se refere a abrangência do estudo de livros e manuais existentes de contabilidade, caracterizados como materiais literários, não sendo possível contemplar possíveis livros e manuais de contabilidade financeira e gerencial para mpes de editoras com menor expressão. Portanto não foram estudados, principalmente por dificuldades na divulgação, acesso e aquisição. Destaca-se também, que foram utilizados no levantamento dos materiais acima, apenas os principais buscadores da internet: google, bing e yahoo.

Também outras mídias do SEBRAE, representam-se como limitações, inclusive muitas mídias são disponibilizadas através de consultorias agendadas, sendo cobradas pelo serviço prestado, um determinado valor, pela entidade especializada. Inclusive, tornaram-se como fator limitante na busca dos conteúdos das mídias do portal eletrônico da entidade, as palavras chave.

Já com relação ao universo das empresas pesquisadas, representa outra limitação, o trabalho foi realizado com apenas 1 (uma) incubadora de empresas, contando com a participação de 80% das micro e pequenas empresas residentes, estabelecidas na cidade de Mococa/SP. Entretanto, entende-se que a amostra mesmo não sendo abrangente, representa diversos segmentos, como: comércio, serviços e indústria, permitindo inclusive a presunção dos resultados com as demais mpes brasileiras.

Outra limitação, trata-se da aplicação do questionário estruturado, preconizando uma abordagem qualitativa, conforme a opção metodológica escolhida, a fim de atingir os objetivos da pesquisa.

6.2 Recomendações para Estudos Futuros

Esse trabalho de pesquisa não esgotou o que pode ser conhecido com relação ao assunto, contribuindo apenas como mais um passo na busca de novas investigações e questionamentos que podem auxiliar os gestores e interessados na gestão das mpes.

Sugere-se, nesse sentido, em estudos futuros:

- a) ampliar o conteúdo literário com relação aos livros, manuais e artigos;
- b) acrescentar revistas especializadas em mpes;
- c) Incrementar as mídias pagas do SEBRAE, assim como a utilização de outras palavras chave afins, relacionada a contabilidade financeira e gerencial no portal eletrônico da entidade;
- d) realizar a pesquisa em outros contextos: como em outras cidades, estados, organizações com amostragem ampliada;
- e) incentivar alunos, professores e pesquisadores da área de gestão para aprofundar em estudos que compreendam e atendam melhor as necessidades das micro e pequenas empresas.
- f) promover e incentivar através das associações comerciais e industriais das classes empresariais, eventos como palestras, seminários, *workshops*, entre outros, visando conscientizar os proprietários e gestores das micro e pequenas empresas, da importância da utilização dos instrumentos contábeis na gestão dos seus negócios.

Finalmente, completando a sugestão para estudos futuros, pode-se fazer através do aprofundamento analítico desse estudo, uma proposta de um manual de contabilidade financeira e gerencial específico para as mpes, verificando posteriormente sua aplicabilidade e utilidade para os gestores das mesmas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. **Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Atlas, 2001.

ALMEIDA, J. C. **Modelo Decisório de Avaliação da Carga Tributária nas Etapas de Crescimento das MPES**. 2010. 153 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2010. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=763>>. Acesso em: 09 abr. 2016.

ALVES, N. F.; ARIMA, C. H. **Relevância da Contabilidade Financeira Para o Processo Decisório: O Caso do Grupo ZEMA**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v.6, n.9, p.1-24, 2006. Disponível em: <<http://www.sser.ufrgs.br/ConTexto/article/view/11249/0>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

ANDREOLLA, N. **Ferramentas de Gestão Financeira para Pequenas e Médias Empresas**. Curitiba: Juruá, 2015.

ARAÚJO, M. P. A.; ASSAF NETO, A. **Aprendendo Contabilidade**. Ribeirão Preto: Inside Books, 2010.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ATKINSON, A. A.; BANKER, D. R.; KAPLAN, S. R.; YOUNG, M. S. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.

BEUREN, M. I.; BARP, D. A.; FILIPIN, R. **Barreiras e Possibilidades de Aplicação da Contabilidade Gerencial em Micro e Pequenas Empresas por Meio de Empresas de Serviços Contábeis**. Revista ConTexto, Porto Alegre, v.13, n.24, p.79-92, 2013. Disponível em: <<http://www.sser.ufrgs.br/ConTexto/article/view/32370/pdf>>. Acesso em: 11 nov. 2015.

CAMPOS, M. D. **Análise do Valor Percebido Pelo Cliente Como Ferramenta para Formulação de Estratégias Competitivas Uma Aplicação de Conjoint Analysis**. 2004. 129 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://www.uscs.edu.br/posstricto/administracao/dissertacoes/2005/daniel_moraes_d_e_campos/dissertacao_de_mestrado_alterada_em_25_3_05_cd.pdf>. Acesso em: 04 mar. 2016.

CAMPOS, R. B.; GAÚDIO, M. G. E. A. **A utilização de Ferramentas de Controle Gerencial em Micro e Pequenas Empresas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.8, n.3, p.66-78, 2014. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/692>>. Acesso em: 08 mai. 2015.

CANECA, L. R.; FREIRE, R. D.; LIBONATI, J.J.; MIRANDA, C.L.; RODRIGUES, N.R. **A influência da oferta de contabilidade gerencial na percepção da qualidade dos serviços prestados aos gestores de micro, pequenas e médias**

empresas. Rio de Janeiro. Revista Pensar Contábil, Rio de Janeiro, v.11, n.43, p.35-44, 2009. Disponível em: < <http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/pensarcontaBil/article/view/84>>. Acesso em: 23 jun. 2015.

CATAPAN, A.; CORTES, T. C. A.; SANTOS, M. R.; SILVA, V. V.; SOUZA, B. P. **A Utilização da Contabilidade Gerencial: Um estudo em Micro e Pequenas Empresas.** Curitiba. Revista Economia & Tecnologia, v.27, ano 07, p.143-150, 2011. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/ret/article/viewArticle/25924>>, 2011. Acesso em: 28 jun. 2015.

CESTARE, T. B.; PELEIAS, I. R. **Proposta de Relatórios para a Gestão de Custos em uma Pequena Indústria Calçadista na Cidade de São Paulo .** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CONTABILIDADE, 18., 2008, Gramado. **Anais...** Gramado: CBC, 2008. Disponível em: <<http://www.congressocfc.org.br/hotsite/anais/artigos/445.pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE E SEBRAE. **Pesquisa geral no site: CFC.** Disponível em: <http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/ManuMicro.pdf>>. Acesso em 20 Jul. 2015.

CPC – COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **Pesquisa geral no site: CPC.** Disponível em: < <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=79>>. Acesso em 10 set. 2015.

COSTA, M. S. A. **Convergências, Divergências e Silêncios: O Discurso Contemporâneo Sobre o Empreendedorismo nas Empresas Juniores e na Mídia de Negócios.** 2010. 286 f. Tese (Doutorado em Administração) – Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/7999/Tese_Alessandra_Mello_Costa.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 10 Out. 2015.

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas: teoria e prática.** 2ª ed. São Paulo: Bookman, 2009.

DIEESE; SEBRAE. Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos. **Anuário do trabalho na micro e pequena empresa: 2013.** 2013. Disponível em:< <http://gestaoportalsebrae.com.br/customizado/estudos-e-pesquisas/anuario-do-trabalho-na-mpe/anuario-do-trabalho-na-micro-e-pequena.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

DONADONE, C. J.; SILVEIRA, Z. F.; RALIO, Z. R. V. **Consultoria para pequenas e médias empresas: as formas de atuação e configuração no espaço de consultoria brasileiro.** Curitiba. Revista Gestão & Produção, v.19, n. 01, p.151-171, 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/gp/v19n1/a11v19n1.pdf>>. Acesso em: 12. dez. 2015.

EADSEBRAE. **CURSOS.** 2015. Disponível em: <<https://www.ead.sebrae.com.br/cursos>>. Acesso em 05. jun. 2015.

ECKERT, A.; BIASIO, R.; MECCA, S. M.; LUZ, P. F. **Procedimentos para Determinação e Análise da Rentabilidade dos Produtos em Micro e Pequenas Empresas Industriais Alimentícias**. Passo Fundo. Revista de Administração IMED, v.2, n. 2, p.80-105, 2012. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/raimed/article/view/242/262>>. Acesso em: 08. jan. 2015.

FARAH JR. F. M. **Pequena Empresa e Competitividade: Desafios e Oportunidades**. Curitiba: Juruá, 2006.

FARIA, A. J.; AZEVEDO, C. A.; OLIVEIRA, S. M. **A utilização da contabilidade como ferramenta de apoio à gestão nas micro e pequenas empresas do ramo de comércio de material de construção de Feira de Santana/BA**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.6, n.2, p.89-106, 2012. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/404>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

FAVARIN, C. M. **Um Estudo Sobre os Estágios de Adoção do CPC PME Sob a Óptica da Teoria Institucional**. 2012. 88 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://up.mackenzie.br/stricto-sensu/ciencias-contabeis/teses-e-dissertacoes-detalhada/artigo/um-estudo-sobre-os-estagios-de-adocao-do-cpc-pme-sob-a-optica-da-teoria-institucional/>>. Acesso em: 23 dez. 2015.

FERRONATO, J. A. **Gestão Contábil-Financeira de Micro e Pequenas Empresas**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

FREIRE, D. A. L.; MURITIBA, S. N. **Taxonomia do porte das empresas em pesquisas na área das ciências sociais aplicadas: definição e perfil nas médias empresas**. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO, 15, 2012, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Semead, 2012. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/semead/15semead/resultado/trabalhosPDF/261pdf>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

FREZATTI, F.; AGUIAR, B. A.; GUERREIRO, R. **Diferenciações entre a contabilidade financeira e a contabilidade gerencial: uma pesquisa empírica a partir de pesquisadores de vários países**. Revista de Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.18, n.44, p.9-22, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n44/a02v1844>>. Acesso em 23 mai. 2015.

GODOY, S. A. **A pesquisa qualitativa e sua utilização em administração de empresas**. Revista de administração de empresas, Rio Claro, v.35, n.4, p.65-71, 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n4/a08v35n4.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

GOMES, A.; GOULATE, I.; ROSA, B. J.; MATTE, T.; BERLATTO, O. **As Contribuições da Contabilidade às Micro e Pequenas Empresas**. In: SEMINÁRIOS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA FSG, 4, 2012, Caxias do Sul. **Anais...** Caxias do Sul: Anais IV Seminário de Iniciação Científica Curso de Ciências Contábeis da FSG, 2012. Disponível em: <<http://ojs.fsg.br/index.php/anaiscontabeis/article/view/266>>. Acesso em: 18 ago. 2015

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa geral no site**. Disponível em: <<http://www.ibicit.br>>. Acesso em: 12 out. 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, L. N. **Contabilidade: Aspectos Relevantes da Epopeia de sua Evolução**. Revista Contabilidade e Finanças, São Paulo, v.16, n.38, p.7-19, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rcf/v16n38/v16n38a02.pdf>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, C. J.; LOPES, M. V. C. C. **Curso de Contabilidade para Não Contadores**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. **Contabilidade Gerencial**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

KASSAI, S. **As empresas de pequeno porte e a contabilidade**. São Paulo: Caderno de Estudos, 1997. n.15, pp. 01-23. ISSN 1413-9251. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-92511997000100004&script=sci_arttext> . Acesso em: 13 de jun.de 2015.

LEMES JÚNIOR, B. A.; PISA, J. B. **Administrando micro e pequenas empresas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LIMA, S. L.; LEAL, A. E.; AGUIAR, J. E. **Controles Internos Adotados Pelas Micro e Pequenas Empresas: Um Estudo Com Prestadores de Serviços Contábeis**. Revista Recont: Registro Contábil, Alagoas, v.5, n.2, p.89-110, 2014. Disponível em: < <http://www.seer.ufal.br/index.php/registrocontabil/article/view/1125>>. Acesso em: 16 set. 2015.

LONGENECKER, G. J.; MOORE; W. C.; PETTY, W. J. PALICH, L. E. **Administração de pequenas empresas**. 13ª ed. São Paulo: Thomson, 2007.

LOPES, F. E. J. **Um Estudo da Gestão Financeira das Micro e Pequenas Empresas Comerciais do Município de Carapicuíba**. 2011. 150 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em:<http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/6/TDE-2011-06-10T08:37:04Z-1029/Publico/Jose%20Eduardo%20Ferreira%20Lopes.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2016.

MADEIRA, G. J.; TEIXEIRA, F. K.; TEIXEIRA, F. M. **A Contabilidade Gerencial como Instrumento Eficaz para a Sobrevivência no Mercado Competitivo**. Revista Contabilidade Vista & Revista, Belo Horizonte, v.16, n.1, p.55-71, 2005. Disponível em: <<http://revistas.face.ufmg.br/index.php/contabilidadevistaerevista/article/view/270>>. Acesso em: 26 mai. 2015.

MALHOTRA, N. K. **Introdução à Pesquisa de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall do Brasil, 2005.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. E. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MARCONI, A. M.; LAKATOS, M. E. **Técnicas de Pesquisa**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MARTINS, M. A. M.; PADOVEZE, L. C. **Contabilidade e Gestão para Micro e Pequenas Empresas**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

MESTRE, S. M. N. **Gerenciamento de Custo em Pequenas Empresas Prestadoras de Serviço Utilizando o ACTIVITY BASED COSTING (ABC)**. Revista de Estudios Gerenciales, Cali, Colômbia, v.27, n. 121, p.15-37, 2011. Disponível em: http://apps.elsevier.es/watermark/ctl_servlet?_f=10&pident_articulo=90218760&pident_usuario=0&pcontactid=&pident_revista=354&ty=15&accion=L&origen=zonadelectura&web=www.elsevier.es&lan=es&fichero=354v27n121a90218760pdf001.pdf. Acesso em: 07 jan. 2016.

MINAYO, S. C. M. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 10. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

MIRANDA, C. L.; CARVALHO, R. I.; LIBONATI, J. J.; CAVALCANTI, N. R. P. **Práticas de Contabilidade Gerencial: Evidências em Consultorias Oferecidas por Revistas Especializadas aos Empresários das Micro, Pequenas e Médias Empresas**. Revista de Contabilidade e Controladoria, Curitiba, v.5, n.1, p.139-157, 2013. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article/view/28237>>. Acesso em: 12 mai. 2015.

MIRANDA, S. C. L. **Controladoria Aplicada aos Pequenos Negócios**. Curitiba: Juruá, 2009.

MONTEIRO, J. M.; BARBOSA, J. D. **Controladoria Empresarial: Gestão Econômica para as Micro e Pequenas Empresas**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo Limpo Paulista, v.5, n.2, p.38-59, 2011. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5007/2175-8069.2013v10n19p119>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

MOREIRA, D. **4 Dicas para ajudá-lo a calcular o valor**. Revista pequenas empresas grandes negócios, 2013. Disponível em: <http://revistapeng.globo.com/Revista/Com_mon/0,,EMI333153-17180,00-DICAS+PARA+AJUDALO+A+CALCULAR+O+VALOR+DA+SUA+STARTUP.html>. Acesso em: 10 mai. 2016.

MOREIRA, L. R.; ENCARNAÇÃO, V. L.; BISPO, A. N. O.; ANGOTTI, M.; COLAUTO, D. R. **A importância da Informação Contábil no Processo de Tomada de Decisão nas Micro e Pequenas Empresas**. Revista Contemporânea de Contabilidade, Florianópolis, v.10, n.19, p.119-140, 2013. Disponível em: <<http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/404/233>>. Acesso em: 10 mai. 2015.

NUNES, C. A. **Contabilidade básica**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

OLIVEIRA, V. O.; FORTE, C. A. H. S. **Estratégias e Ferramentas Competitivas das MPEs na Região Nordeste**. Revista da Micro e Pequena Empresa, Campo

Limpo Paulista, v.8, n.2, p.18-37, 2014. Disponível em: < <http://www.faccamp.br/ojs/index.php/RMPE/article/view/659>>. Acesso em: 15 jun. 2015

PADOVEZE, L. C. **Sistemas de Informações Contábeis: Fundamentos e Análise**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PADOVEZE, L. C.; TAKAKURA JUNIOR; K. F. **Custo e preços de serviços: logística, hospitais, transporte, hotelaria, mão de obra, serviços em geral**. São Paulo: Atlas, 2013.

PADOVEZE, L. C. **Publicação eletrônica [mensagem pessoal]**. Mensagem recebida por tiago.ferreira25@etec.sp.gov.br em 28 nov. 2015.

PADOVEZE, L. C. **Contabilidade Gerencial**. Curitiba: IESDE, 2012.

PADOVEZE, L. C. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, L. C. **Contabilidade Gerencial: um enfoque em um sistema de informação**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.

PAES, L. N. **Simples Nacional no Brasil: o difícil balanço entre estímulos às empresas e aos gastos tributários**. Revista Nova Economia, Belo Horizonte, v. 24, n.3, p.541-554, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/neco/v24n3/0103-6351-neco-24-03-00541.pdf>. Acesso em: 28 dez. 2015.

PAES, L. N.; ALMEIDA, F. F. A. **Tributação da Pequena Empresa e Avaliação do Simples**. Caderno de Finanças Públicas, Brasília, n.9, p.5-176, 2009. Disponível em: <http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/biblioteca/arquivos-gerais/arquivo.2014-05-21.1502153130>. Acesso em: 28 dez. 2015.

PEREIRA, F. M.; GRAPEGGIA, M.; EMMENDOERFER, L. M.; TRÊS, L. D. **Fatores de Inovação para a Sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas no Brasil**. Revista de Administração e Inovação, São Paulo, v.6, n.1, p.50-65, 2009. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/rai/article/view/79129/0>>. Acesso em: 18 jul. 2015.

PINTO, S. W. **Estudo sobre o grau de utilização das informações contábeis como instrumento de controle interno e auxílio ao processo de gestão de micro e pequenas empresas na cidade de Oliveira - MG**. 2013. 182 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Administração) – Faculdades Integradas Pedro Leopoldo, Pedro Leopoldo, 2013. Disponível em:< http://www.fpl.edu.br/2013/media/pdfs/mestrado/dissertacoes_2013/dissertacao_welinton_silva_pinto_2013.pdf>. Acesso em: 06 jan. 2016.

PORTAL CAPES. **Pesquisa geral no site: CAPES**. Disponível em: < <http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em 10 out. 2016.

RECEITA FEDERAL. **Pesquisa geral no site: Receita Federal**. Disponível em: < <http://idg.receita.fazenda.gov.br/>>. Acesso em 10 out. 2015.

RECEITA FEDERAL. **Pesquisa geral no site: Receita Federal.** Disponível em: <http://www8.receita.fazenda.gov.br/SimplesNacional/Arquivos/monografias/Marina_Brandao_Dutra.pdf>. Acesso em 10 nov. 2015.

ROESCH, A. M. S. **Projetos de Estágio e de Pesquisa em Administração.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SALAZAR, J. N. A.; BENEDICTO, G. C. **Contabilidade Financeira.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

SANTOS, V.; RENGEL, S.; PATERNO, P. A. A.; BEUREN, M. I. **Instrumentos da Contabilidade Gerencial Utilizados em Micro e Pequenas Empresas Comerciais e Disponibilizados por Empresas de Serviços Contábeis.** Revista Catarinense da Ciência Contábil, Florianópolis, v.8, n.24, p.41-58, 2009. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/viewArticle/1086>>. Acesso em: 12 ago. 2015.

SANTOS, M. G. **Critérios Utilizados pelos Escritórios Contábeis na Adoção Inicial do Pronunciamento CPC ME.** 2013. 87 f. Dissertação (Mestrado em Controladoria Empresarial) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2013. Disponível em: <http://up.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/_imported/fileadmin/PUBLIC/UP_MACKENZIE/servicos_educacionais/stricto_sensu/Ciencias_Contabeis/Dissertacoes/George_Magno_Santos.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2015.

SANTOS, A. F.; VEIGA, E. W. **Contabilidade: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas.** 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANT'ANNA, R. P.; LONGO, C. O.; BARONE, M. F.; COVA, G. J. C.; OLIVEIRA, L. A. **Tecnologia da informação como ferramenta para análise econômica e financeira em apoio à tomada de decisão para as micro e pequenas empresas.** Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.45, n.5, p.1589-1611, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/7050/5607>> . Acesso em: 18 abr. 2015.

SBA. Small Business Administration. **The US Small Business Administration.** 2013. Disponível em: <<http://www.sba.gov/>>. Acesso em: 18 out. 2015.

SCHIER, C. U. C. **Controladoria como instrumento de gestão.** 1ª ed. Curitiba: Juruá, 2008.

SEBRAE. **Pesquisa geral no site: Portal Sebrae.** Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae#0>>. Acesso em 06 jan. 2016.

SEBRAE. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira.** Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Estudos%20e%20Pesquisas/Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresas.pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

SEBRAE. **10 anos de monitoramento da sobrevivência e mortalidade de empresas.** São Paulo, SP, 2008. Disponível em: <<http://www.sebraesp.com.br/arquiv>>

os_site/biblioteca/EstudosPesquisas/mortalidade/10_anos_mortalidade_relatorio_completo.pdf>. Acesso em 14 mai.2015.

SEBRAE. **Onde estão as micro e pequenas empresas no Brasil**. São Paulo, SP, 2006. Disponível em: <http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/Estudos/MPEs_numeros/onde_MPEs_brasil.pdf>. Acesso em 15 out. 2015.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 19ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SILVA, M. E. **Manual da Contabilidade Simplificada para Micros e Pequenas Empresas (ITG 1.000)**. 5ª ed. São Paulo: IOB, 2013.

SILVA; R. C. A; MARION; C. J. **Manual de Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

SILVA, W. A. C; ROCHA, A. M; MELO, A. A. O. **Management and Internal Control System: An Analysis of Accounting Offices Located in Belo Horizonte, MG, Brazil, and Its Metropolitan Area, Using the Four-Stage Model of Kaplan and Cooper**. International Journal of Finance and Accounting, v.3, n.3, p.162-173, 2014. Disponível em: <<http://article.sapub.org/10.5923.j.ijfa.20140303.03.html>>. Acesso em: 17 set. 2015.

SOUZA, R. A. R.; RIOS, P. R. **Contabilidade Gerencial como Ferramenta para Gestão Financeira nas Microempresas: Uma Pesquisa no Município de São Roque/SP**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios, São Roque, v.2, n.1, p.1-17, 2011. Disponível em: <http://www.facsaroque.br/novo/publicacoes/pdfs/regiane_admin_2011.pdf>. Acesso em: 19 set. 2015.

VERGARA, C. S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VERGARA, C. S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005

VERGARA, C. S. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.

VILLARDI, Q. B.; VERGARA, C. S. **Implicações da Aprendizagem Experiencial e da Reflexão Pública para o Ensino de Pesquisa Qualitativa e a Formação de Mestres em Administração**. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v.15, n.5, p.794-814, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v15n5/a02v15n5.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2015.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: Planejamento e métodos**. 5.ed. São Paulo: Bookman, 2014.

ZANELLA, H. C. L. **Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração**. Florianópolis: CAPES/UAB, 2009. Disponível em: <<http://200.17.245.22/adm/PROCESOSETIVOTUTORES/METODOLOGIA.pdf>>. Acesso em 16 abr. 2015.

APÊNDICES

**APÊNDICE A: Carta Dirigida ao Gerente Geral da Incubadora de Empresas do
Município de Mococa/SP**



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO UNIMEP – STRICTO SENSU
MESTRADO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO**

Mococa, 18 de janeiro de 2016.

Ao

Sr. Flávio Donizeti Campi

Responsável pela incubadora de empresas de Mococa/SP

Prezado Senhor,

Sou coordenador e professor no eixo Tecnológico de Gestão, no Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza e também na Faculdade da Fundação de Ensino de Mococa - e estou concluindo o Curso de Mestrado Profissional em Administração na Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP.

A última etapa do programa do Mestrado Profissional em Administração consiste na apresentação escrita e oral de uma dissertação, tratando-se de um projeto de pesquisa aplicada, tendo como principal objetivo trazer alguma contribuição ao tema tratado. O assunto abordado na pesquisa é o diagnóstico da estrutura de contabilidade financeira e gerencial para as micros e pequenas empresas disponível pela literatura e pelas mídias especializadas do SEBRAE.

Portanto, solicito a sua contribuição e a dos empresários instalados na incubadora, respondendo as perguntas do questionário, as quais darão suporte à pesquisa. Saliento que todas as informações concedidas serão tratadas confidencialmente, não havendo referências individuais ou nominais. Após o diagnóstico da literatura, faz-se necessário um estudo de campo para verificar a utilização e a aplicabilidade desses conteúdos.

Posteriormente, será fornecido os resultados desse estudo da contabilidade financeira e gerencial, com o principal objetivo de auxiliar os gestores em suas atividades de gestão, utilizando as ferramentas contábeis a partir do estudo realizado.

Certo de sua atenção e também da dos empresários da incubadora, antecipo meus sinceros agradecimentos e coloco-me à inteira disposição para eventuais esclarecimentos sobre a pesquisa e o assunto.

Atenciosamente,

Prof. Esp. Tiago Ferreira

Mestrando – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) – Pós Graduação

Stricto – Sensu Programa de Mestrado Profissional em Administração

Coordenador de Curso - ETEC Francisco Garcia/Mococa-SP

Curso Técnico em Serviços Jurídicos - CEETEPS

Docente:

Faculdades da Fundação de Ensino de Mococa - FAFEM/FUNVIC

ETEC. RIO PARDO/ ETEC FRANCISCO GARCIA - CEETEPS

Consultor Autônomo - Master of Business Administration-USP com Ênfase em

Pequenas empresas - Ferreira Consultoria Gerencial

email: tiago.ferreira25@etec.sp.gov.br

Fone:19-99176-8241

APÊNDICE B: Instrumento de Coleta de Dados nas Empresas Residentes na Incubadora de Empresas de Mococa/SP

Questionário Dirigido aos Gestores

 <p>UNIMEP Universidade Metodista de Piracicaba</p>		<p>Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP Programa de Mestrado Profissional em Administração</p>	
Razão Social :		Ramo:	
Contato:		Tempo em Atividade (em anos): _____	
1 – Qual o faturamento anual de sua empresa?			
<input type="checkbox"/>	Até R\$ 360.000	<input type="checkbox"/>	De R\$ 360.000 até R\$ 3.600.000
<input type="checkbox"/>	R\$ 3.600.000	<input type="checkbox"/>	Acima de
2 – Qual a quantidade de funcionários ocupados?			
<input type="checkbox"/>	Até 9	<input type="checkbox"/>	de 10 a 19
<input type="checkbox"/>	20 a 49	<input type="checkbox"/>	de 50 a 99
<input type="checkbox"/>	acima de 99		
3 – Quem faz o gerenciamento da empresa?			
<input type="checkbox"/>	Próprio dono	<input type="checkbox"/>	Gerente
<input type="checkbox"/>	Dono + Auxiliar	<input type="checkbox"/>	Contador
<input type="checkbox"/>	Outros: _____.		
4 – Quanto ao perfil acadêmico, qual o nível da formação do gestor responsável?			
<input type="checkbox"/>	Ensino fundamental	<input type="checkbox"/>	Ensino médio
<input type="checkbox"/>	Ensino superior	<input type="checkbox"/>	Pós-graduação
5 - O sistema contábil é próprio ou terceirizado?			
<input type="checkbox"/>	A contabilidade é própria		<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/>	Os serviços contábeis são terceirizados		
6 – Como são efetuados os registros das transações?			
<input type="checkbox"/>	Sistema informatizado	<input type="checkbox"/>	Através de controle bancário
<input type="checkbox"/>	Fichas de registro	<input type="checkbox"/>	Cópias de documentos
<input type="checkbox"/>	Em pastas por vencimento		
7 – Qual o regime tributário da sua empresa? Conhece os outros regimes tributários?			
_____.			
8 – Para auxiliá-lo(a) nos controles gerenciais, já buscou informações em:			
<input type="checkbox"/>	1- Livros, manuais de contabilidade para MPEs.		
<input type="checkbox"/>	2- Cursos EAD, Biblioteca Interativa, Portal Eletrônico ou outros conteúdos do SEBRAE		
<input type="checkbox"/>	3 – Periódicos da CAPES (artigos, dissertações, trabalhos científicos em geral).		
<input type="checkbox"/>	4 - Outros: _____(especificar).		

9 – A partir da resposta da questão 8, qual o nível de aplicação que classificaria o conteúdo apresentado pelo material consultado:

1- Nada Aplicável 2- Parcialmente Aplicável 3-Totalmente Aplicável

10 – Com relação a resposta da questão 9, caso tenha selecionado a opção 1 ou 2, o que falta para que o conteúdo seja realmente aplicável para auxiliá-lo nos controles contábeis gerenciais necessários?

11 – Mediante a resposta da questão 5, selecione logo abaixo as ferramentas contábeis: financeira e/ou gerencial, são fornecidos pela terceirizada que presta serviços contábeis ou pela contabilidade própria:

Contabilidade Financeira:

- 1 – () Apuração Fiscal (DAS, PIS, COFINS, IRPJ, ISSQN, encargos sociais)
 2 – () Detalhamento da provisão para férias e 13º salário
 3 – () Folha de pagamento
 4 – () Outros controles específicos

Contabilidade Gerencial:

- | | |
|---|--|
| 5 – () Demonstrativos contábeis básicos | 16 – () Gestão de riscos |
| 6 – () Demonstrativos contábeis em outras moedas | 17 – () Correção monetária |
| 7 – () Análise financeira e de balanço | 18 – () Gestão de tributos |
| 8 – () Contabilidade por responsabilidade | 19 – () Contabilidade divisional |
| 9 – () Consolidação de balanços | 20 – () Análise custo/volume/lucro |
| 10 – () Fundamentos da contabilidade de custos | 21 – () Gestão de preço de venda |
| 11 – () Custeio direto e por absorção | 22 – () Análise de custos |
| 12 – () Custo-padrão | 23 – () Projeções |
| 13 – () Inflação da empresa | 24 – () Balanced Scorecard |
| 14 – () Elaboração de Orçamentos | 25 – () Outros controles operacionais financeiros |
| 15 – () Análise de investimentos | |

12 - Com relação a questão 11, quais ferramentas contábeis: financeira e/ou gerencial não assinalados gostaria de aplicar em sua gestão, por quê? (Especificar)

13 – Sobre o uso das informações e controles contábeis gerados e fornecidos pelo serviço contábil terceirizado: (Marque apenas uma opção se a opção a resposta da questão 5, foi “Os serviços contábeis são terceirizados”):

A empresa as utiliza da forma como foram geradas, pois as informações já estão

formatadas e prontas para subsidiar o processo de gestão.

A empresa trabalha essas informações, adequando-as para depois montar os relatórios gerenciais necessários.

As informações geradas pela contabilidade não são utilizadas no gerenciamento diário da empresa.

14- Qual sua opinião de maneira geral, sobre o uso da contabilidade na gestão da empresa?

O modelo é muito burocrático Só reflete dados passados

Só serve para atender a fiscalização Não possui estrutura para aplicar as técnicas

Outros (especificar)_____.

15 – Acredita que um manual estruturado de contabilidade financeira (abordando princípios, normas e legislação de contabilidade para MPEs) e contabilidade gerencial (abordando ferramentas contábeis de gestão), específico para micro e pequenas empresas, poderia auxiliá-lo em uma melhor gestão de seus negócios:

SIM NÃO

Fonte: Adaptado de Pinto (2013) e Lopes (2011)

ANEXOS

ANEXO A: Modelo de Carta de Responsabilidade do Profissional Contábil Conforme a ITG 1000

ANEXO 1

CARTA DE RESPONSABILIDADE DA ADMINISTRAÇÃO

Local e data

À
EMPRESA DE SERVIÇOS CONTÁBEIS XYZ
CRC n.º XX:
Endereço:
Cidade e Estado CEP

Prezados Senhores:

Declaramos para os devidos fins, como administrador e responsável legal da empresa <<DENOMINAÇÃO SOCIAL>>, CNPJ xxxxxxxx, que as informações relativas ao período base <<xx.xx.xx>>, fornecidas a Vossas Senhorias para escrituração e elaboração das demonstrações contábeis, obrigações acessórias, apuração de impostos e arquivos eletrônicos exigidos pela fiscalização federal, estadual, municipal, trabalhista e previdenciária são fidedignas.

Também declaramos:

- (a) que os controles internos adotados pela nossa empresa são de responsabilidade da administração e estão adequados ao tipo de atividade e volume de transações;
- (b) que não realizamos nenhum tipo de operação que possa ser considerada ilegal, frente à legislação vigente;
- (c) que todos os documentos que geramos e recebemos de nossos fornecedores estão revestidos de total idoneidade;
- (d) que os estoques registrados em conta própria foram por nós avaliados, contados e levantados fisicamente e perfazem a realidade do período encerrado em <<ANO BASE>>;
- (e) que as informações registradas no sistema de gestão e controle interno, denominado <<SISTEMA EM USO>>, são controladas e validadas com documentação suporte adequada, sendo de nossa inteira responsabilidade todo o conteúdo do banco de dados e arquivos eletrônicos gerados.

Além disso, declaramos que não temos conhecimento de quaisquer fatos ocorridos no período base que possam afetar as demonstrações contábeis ou que as afetam até a data desta carta ou, ainda, que possam afetar a continuidade das operações da empresa.

Também confirmamos que não houve:

- (a) fraude envolvendo administração ou empregados em cargos de responsabilidade ou confiança;

- (b) fraude envolvendo terceiros que poderiam ter efeito material nas demonstrações contábeis;
- (c) violação ou possíveis violações de leis, normas ou regulamentos cujos efeitos deveriam ser considerados para divulgação nas demonstrações contábeis, ou mesmo dar origem ao registro de provisão para contingências passivas.

Atenciosamente,

.....
Administrador da Empresa ABC
Representante Legal

Fonte: CFC, (2015)

ANEXO B: Modelo de Balanço Patrimonial para Micro e Pequena Empresa – ITG 1000

BALANÇO PATRIMONIAL
em 31.12.x1 e 31.12.x0
Expresso em R\$

	31.1 2.X1	31.1 2.X0		31.12. X1	31.12. X0
ATIVO			PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
CIRCULANTE			CIRCULANTE		
Caixa e Equivalentes de Caixa			Fornecedores		
Contas a Receber			Empréstimos e Financiamentos		
Estoques			Obrigações Fiscais		
Outros Créditos			Obrigações Trabalhistas e Sociais		
			Contas a Pagar		
			Provisões		
NÃO CIRCULANTE			NÃO CIRCULANTE		
Realizável em longo prazo			Financiamentos		
Investimentos					
Imobilizado			PATRIMÔNIO LÍQUIDO		
Intangível			Capital Social		
(-) Depreciação e Amortização Acumuladas			Reservas de Capital		
			Reservas de Lucros		
			Lucros Acumulados		
			(-) Prejuízos Acumulados		
TOTAL			TOTAL		

Fonte: CFC, (2015)

ANEXO C: Modelo de Demonstração de Resultado para Micro e Pequena Empresa – ITG 1000

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
em 31.12.x1 e 31.12.x0
Expresso em R\$

	31.12.x1	31.12.x0
VENDAS DE PRODUTOS, MERCADORIAS E SERVIÇOS		
Vendas de Produtos, Mercadorias e Serviços		
(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções		
= RECEITA		
(-) CUSTO DAS VENDAS		
Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços		
= LUCRO BRUTO		
(-) DESPESAS OPERACIONAIS		
Despesas Administrativas		
Despesas com Vendas		
Outras Despesas Gerais		
= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		
(+/-) RESULTADO FINANCEIRO		
Receitas Financeiras		
(-) Despesas Financeiras		
(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS		
= RESULTADO ANTES DAS DESPESAS COM TRIBUTOS SOBRE O LUCRO		
(-) Despesa com Contribuição Social (*)		
(-) Despesa com Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (*)		
= RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		

(*) As entidades que estão enquadradas no Simples Nacional devem evidenciar os tributos na linha “Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções”. Neste caso, devem desconsiderar essas contas.

Fonte: CFC, (2015)

ANEXO D – Modelo do Plano de Contas Simplificado – ITG 1000

Código	Descrição das Contas
1	ATIVO
1.1	ATIVO CIRCULANTE
1.1.1	Caixa e Equivalentes de Caixa
1.1.1.01	Caixa
1.1.1.02	Bancos Conta Movimento
1.1.2	Contas a Receber
1.1.2.01	Clientes
1.1.2.02	(-) Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa
1.1.3	Estoque
1.1.3.01	Mercadorias
1.1.3.02	Produtos Acabados
1.1.3.03	Insumos
1.1.4	Outros Créditos
1.1.4.01	Títulos a Receber
1.1.4.02	Impostos a Recuperar
1.1.4.03	Outros Valores a Receber
1.3	ATIVO NÃO CIRCULANTE
1.3.1	Realizável em longo prazo
1.3.1.01	Contas a Receber
1.3.1.02	(-) Perdas Estimadas com Créditos de Liquidação Duvidosa
1.3.2	Investimentos
1.3.2.01	Participações Societárias
1.3.2.02	Outros Investimentos
1.3.3	Imobilizado
1.3.3.01	Terrenos
1.3.3.02	Edificações
1.3.3.03	Máquinas e Equipamentos
1.3.3.04	Veículos
1.3.3.05	Móveis e Utensílios
1.3.3.06	(-) Depreciação Acumulada

1.3.4	Intangível
1.3.4.01	<i>Softwares</i>
1.3.4.02	(-) Amortização Acumulada
2	PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2.1	PASSIVO CIRCULANTE
2.1.1	Fornecedores Nacionais
2.1.1.01	Fornecedor
2.1.2	Empréstimos e Financiamentos
2.1.2.01	Empréstimos Bancários
2.1.2.02	Financiamentos
2.1.3	Obrigações Fiscais
2.1.3.01	SIMPLES NACIONAL
2.1.3.02	ICMS a Recolher
2.1.3.03	ISSQN a Recolher
2.1.4	Obrigações Trabalhistas e Sociais
2.1.4.01	Salários a Pagar
2.1.4.02	FGTS a Recolher
2.1.4.03	INSS dos Segurados a Recolher
2.1.5	Contas a Pagar
2.1.5.01	Telefone a Pagar
2.1.5.02	Energia a Pagar
2.1.5.03	Aluguel a Pagar
2.1.6	Provisões
2.1.6.01	Provisão de Férias
2.1.6.02	Provisão de 13º Salário
2.1.6.03	Provisão de Encargos Sociais sobre Férias e 13º Salário
2.2	PASSIVO NÃO CIRCULANTE
2.2.1	Financiamentos
2.2.1.01	Financiamentos Banco A
2.2.2	Outras Contas a Pagar
2.2.2.01	Empréstimos de Sócios

2.3	PATRIMÔNIO LÍQUIDO
2.3.1	Capital Social
2.3.1.01	Capital Subscrito
2.3.1.02	(-) Capital a Integralizar
2.3.2	Reservas
2.3.2.01	Reservas de Capital
2.3.2.02	Reservas de Lucros
2.3.3	Lucros/Prejuízos Acumulados
2.3.3.01	Lucros Acumulados
2.3.3.02	(-) Prejuízos Acumulados
3	RECEITAS, CUSTOS E DESPEAS (CONTAS DE RESULTADO)
3.1	RECEITAS
3.1.1	Receitas de Venda
3.1.1.01	Venda de Produtos
3.1.1.02	Venda de Mercadorias
3.1.1.03	Venda de Serviços
3.1.1.04	(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções
3.1.2	Receitas Financeiras
3.1.2.01	Receitas de Aplicações Financeiras
3.1.2.02	Juros Ativos
3.1.3	Outras Receitas Operacionais
3.1.3.01	Receitas de Venda de Imobilizado
3.1.3.02	Receitas de Venda de Investimentos
3.1.3.03	Outras Receitas
3.2	CUSTOS E DESPESAS
3.2.1	Custos dos Produtos, Mercadorias e Serviços Vendidos
3.2.1.01	Custos dos Insumos
3.2.1.02	Custos da Mão de Obra
3.2.1.03	Outros Custos
3.2.2	Despesas Operacionais
3.2.2.01	Despesas Administrativas
3.2.2.02	Despesas com Vendas
3.2.2.03	

3.2.3	Outras Despesas Gerais
3.2.3.01	Despesas Financeiras
3.2.3.02	Juros Passivos
	Outras Despesas Financeiras
3.2.4	
3.2.4.01	Outras Despesas Operacionais
3.2.4.02	Despesas com Baixa de Imobilizado
3.2.4.03	Despesas com Baixa de Investimentos
	Outras Despesas

Fonte: CFC, (2015)

ANEXO E – Cursos EAD SEBRAE para Microempresa

The screenshot shows the EAD SEBRAE website interface. At the top, there's a navigation bar with 'CURSOS', 'OUTRAS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS', and 'AJUDA'. Below that, the main heading is 'CURSOS' with a sub-heading 'Escolha o curso de acordo com seu perfil'. A search bar and a filter button labeled 'FILTRAR POR: TEMA' are also visible.

The main content area is titled 'Tenho uma Microempresa' and displays a grid of 20 course cards. Each card includes an icon, a title, and a short description of the course's focus.

Curso	Descrição
Responsabilidade Social	Aprimorar a gestão dos pequenos negócios a partir da adesão e participação da empresa no Destaque de Boas Práticas de Responsabilidade Social, do Prêmio MPE Brasil.
MEG na Avaliação da Gestão de Negócios	Conhecer os fundamentos e os critérios que compõem o Modelo de Excelência da Gestão, além dos requisitos necessários para a inserção de seus negócios nesse modelo.
Análise e Planejamento Financeiro	Analisar e projetar estratégias empresariais a partir de informações financeiras com foco em temas como: fluxo de caixa, investimento, planejamento e análise financeira.
Como Vender Mais e Melhor	Construção de um modelo de vendas a partir do planejamento e ação comercial da empresa. Trata temas como: a importância do vendedor, metas e fidelização de clientes.
Formação do Preço de Venda	Ajuda a definir preços de venda competitivos para o negócio, a partir do uso de procedimentos técnicos e do conhecimento do mercado em que atua.
D-Olho na Qualidade: 5Ss para os pequenos negócios	Conhecer e praticar o método D-Olho: descartar, organizar, limpar e padronizar.
Internet para Pequenos Negócios	Conhecer as ferramentas disponíveis na Internet para elaborar estratégias de participação no mercado virtual. Destaque para redes sociais nos pequenos negócios.
Atendimento ao Cliente	Promover satisfação do cliente e gerar impacto positivo nos resultados. Discutir tratamento de reclamações, perfil psicológico e fidelização do cliente, CRM e pesquisa de satisfação.
Programa Varejo Fácil – Técnicas de Vendas	Proporcionar a atualização das práticas de venda no varejo, apresentando técnicas e estratégias que ajudando a otimizar os resultados.
Programa Varejo Fácil – Gestão do Visual de Loja	Estratégias para exposição dos produtos, montagem de vitrine, tornar os pontos de vendas mais atrativos e agradáveis aos clientes, aumentando assim as vendas.
Programa Varejo Fácil – Gestão de Pessoas	Abordar temas de gestão, seleção e recrutamento de pessoas, desenvolvimento de equipes, liderança e motivação, gestão de conflitos em equipe.
Programa Varejo Fácil – Formação do Preço de Venda	Conhecer sobre formação e cálculo do preço de venda, custos e despesas fixas e variáveis, além de identificar o ponto de equilíbrio.
Programa Varejo Fácil – Controles Financeiros	Controlar financeiramente a empresa para a melhor orientação nas tomadas de decisões. Trazer toda a operacionalização de funcionamento e análise do fluxo de caixa.
Programa Varejo Fácil – Atendimento ao Cliente	Desenvolver atitudes que influenciam na satisfação do cliente, apresentar estratégias que poderão ser adotadas nas empresas para garantir a excelência do atendimento.
Gestão Empresarial Integrada	Compreender a empresa como organização sistêmica; favorecer atitudes em busca da eficácia empresarial com foco na gestão integrada.
Compras Governamentais	Compreender o fornecimento para a administração pública como uma nova oportunidade de negócio. Trazer conteúdos sobre a participação em processos de licitação.
Condições de venda para o mercado externo	Conhecimento das técnicas de vendas aplicadas na negociação internacional, formação de preço internacional e diferenças entre negociação no comércio interno e externo.
Procedimentos para Exportação	Preparação da empresa em atividades de exportação, conhecimento dos procedimentos de controle administrativo e aduaneiro das exportações, bem como os procedimentos do SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior do Brasil.
Planejamento para Exportar	Por que exportar? Posso exportar? O que exportar? Para onde exportar? Como planejar a exportação? O curso ajuda a preparar o caminho do sucesso rumo ao mercado externo.
Boas Práticas nos Serviços de Alimentação	Capacitar na aplicação das boas práticas nos processos de manipulação e produção de alimentos de forma segura.
Gestão de Cooperativas de Crédito	Desenvolver práticas gerenciais necessárias a uma gestão efetiva e eficaz de cooperativas de crédito. Tratar da estrutura, funcionamento e gestão contábil das cooperativas.

Fonte: EAD SEBRAE (2016)

ANEXO F – Cursos EAD SEBRAE para Pequena Empresa

Olá, TIAGO
Nenhuma Empresa Representada | Meu espaço | Sair

CURSOS OUTRAS SOLUÇÕES EDUCACIONAIS AJUDA Busca

CURSOS
Escolha o curso de acordo com seu perfil

FILTRAR POR: TEMA

Tenho uma Empresa de Pequeno Porte

- Gestão da Qualidade: Visão Estratégica**
 Ampliar a qualidade da empresa com o desenvolvimento do pensamento estratégico, a definição de objetivos e o apontamento de indicadores de desempenho.
- D-Olho na Qualidade: 5S para os pequenos negócios**
 Conhecer e praticar o método D-Olho: descarte, organização, limpeza, higiene e ordem mantida. Novos hábitos para o bem estar físico, mental e social do ambiente de trabalho.
- Gestão da Inovação: Inovar para Competir**
 Tornar a inovação elemento constante no negócio, como estratégia de competitividade. Conhecer conceitos, métodos e práticas de gestão da inovação.
- Programa Varejo Fácil – Técnicas de Vendas**
 Proporcionar a atualização das práticas de venda no varejo, apresentando técnicas e estratégias que ajudarão a otimizar os resultados.
- Programa Varejo Fácil – Gestão do Visual de Loja**
 Estratégias para exposição dos produtos, montagem de vitrine, tornar os pontos de vendas mais atrativos.
- Programa Varejo Fácil – Gestão de Pessoas**
 Abordar temas de gestão, seleção e recrutamento de pessoas, desenvolvimento de equipes, liderança e
- Programa Varejo Fácil – Formação do Preço de Venda**
 Conhecer sobre formação e cálculo do preço de venda, custos e despesas fixos e variáveis, além de identificar o ponto de equilíbrio.
- Programa Varejo Fácil – Controles Financeiros**
 Controlar financeiramente a empresa para melhor orientação nas tomadas de decisões. Trazer toda a operacionalização de funcionamento e análise do fluxo de caixa.
- Programa Varejo Fácil – Atendimento ao Cliente**
 Desenvolver atitudes que influenciam na satisfação do cliente, apresentar estratégias que poderão ser adotadas nas empresas para garantir a excelência do atendimento.
- Gestão Empresarial Integrada**
 Compreender a empresa como organização sistêmica; favorecer atitudes em busca da eficácia empresarial com foco na gestão integrada.
- Compras Governamentais**
 Compreender o fornecimento para a administração pública como uma nova oportunidade de negócio. Trazer conteúdos sobre a participação em processos de licitação.
- Condições de venda para o mercado externo**
 Conhecimento das técnicas de vendas aplicadas na negociação internacional, formação de preço internacional e diferenças entre negociação no comércio interno e externo.
- Procedimentos para Exportação**
 Preparação da empresa em atividades de exportação, conhecimento dos procedimentos de controle administrativo e aduaneiro das exportações, bem como os procedimentos do SISCOMEX – Sistema Integrado de Comércio Exterior do Brasil.
- Planejamento para Exportar**
 Por que exportar? Posso exportar? O que exportar? Para onde exportar? Como planejar a exportação? O curso ajuda a preparar o caminho do sucesso rumo ao mercado externo.
- MEG na Avaliação da Gestão de Negócios**
 Conhecer os fundamentos e os critérios que compõem o Modelo de Excelência da Gestão, além dos requisitos necessários para a inserção de seus negócios nesse modelo.

Política de privacidade

SEBRAE Educação Sebrae aprender sempre e em todo lugar

CENTRAL DE AJUDA Atendimento Personalizado

0800 570 0800 Central de Relacionamento Sebrae

Navegadores suportados Firefox, Chrome, Safari, Internet Explorer e Opera nas suas últimas versões.

Fonte: EAD SEBRAE (2016)

ANEXO G – Cursos EAD SEBRAE



Fonte: EAD SEBRAE (2016)

ANEXO H – Certificado de curso EAD SEBRAE

Fonte: EAD SEBRAE (2016)

ANEXO I – Partilha do simples nacional – Anexo I

Atividades Permitidas Anexo I							
Empresa Comercial – Lojas, Comércio Eletrônico e-commerce , Pizzarias, Bares, Restaurantes, Lanchonetes, Comércio de Vestuários, Calçados, Lojas de Conveniência, bares, entre outras empresas comerciais							
Anexo I Tabela - Empresas do Comércio							
Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Indústrias							
Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS
Até 180.000,00	4,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%
De 180.000,01 a 360.000,00	5,47%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%
De 360.000,01 a 540.000,00	6,84%	0,27%	0,31%	0,95%	0,23%	2,75%	2,33%
De 540.000,01 a 720.000,00	7,54%	0,35%	0,35%	1,04%	0,25%	2,99%	2,56%
De 720.000,01 a 900.000,00	7,60%	0,35%	0,35%	1,05%	0,25%	3,02%	2,58%
De 900.000,01 a 1.080.000,00	8,28%	0,38%	0,38%	1,15%	0,27%	3,28%	2,82%
De 1.080.000,01 a 1.260.000,00	8,36%	0,39%	0,39%	1,16%	0,28%	3,30%	2,84%
De 1.260.000,01 a 1.440.000,00	8,45%	0,39%	0,39%	1,17%	0,28%	3,35%	2,87%
De 1.440.000,01 a 1.620.000,00	9,03%	0,42%	0,42%	1,25%	0,30%	3,57%	3,07%
De 1.620.000,01 a 1.800.000,00	9,12%	0,43%	0,43%	1,26%	0,30%	3,60%	3,10%
De 1.800.000,01 a 1.980.000,00	9,95%	0,46%	0,46%	1,38%	0,33%	3,94%	3,38%
De 1.980.000,01 a 2.160.000,00	10,04%	0,46%	0,46%	1,39%	0,33%	3,99%	3,41%
De 2.160.000,01 a 2.340.000,00	10,13%	0,47%	0,47%	1,40%	0,33%	4,01%	3,45%
De 2.340.000,01 a 2.520.000,00	10,23%	0,47%	0,47%	1,42%	0,34%	4,05%	3,48%
De 2.520.000,01 a 2.700.000,00	10,32%	0,48%	0,48%	1,43%	0,34%	4,08%	3,51%
De 2.700.000,01 a 2.880.000,00	11,23 %	0,52%	0,52%	1,56%	0,37%	4,44%	3,82%
De 2.880.000,01 a 3.060.000,00	11,32 %	0,52%	0,52%	1,57%	0,37%	4,49%	3,85%
De 3.060.000,01 a 3.240.000,00	11,42 %	0,53%	0,53%	1,58%	0,38%	4,52%	3,88%
De 3.240.000,01 a 3.420.000,00	11,51 %	0,53%	0,53%	1,60%	0,38%	4,56%	3,91%
De 3.420.000,01 a 3.600.000,00	11,61 %	0,54%	0,54%	1,60%	0,38%	4,60%	3,95%

Fonte: Receita Federal (2016)

ANEXO J – Partilha do simples nacional – Anexo II

Atividades Permitidas Anexo II

Todas as indústrias permitidas no Simples Nacional são tributadas pelo anexo II.

Anexo II - Tabela Empresas de Indústrias

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ICMS	IPi
Até 180.000,00	4,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	2,75%	1,25%	0,50%
De 180.000,01 a 360.000,00	5,97%	0,00%	0,00%	0,86%	0,00%	2,75%	1,86%	0,50%
De 360.000,01 a 540.000,00	7,34%	0,27%	0,31%	0,95%	0,23%	2,75%	2,33%	0,50%
De 540.000,01 a 720.000,00	8,04%	0,35%	0,35%	1,04%	0,25%	2,99%	2,56%	0,50%
De 720.000,01 a 900.000,00	8,10%	0,35%	0,35%	1,05%	0,25%	3,02%	2,58%	0,50%
De 900.000,01 a 1.080.000,00	8,78%	0,38%	0,38%	1,15%	0,27%	3,28%	2,82%	0,50%
De 1.080.000,01 a 1.260.000,00	8,86%	0,39%	0,39%	1,16%	0,28%	3,30%	2,84%	0,50%
De 1.260.000,01 a 1.440.000,00	8,95%	0,39%	0,39%	1,17%	0,28%	3,35%	2,87%	0,50%
De 1.440.000,01 a 1.620.000,00	9,53%	0,42%	0,42%	1,25%	0,30%	3,57%	3,07%	0,50%
De 1.620.000,01 a 1.800.000,00	9,62%	0,42%	0,42%	1,26%	0,30%	3,62%	3,10%	0,50%
De 1.800.000,01 a 1.980.000,00	10,45%	0,46%	0,46%	1,38%	0,33%	3,94%	3,38%	0,50%
De 1.980.000,01 a 2.160.000,00	10,54%	0,46%	0,46%	1,39%	0,33%	3,99%	3,41%	0,50%
De 2.160.000,01 a 2.340.000,00	10,63%	0,47%	0,47%	1,40%	0,33%	4,01%	3,45%	0,50%
De 2.340.000,01 a 2.520.000,00	10,73%	0,47%	0,47%	1,42%	0,34%	4,05%	3,48%	0,50%
De 2.520.000,01 a 2.700.000,00	10,82%	0,48%	0,48%	1,43%	0,34%	4,08%	3,51%	0,50%
De 2.700.000,01 a 2.880.000,00	11,73%	0,52%	0,52%	1,56%	0,37%	4,44%	3,82%	0,50%
De 2.880.000,01 a 3.060.000,00	11,82%	0,52%	0,52%	1,57%	0,37%	4,49%	3,85%	0,50%
De 3.060.000,01 a 3.240.000,00	11,92%	0,53%	0,53%	1,58%	0,38%	4,52%	3,88%	0,50%
De 3.240.000,01 a 3.420.000,00	12,01%	0,53%	0,53%	1,60%	0,38%	4,56%	3,91%	0,50%
De 3.420.000,01 a 3.600.000,00	12,11%	0,54%	0,54%	1,60%	0,38%	4,60%	3,95%	0,50%

Fonte: Receita Federal (2016)

ANEXO K – Partilha do simples nacional – Anexo III

Anexo III - Tabela Prestação de Serviços

Receita Bruta em 12 meses (em R\$)	Alíquota	IRPJ	CSLL	Cofins	PIS/Pasep	CPP	ISS
Até 180.000,00	6,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,00%	2,00%
De 180.000,01 a 360.000,00	8,21%	0,00%	0,00%	1,42%	0,00%	4,00%	2,79%
De 360.000,01 a 540.000,00	10,26%	0,48%	0,43%	1,43%	0,35%	4,07%	3,50%
De 540.000,01 a 720.000,00	11,31%	0,53%	0,53%	1,56%	0,38%	4,47%	3,84%
De 720.000,01 a 900.000,00	11,40%	0,53%	0,52%	1,58%	0,38%	4,52%	3,87%
De 900.000,01 a 1.080.000,00	12,42%	0,57%	0,57%	1,73%	0,40%	4,92%	4,23%
De 1.080.000,01 a 1.260.000,00	12,54%	0,59%	0,56%	1,74%	0,42%	4,97%	4,26%
De 1.260.000,01 a 1.440.000,00	12,68%	0,59%	0,57%	1,76%	0,42%	5,03%	4,31%
De 1.440.000,01 a 1.620.000,00	13,55%	0,63%	0,61%	1,88%	0,45%	5,37%	4,61%
De 1.620.000,01 a 1.800.000,00	13,68%	0,63%	0,64%	1,89%	0,45%	5,42%	4,65%
De 1.800.000,01 a 1.980.000,00	14,93%	0,69%	0,69%	2,07%	0,50%	5,98%	5,00%
De 1.980.000,01 a 2.160.000,00	15,06%	0,69%	0,69%	2,09%	0,50%	6,09%	5,00%
De 2.160.000,01 a 2.340.000,00	15,20%	0,71%	0,70%	2,10%	0,50%	6,19%	5,00%
De 2.340.000,01 a 2.520.000,00	15,35%	0,71%	0,70%	2,13%	0,51%	6,30%	5,00%
De 2.520.000,01 a 2.700.000,00	15,48%	0,72%	0,70%	2,15%	0,51%	6,40%	5,00%
De 2.700.000,01 a 2.880.000,00	16,85%	0,78%	0,76%	2,34%	0,56%	7,41%	5,00%
De 2.880.000,01 a 3.060.000,00	16,98%	0,78%	0,78%	2,36%	0,56%	7,50%	5,00%
De 3.060.000,01 a 3.240.000,00	17,13%	0,80%	0,79%	2,37%	0,57%	7,60%	5,00%
De 3.240.000,01 a 3.420.000,00	17,27%	0,80%	0,79%	2,40%	0,57%	7,71%	5,00%
De 3.420.000,01 a 3.600.000,00	17,42%	0,81%	0,79%	2,42%	0,57%	7,83%	5,00%

Fonte: Receita Federal (2016)